



Sentido Educacional e Instrutivo: "Formação Da Pátria" à Pagina 2. Uma História Aprovada Pelos Pais, Pelos Professores e Pelas Mais Altas Figuras Da Nacionalidade

  
Coleção  
Documentos  
**134**

# HISTÓRIA DO BRASIL EM QUADRINHOS:

## O SUPLEMENTO JUVENIL E A FORMAÇÃO DA PÁTRIA

CENTRO DE  
LITERATURAS  
E CULTURAS  
LUSÓFONAS  
E EUROPEIAS  
**CLEPUL**  
Faculdade de Letras da  
Universidade de Lisboa

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



**FRANCISCO DAS NEVES ALVES**



HISTÓRIA DO BRASIL EM  
QUADRINHOS: O *SUPLEMENTO*  
*JUVENIL* E A *FORMAÇÃO DA*  
*PÁTRIA*





## Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)

António Ventura (Universidade de Lisboa)

Beatriz Weigert (Universidade de Évora)

Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Francisco Topa (Universidade do Porto)

Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)

Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)

João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)

José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)

Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)

Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Tania Regina de Luca (UNESP)

Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

HISTÓRIA DO BRASIL EM  
QUADRINHOS: O *SUPLEMENTO*  
*JUVENIL* E A *FORMAÇÃO DA PÁTRIA*



- 134 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande  
2026

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

Ficha Técnica

Título: História do Brasil em quadrinhos: o *Suplemento Juvenil* e a *Formação da pátria*

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 134

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1940.

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Agosto de 2026

ISBN – 978-65-5306-105-7

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de trezentos livros.

# ÍNDICE

O *Suplemento Juvenil* e uma História do Brasil / 9

A *Formação da pátria* / 27





O *SUPLEMENTO JUVENIL* E UMA  
HISTÓRIA DO BRASIL

Ao longo do Estado Novo, os projetos editoriais do Grande Consórcio de Suplementos Nacionais, introdutórios da história em quadrinhos no Brasil, acompanharam *pari passu* o aparelho ideológico do regime, mormente como agente propagador de pressupostos de natureza cívica que serviam para legitimar as ações governamentais. Além disso, tais edições se apresentavam como órgãos auxiliares na formação escolar de seus leitores, daí o intento e divulgar matérias que poderiam representar um cunho educacional. Nesse termos, a exploração de temas vinculados à formação histórica brasileira, elevados à categoria de demonstrações de patriotismo e civismo, constituíram um lugar comum em meio a tais publicações, como foi o caso do *Suplemento Juvenil*, revista que apresentou inúmeras matérias embasadas em fundamentos históricos<sup>1</sup>.

Uma dessas propostas editoriais de inspiração histórica do *Suplemento Juvenil* intitulou-se *Formação pátria*, a qual foi bastante longeva, sendo publicada entre agosto de 1940 e agosto de 1942, em capítulos semanais, que

---

<sup>1</sup> A respeito do Grande Consórcio e do *Suplemento Juvenil*, ver: ALVES, Francisco das Neves. O pan-americanismo e o Estado Novo na perspectiva das revistas em quadrinhos *Suplemento Juvenil* e *Mirim*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2026. p. 10-72.; GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 17-117.; GOIDANICH, Hiron Cardoso & KLEINERT, André. *Enciclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 12 e 24-25.; MOYA, Álvaro de. História da história em quadrinhos. Porto Alegre: L&PM, 1986. p. 114-117.; VERGUEIRO, Waldomiro. *Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Petrópolis, 2017. p.36-41.; CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 10-11.; e WERNECK, Humberto. *A revista no Brasil*. São Paulo: Editora Abril, 2000. p. 151-153 e 192

ocupavam uma página inteira, trazendo o formato tradicional dos quadrinhos em sequência, acompanhados de um texto que compunha as legendas. Na capa da edição que trazia o número inaugural da *Formação pátria*, o periódico anunciava que aquela inserção tinha um “sentido educacional e instrutivo”, ao apresentar uma “história aprovada pelos pais, pelos professores e pelas mais altas figuras da nacionalidade”. Também em tal apresentação, o conteúdo imagético já deixava evidenciado o fio condutor das matérias, com uma predileção por confrontos militares, como capítulos essenciais do devir histórico brasileiro<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1940.

SUPLEMENTO JUVENIL Nº 885 EDIÇÃO DE Sábado

*Anuncia:*

# FORMAÇÃO da PATRIA

**BASEADA NA**  
*Historia do Brasil*  
**DO BARÃO DO RIO BRANCO**

Legendas de MARTIN VAZ  
desenhos de MIGUEL H.

O Estado do Rio Grande do Sul nasceu como estado, depois a vida da Patria, que muita glórias, nome de grande cidade, ao grande filho da Patria.

O grande filho da Patria nasceu no Rio Grande do Sul, no dia 13 de Setembro de 1889. A grande glória da Patria nasceu no Rio Grande do Sul, no dia 13 de Setembro de 1889. A grande glória da Patria nasceu no Rio Grande do Sul, no dia 13 de Setembro de 1889.

ALCANTARA BARRETO  
COM O APROVAÇÃO  
DO LUCAL  
E... ..

Sentido Educacional e Instrutivo: "Formação Da Patria" á Pagina 2. Uma Historia Aprovada Pelos Pais, Pelos Professores e Pelas Mais Altas Figuras Da Nacionalidade

Essa primeira edição esclarecia também que o conteúdo textual da página *Formação pátria* se embasava na obra do Barão do Rio Branco, o que serviria como um fator legitimador da proposta, pois, além de tratar-se de um “personagem” da formação histórica brasileira, constituía também um pesquisador com reconhecimento como historiador. Nessa linha, a revista afirmava que “o Barão do Rio Branco ficou como exemplo de brasileiro que dedicou a vida à pátria, para esta obtendo extraordinários triunfos, que muito elevaram o nome do Brasil e do seu grande filho no conceito das nações”. Segundo o *Suplemento Juvenil*, “o traçado definitivo das fronteiras nacionais, com oito nações do continente”, permanecendo “a fama e a consideração” com que seu “nome ficou aureolado”, assim como “a admiração firmada em velhas nações da Europa”, viriam a alinhar-se “como brasões de imperecível glória conquistada pelo extraordinário cidadão”. O magazine defendia ainda que a capacidade do Barão advinha de “sua personalidade de homem de estudos, sempre devotado à história do Brasil e de sua geografia”, de maneira que, “para compreender a *Formação pátria*, nada melhor” do “que tomar por base aquilo que nos legou o Barão do Rio Branco como historiador”. A partir de tais constatações, a redação concluía que a revista estaria prestando “assinalado serviço à juventude brasileira” ao apresentar aquela página<sup>3</sup>. Ainda quanto ao reconhecimento da ação do diplomata/estudioso, o *Suplemento Juvenil* elegeu-o como um dos mais importantes historiadores brasileiros, enfatizando que

---

<sup>3</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1940.

publicara “periodicamente as *Efemérides do Brasil*”, além da “série ilustrada *Formação da pátria*, baseadas em dois dos mais lúcidos trabalhos do Barão do Rio Branco”, apontado como “uma das mais esclarecidas autoridades brasileiras em assuntos históricos”. Dessa maneira, considerava que Rio Branco, “penetrante e seguro em suas investigações, deixou-nos uma obra inesquecível, tanto em livros como em questões nacionais de limites, que seus conhecimentos históricos ilustraram”<sup>5</sup>.

O Barão do Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos Júnior<sup>6</sup>, nasceu a 20 de abril de 1845. Era filho do Visconde de Rio Branco, liderança política à época da assinatura da Lei do Ventre Livre. Estudou até 1861 no Imperial Colégio Pedro II, ingressando, no ano seguinte, na Faculdade de Direito de São Paulo, vindo a completar o Curso pela Faculdade de Direito do Recife. Em 1864, iniciava sua

---

<sup>4</sup> Acerca da coluna *Efemérides do Brasil*, publicada pelo *Suplemento Juvenil*, com base em obra de Rio Branco, ver: ALVES, Francisco das Neves. *Suplemento Juvenil e a exaltação de datas e efemérides históricas*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2026.

<sup>5</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 abr. 1941.

<sup>6</sup> Dados biográficos elaborados a partir de: ANTUNES, Deoclécio de Paranhos. *História do grande chanceler (vida e obra do Barão do Rio Branco)*. Rio de Janeiro: Bloch, 1942.; CARVALHO, Afonso de. *Rio Branco – sua vida sua obra*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1995.; CIDADE, F. de Paula. & CORREIA, Jonas. *Barão do Rio Branco*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda, 1941.; D’AMARAL, Márcio Tavares. *Barão do Rio Branco*. São Paulo: Editora Três, 1974.; D’ESPANET, A. *Barão do Rio Branco: notas políticas e biográficas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1911.; JORGE, Arthur Guimarães de Araújo. *Rio Branco e as fronteiras do Brasil: uma introdução às obras do Barão do Rio Branco*. Brasília: Senado Federal, 1999.; LINS, Álvaro. *Rio Branco (o Barão do Rio Branco) 1845-1912*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.; RIO BRANCO, Raul do. *Reminiscências do Barão do Rio Branco*. José Olympio, 1942.; e VIANA FILHO, Luiz. *A vida do Barão do Rio Branco*. 2.ed. São Paulo; Martins, 1967.

carreira de escrito, publicando obra sobre a Guerra da Cisplatina. Ao final dos anos sessenta, viajava por vários países europeus e, em 1867, foi eleito sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Ainda nessa época, atuou como docente de História e Geografia no Colégio Pedro II e foi nomeado promotor público em Friburgo. Foi eleito e reeleito Deputado pela província de Mato Grosso, em 1869, e, pouco depois, acompanhou o pai, como secretário da Missão formada para tratar da pacificação com o Paraguai. Em 1875, foi eleito sócio honorário do IHGB e, no ano seguinte, passa a atuar como cônsul em Liverpool, passando a viajar por vários países europeus e, em 1880, recebia o título de Conselheiro da Coroa. No ano de 1888 recebeu o título de Barão e, proclamada a República no Brasil, aceitou-a como um fato consumado.

A partir da mudança na forma de governo brasileira, apesar das imposições legais contrárias aos títulos nobiliárquicos, Paranhos iria manter a denominação de Barão e passaria a ter ação significativa na política externa da jovem República. Atuou na Questão de Palmas, com a Argentina, obtendo ganho de causa para o Brasil, a partir da intermediação norte-americana, em 1895; na Questão da Ilha da Trindade, em 1895-1896, contra a Inglaterra, sendo reconhecida a posse da ilha para o Brasil, através da mediação portuguesa; e na questão do Amapá, em relação à fronteira com a Guiana Francesa, resultando na vitória brasileira, em 1900, mediante decisão da arbitragem suíça. Em 1902 foi nomeado Ministro das Relações Exteriores, agindo na Questão do Pirara, na fronteira com a Guiana Inglesa, resultando, em 1904, na decisão arbitral italiana, pela divisão do território em litígio; e na Questão do Acre com a Bolívia,

encerrada em 1903 e com o Peru, em 1909, com a ampla negociação em torno das terras acreanas adquiridas pelo Brasil. Nessa época foram ajustadas também as fronteiras com a Guiana Holandesa (1906), com a Colômbia (1907) e o Uruguai (1909). Ainda no âmbito internacional, o Brasil organizou a III Conferência Pan-Americana (1906) e, no ano seguinte, participou com êxito da Conferência de Paz em Haia.

A política externa empreendida por Rio Branco foi reflexo da estabilidade interna da República Brasileira, após os anos iniciais de agitação política e crise econômica. Era o apogeu do modelo oligárquico, calcado na política agroexportadora, notadamente do café e o saneamento das finanças nacionais. Imprimiu certa autonomia à sua atuação política que perpassou quatro administrações presidenciais (Rodrigues Alves, Afonso Pena, Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca), vindo a estabelecer uma conduta própria ao Ministério das Relações Exteriores, independente das transições políticas. Verificando o caráter inexorável da expansão do poderio estadunidense, buscou uma aproximação pragmática com os norte-americanos, a qual viria a ser confundida com alinhamento automático pelos seus sucessores na chancelaria. Tal pragmatismo para com a influência dos Estados Unidos advinha da relevância de tal país em relação à aquisição do café brasileiro e como uma possível aliança diante da histórica desconfiança dos vizinhos sul-americanos e das pretensões imperialistas de algumas das nações europeias, com territórios fronteiriços ao Brasil. Ainda durante a sua gestão, buscou criar mecanismos para demonstrar a relevância brasileira e elevar o seu prestígio no cenário



mundial, ampliando as representações nacionais em vários países, organizando e participando de eventos internacionais. Sua gestão à frente das relações exteriores brasileiras só se encerraria com a sua morte, em 10 de fevereiro de 1912.

Quanto à obra de natureza histórica que inspirou a página *Formação da pátria*, a pesquisa do historiador foi caracterizada pela riqueza de informações que contém sobre os assuntos históricos, econômicos, financeiros, geográficos e sociais, que vieram a caracterizar o *Esboço de História do Brasil*, a qual constituía um livro que interessa não só aos estudantes, mas também a todos aqueles que apreciam a história, pois poderiam encontrar nele a mais rica síntese dos fatos administrativos, políticos e, em particular, diplomáticos e militares da História do Brasil. Nesse quadro, tal publicação consistia em um estudo conciso e uma exposição confiável dos eventos da história brasileira, de maneira que, embora não tenha sido escrito com fins didáticos, mas simplesmente como uma obra de divulgação destinada a um público estrangeiro, ocupa, no entanto, um lugar único na historiografia brasileira devido à sua precisão e concisão. Como o autor conseguiu resumir toda a história do Brasil até o fim da monarquia em menos de duzentas páginas, isso deveu-se ao seu amplo conhecimento das fontes, a um rigoroso exame crítico da bibliografia consultada e a uma compreensão dos fatos tão meticulosa quanto profunda. De acordo com tal perspectiva, o *Esboço* tornou-se fruto dos notáveis estudos que o Barão realizou sobre a História do Brasil, que ele conhecia profundamente e pela qual demonstrara desde cedo grande apreço. Sua

nomeação para cargo diplomático na Europa lhe ofereceu a oportunidade de realizar pesquisas em bibliotecas e arquivos europeus, transformando-o em um dos maiores eruditos que o Brasil já teve. Assim, nessa obra concisa, porém rica em detalhes, os estudantes poderiam informações essenciais sobre a evolução histórica do Brasil ao longo dos últimos quatro séculos, bem como professores e especialistas em história também teriam valiosas perspectivas em suas páginas<sup>7</sup>.

O livro acerca da formação histórica nacional de autoria de Rio Branco teve sua origem vinculada ao entranhado amor” do Barão do Rio Branco pelo seu país e ao seu conhecimento – aprofundado nos longos anos que passou entre o Consulado de Liverpool e Paris – das reações, quase sempre negativas, do mundo europeu ante o fenômeno brasileiro. Era o autor estudioso da história e em particular da intrincada política do Prata e, nos anos de Liverpool (1876-1893), pôde, na tranquilidade do Consulado e frequentando os arquivos europeus, revisar essa experiência diplomática e acumular o inestimável cabedal de conhecimentos que o levaram às “vitórias incruentas” das Missões, do Amapá e do Acre, bem como às suas incisivas passagens pelo campo dos estudos históricos propriamente ditos. Nesse sentido, o convite para a escritura de um verbete acerca do Brasil deu-lhe ensejo de sintetizar, na forma de uma breve história pátria, o muito que sabia da matéria, incluindo “um certo número de

---

<sup>7</sup> RODRIGUES, José Honório. Apresentação. In: PARANHOS, José Maria da Silva. *Esquisse de l'Histoire du Brésil*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores; Instituto Rio Branco, 1958. p. 5-6, 15 e17.

revelações inéditas". A obra teve várias reedições, como em 1930, com a colaboração de Max Fleiuss e Bernardino Paranhos, que atualizaram o volume, incluindo além das numerosas notas, um resumo da história da República até a data da publicação. É sabido que Rio Branco deixou irrealizado o seu desejo de escrever uma grande história diplomática e militar do Brasil, para o que, como poucos, estava credenciado. Mas, seu pequeno esboço, tal qual o desenho que serve de ponto de partida à escultura ou à tela, contém, desse grande painel que é a formação de uma nação, o essencial e o indispensável, em um quadro pelo qual as novas perspectivas e os novos fatos conhecidos não diminuem a sua significação, como um dos mais perfeitos resumos da História do Brasil, no período de quase quatro séculos, que vai da viagem de Cabral à abolição da escravatura<sup>8</sup>.

Na condição de historiador, Rio Branco mostrava em seus textos uma extraordinária capacidade para reunir e organizar dados, estatísticas e informações factuais diversas e organizá-las de modo inteligente e produtivo, com o auxílio de um amplo leque de fontes secundárias que ele demonstrou conhecer e dominar. O resultado é um texto fluído, bem argumentado, escrito em um estilo atraente e muito rico em fatos e datas, tornando-se importante fonte de referências e dados primários. Sua visão da história era, sem dúvida, pragmática e tinha implícito o objetivo de projetar uma determinada imagem do Brasil. Nesse sentido, é ilustrativa a proximidade de Paranhos com o Instituto

---

<sup>8</sup> DAMANTE, Hélio. Prefácio desta edição. In: PARANHOS, José Maria da Silva. *História do Brasil*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1964. p. 3-8.

Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB), principal instituição científica brasileira da época, do qual Rio Branco era sócio desde os 22 anos. Em 21 de novembro de 1907, ele assumiu a presidência do Instituto, posição que manteve até sua morte. Assim o Rio Branco historiador, bem como em suas atividades jornalísticas e políticas, trouxe uma contribuição historiográfica que deve ser vista dentro dessa moldura, com o realce necessário aos valiosos elementos factuais aportados por seu trabalho, fruto de pesquisa dedicada e constante, bem como com o reconhecimento de sua sintonia metodológica e política com a visão histórica então prevalecente e que seria projetada, com pequenas variações, sobre as primeiras décadas da era republicana<sup>9</sup>. A partir de tais constatações, livro que deu origem à seção *Formação da pátria* constituiu mais do que um “esboço”, pois trazia muitos fatos inéditos, corrigia datas, dava interpretações novas, que seriam, aliás, sempre repetidas nos manuais posteriores<sup>10</sup>.

Em uma “Advertência”, logo na abertura do livro, o próprio Rio Branco explicava a origem e os intentos de sua obra:

Este pequeno volume resulta de uma tiragem à parte do capítulo V da obra *Le Brésil en 1889*, publicado por F. J. de Santana Nery, com a colaboração de inúmeros brasileiros, seus compatriotas e amigos.

---

<sup>9</sup> SANTOS, Luís Cláudio Villafañe G. O Barão do Rio Branco como historiador. In: *Revista Brasileira*, fase 7, a. 18, n. 69, out.-dez. 2011, p. 42 e 44.

<sup>10</sup> LAFER, Celso. Prefácio. In: PARANHOS, José Maria da Silva. *Esboço da História do Brasil*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão; Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 1992. p. 8.

O Autor, convidado a se encarregar desse capítulo num momento em que outros trabalhos igualmente urgentes o ocupavam, teve de se limitar a reproduzir, com algumas modificações e um pouco mais de desenvolvimento, o capítulo História, que redigira sob a direção do sábio E. Lavasseur do Instituto, para o artigo Brésil, da *Grande Enciclopédia*.

O *Esboço da História do Brasil* é, pois, uma nova edição, corrigida e aumentada, desse trabalho. Trata-se de um compêndio, sem pretensões literárias e que não aspira a outro mérito que o de poder dar noções exatas aos estrangeiros que desejam adquirir um conhecimento sumário da História do Brasil até os nossos dias, para estudá-la detalhadamente em outros livros. O Autor procurou apresentar o maior número de fatos e data que pôde reunir em algumas páginas, corrigir os erros que se reproduzem quase sempre nas obras estrangeiras sobre o Brasil, e tratar com um pouco mais de desenvoltura os acontecimentos que interessam ao mesmo tempo à história colonial e marítima da França.

O Autor, ocupando-se desde muitos anos da história de seu país, consultou as melhores fontes e pôde introduzir neste compêndio um certo número de revelações inéditas.<sup>11</sup>

O livro de Rio Branco era dividido em duas partes. A primeira destinava-se ao Período Colonial (1500-1800), abordando: descoberta do Brasil; primeiras explorações; começo da colonização; os franceses no Rio de Janeiro; fundação do Rio de Janeiro; começo do domínio espanhol; hostilidades dos franceses, ingleses e holandeses; os franceses no Maranhão; ocupação do Amazonas; divisão do Brasil em dois governos; invasões holandesas; Guerra de Trinta Anos no Brasil; a conquista dos sertões do século XVI ao século XVII; Guerra dos paulistas; descoberta das minas de ouro; o comércio do Brasil do século XVI ao século XVII; a guerra contra os espanhóis e as invasões francesas nos séculos

---

<sup>11</sup> PARANHOS, José Maria da Silva. *História do Brasil*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1964. p.9-10.

XVII e XVIII; desenvolvimento e progresso do Brasil desde a descoberta das minas até o começo do século XIX; as hostilidades dos franceses e as guerras de 1801 entre Espanha e Portugal. Já a segunda voltava-se ao “Brasil independente”, colocando em destaque a chegada da família de Bragança; o Reino do Brasil; a independência e o reinado do Imperador D. Pedro I; e o reinado do Imperador D. Pedro II<sup>12</sup>.

Em outras edições, a obra original do Barão do Rio Branco seria complementada com tópicos acerca da formação republicana brasileira, com a participação dos estudiosos José Bernardino Paranhos da Silva – bacharel em Letras pelo Ginásio Nacional e bacharel em Ciências Sociais pela Faculdade Livre do Rio de Janeiro, atuando como inspetor geral do ensino no município de Campos e no de S. João da Barra<sup>13</sup> – e Max Fleiuss – que foi um jornalista, historiador e professor, sendo diplomado em Direito e atuando como secretário perpétuo do IHGB, além de ter sido membro de diversas associações culturais<sup>14</sup>. Além de seus vínculos ao Instituto Histórico, este último teve ativa atuação como historiador, escrevendo livros como *Páginas de História* e *História administrativa do Brasil*.

---

<sup>12</sup> PARANHOS, José Maria da Silva. *História do Brasil*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1964. p. 105.

<sup>13</sup> BLAKE, Augusto Vitorino Alves Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1898. v. 4, p. 523.

<sup>14</sup> COUTINHO, Afrânio & SOUSA, J. Galante de. *Enciclopédia de Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação; Fundação de Assistência ao Estudante, 1990. v. 1, p. 608.

No que tange à *Páginas da História*, Max Fleiuss definia o livro como “uma coletânea de trabalhos publicados em jornais diários, na *Revista* e no *Dicionário* do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”. Nesse sentido, esclarecia que, “à míngua de outro valor”, seus escritos “encerram o do culto sincero às grandes figuras do passado de nossa pátria e reúnem subsídios para melhores trabalhos”. Em tal publicação, o escritor apresentava diversificados assuntos, como os cem anos da independência, os “heróis” da independência, a aclamação de D. Pedro I, a coroação de D. Pedro I, a paladina da independência, o centenário da morte da primeira imperatriz, Joaquim Gonçalves Ledo, o centenário da abertura da Constituinte do Império, o centenário de Henrique Fleiuss, a imperatriz Tereza Cristina Maria, Varnhagen, a bibliografia de Varnhagen, o Museu Mariano Procópio, a saudação aos membros do 1º Congresso Internacional de História da América, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (síntese de sua história), dois de julho de 1823, contribuições para a História do Teatro no Brasil, subsídios para a História da Imprensa no Brasil e crônicas de Machado de Assis na *Ilustração Brasileira* (1876-1878)<sup>15</sup>.

Já sua outra obra de natureza histórica, intitulada *História administrativa do Brasil*, era considerada como um precioso repositório de coisas do passado e, mais ainda, um opulento manancial de fecundos ensinamentos para quantos desejarem acompanhar, ao longo do tempo, o desenvolvimento de muitas de nossas instituições. Tal estudo era apontado ainda como uma síntese clara e

---

<sup>15</sup> FLEIUSS, Max. *Páginas de História*. 2.ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1930. p. 5-7.

precisa de nossa organização administrativa, datas e fatos, que o tornam de valor inestimável para o estudo da formação brasileira. Além disso, o livro era descrito como uma “obra conscienciosa de patriotismo, de justiça e de verdade” e de “utilidade indiscutível”<sup>16</sup>. Os temas abordados no livro acerca da organização administrativa brasileira eram: Martim Afonso, Capitâneas, donatários, atribuições reguladas por cartas de doação e forais; a criação do Governo Geral, a unificação administrativa, os regimentos gerais dados ao governador, ouvidor e provedor; a divisão do Governo Geral do Brasil em dois governos do Norte e do Sul, suas atribuições, unificação posterior e jurisdição da igreja; Vice-Reinado; D. João (Regência e Reino); D. Pedro I (Regência e Império); Regências (provisória e definitiva, trina e uma); e D. Pedro II<sup>17</sup>.

A quadrinização dos textos da lavra do Barão do Rio Branco, complementados por José Bernardino Paranhos da Silva e Max Fleiuss para construir a página *Formação da pátria*, na maior parte das edições, teve as legendas e os desenhos respectivamente ao encargo de Martim Vaz, artista gráfico com significativa atuação no meio editorial, e Miguel Hochman, artista plástico, ilustrador, quadrinista e cenógrafo, que atuou em outras revistas infanto-juvenis como o *Tico-Tico*. O sucesso de tal projeto de cunho histórico da revista *Suplemento Juvenil* foi tão considerável que a editora viria a lançá-lo no formato de livro, anunciando uma “História do Brasil – toda em desenhos”,

---

<sup>16</sup> LYRA, A. Tavares de. Apresentação. In: FLEIUSS, Max. *História administrativa do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1923. p. vii-ix.

<sup>17</sup> FLEIUSS, Max. *História administrativa do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1923. p. 357.



mantendo o título "*Formação da pátria*" e demarcando que o mesmo seria vendido em volume encadernado, "baseada na História do Brasil do Barão do Rio Branco, com prefácio e revisão de Max Fleiuss"<sup>18</sup>, ou seja, mantendo a organização geral daquela que fora publicada nas páginas do periódico.



<sup>18</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 maio 1943.



# *A FORMAÇÃO DA PÁTRIA*

Na primeira inserção da série *Formação pátria*, a revista deixava bem evidenciados os fundamentos cívicos, patrióticos e nacionalistas que inspiravam tal iniciativa editorial, ao afirmar que, “com esta página tem início a mais empolgante história de quantas já publicamos”, uma vez que, com tal seção,, o Brasil, que já “é grande, maior será na pujança de seus filhos”<sup>19</sup>. Já em meio às edições da seção, o periódico recebeu um elogio do Instituto Histórico do Paraná, identificando na *Formação da pátria* uma “iniciativa histórica no jornalismo para crianças”, diante do que a redação utilizava a oportunidade para reforçar os intentos voltados ao civismo:

O *Suplemento Juvenil*, que tem recebido os maiores aplausos pelas suas atividades nacionalistas (...) acaba de ter mais uma demonstração da boa acolhida que todas as suas iniciativas despertam, com o telegrama que nos veio do Instituto Histórico Paranaense, sobre a página *Formação da pátria*.

Podemos afirmar, sem exagero, que essa página simples e bonita, publicada semanalmente, aos sábados, é a maior tentativa de História Brasileira feita até hoje exclusivamente para a gurizada. Há livros completos sobre o assunto. Há bibliotecas, até. Mas *Formação da pátria* não é um compêndio, antes pelo contrário, uma história movimentada e interessante, que prende a atenção pela beleza dos seus desenhos e pela simplicidade de sua linguagem. Parece até um romance, um romance de nossa terra, desde os seus primórdios, desde quando não passava de um imenso país, coberto de florestas virgens, povoado de indígenas e de animais ferozes, enorme território inexplorado e fecundo que um dia viria a ser a nossa pátria querida.<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1940.

<sup>20</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1940.

**"Formação Da Pátria",  
Iniciativa Histórica No  
Jornalismo Para Crianças!**

O INSTITUTO HISTÓRICO DO PARANÁ TELE-  
GRAFA AO "SUPLEMENTO JUVENIL"



Ao longo de cem edições do *Suplemento Juvenil*, publicadas durante dois anos, a página *Formação da pátria* foi apresentada consecutivamente, semana a semana, com poucas quebras em tal continuidade. O conteúdo da seção cobriu quase quatro séculos e meio, elegendo alguns dos episódios que teriam demarcado o devir histórico nacional. Bem de acordo com a obra que lhe deu origem, com a autoria do Barão do Rio Branco, assim as complementações que foram realizadas para a mesma, em busca de trazer-lhe certa contemporaneidade, houve uma predileção pelo enfoque político, diplomático e militar, embora outros conteúdos também chegassem a aparecer. Assim, a cobertura da página envolveu desde a incorporação do Brasil ao projeto de expansão marítimo-comercial português até a chegada de Vargas ao poder, com a conclusão se localizando na implantação do Estado Novo.

## ► 2º semestre de 1940

- 1ª inserção – 10 ago. 1940 → “descobrimento” do Brasil
- 2ª inserção – 17 ago. 1940 → os contatos iniciais com os indígenas
- 3ª inserção – 24 ago. 1940 → os confrontos com os habitantes originais
- 4ª inserção – 31 ago. 1940 → as “aventuras” dos primeiros portugueses
- 5ª inserção – 7 set. 1940 → os conflitos originais com os franceses
- 6ª inserção – 14 set. 1940 → as expedições de Martim Afonso de Souza

- 7ª inserção – 21 set. 1940 → a formação das Capitanias Hereditárias
- 8ª inserção – 28 set. 1940 → a implantação do Governo Geral
- 9ª inserção – 5 out. 1940 → a povoação de São Paulo
- 10ª inserção – 12 out. 1940 → invasão francesa
- 11ª inserção – 19 out. 1940 → a resistência aos franceses
- 12ª inserção – 26 out. 1940 → a fundação do Rio de Janeiro
- 13ª inserção – 2 nov. 1940 → permanência da luta contra os franceses
- 14ª inserção – 9 nov. 1940 → a continuidade da guerra
- 15ª inserção – 16 nov. 1940 → a União Ibérica e o surgimento de novos inimigos
- 16ª inserção – 23 nov. 1940 → as perspectivas de novas invasões
- 17ª inserção – 30 nov. 1940 → reforços lusos na costa brasileira
- 18ª inserção – 7 dez. 1940 → as guerras europeias e o Brasil
- 19ª inserção – 14 dez. 1940 → a penetração do “sertão” brasileiro
- 20ª inserção – 21 dez. 1940 → continuidade da resistência aos invasores
- 21ª inserção – 28 dez. 1940 → o avanço luso pelo norte do Brasil

# Formação Da Patria

Baseada Na Historia De Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



Com Esta Pagina Tem Inicio a Mais Empolgante Historia De Quantos Já Publicamos: "Formação Da Patria". O Brasil Grande e Maior Ainda Será Na Pujança De Seus Filhos. A Continuação Aparecerá No Proximo Sabado.

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 10 ago. 1940.



# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco  
Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL H.

Pedro Álvares Cabral chegou à terra descoberta Ilha de Vera Cruz, em verdade a Cruz da Ordem de Cristo figurava nas velas das naus, e na bandeira entregue ao comandante da esquadra pelo próprio D. Manuel I, rei de Portugal.

Desde a descoberta até o ano em que começou a pejar o nome Brasil, navegadores espanhóis, portugueses e Italianos percorreram o litoral de nossa pátria, desde o rio Capim até além do Rio Grande do Sul, dentre os Italianos distinguem-se Amerigo Vesputi. Este nome estava destinado a batizar nosso continente e Averis.

A partir do descobrimento o país também foi chamado Ilha da Cruz, até que o rei D. Manuel, ao conceder o fecho de Cabral aos reis de Espanha, em ato de 1492, batizou o país de Terra de Santa Cruz, não vindo talvez bastantes razões para retirar o apêlo de "ilha".

A partir de 1500 o comércio começou a espalhar o nome que ficou, pois o primeiro artigo que os navios europeus vieram cá buscar foi uma madeira de Ilha de Santa Catarina, chamada Ilha, tirada da ilha açoreira que os índios denominavam Ilha de Pitagor, sendo tão rubro que era de cor da brasa: Brasil!

O domínio marítimo dos Tupinós via-se desde Cabo Frio até o litoral de São Paulo onde hoje temos o grande porto de Santos, havendo várias numerosas e aguerridas na baía de Angra dos Reis, com seus aldeamentos solidamente plantados junto às fôças dos ribeiros que descem dos altos montes da Serra do Mar.

Viajando na expedição de André Gonçalves, Vesputi e seus descobriram no dia do Ano Bom de 1492 a baía do Rio de Janeiro, em cujas margens, entre hortadas de mangues e florestas, dominavam as tribos Tupinós, com suas esquadilhas de canoas, pois eram destemidos navegadores.

CONTINUA NO PROXIMO SABADO  
SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 17 de Agosto de 1940 — Pág. 2 — \*\*\* — N.º 554

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 17 ago. 1940.

# Formação Da Patria

Baseada Na Historia Do Brasil Do Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 24 de Agosto de 1940

P a g . 2 — ★ ★ ★ — N . ° 8 9 1

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL F.**

**As parais de Rio Paulo** foram mesmo sorte aos colonizadores, pois o exemplo de Antonio Rolim foi tão bem seguido pelo patriota João Hamalho, que veio em maradagem com os Luteranos de companhia da Serra do Mar, e lá no paraisco de Piratininga, onde hoje se ergue a metrópole paulistana, casou-se com Bartira, filha de Tibiá, chefe da tribo dos Tabajara. Dessa união veio uma das mais velhas famílias paulistas, a dos Vinteiros.

As costas da Baía, de qual vieram ter em 1500 a frota descobridora de Cabral, também começaram a dar sorte aos primeiros povoadores lusos, pois Diego Álvares, encarpando de um naufrágio na Ilha de Ilaparica, à entrada da baía de Todos os Santos, revelou aos índios o funcionamento das armas de fogo, passando a ser objeto de verdadeira adoração.

Foi entretanto João Hamalho que penetrou a fundo polo, até ao Serra do Mar e atravessando os campos de Piratininga, passou uma vez e outra vez a seta do comércio dos índios, o comércio do Pirajó, que chama, no certo, ao Rio Pirajó, e Tibiá, principal chefe o Pirajó e aliando o atual rio de Mato Grosso.

O primeiro europeu a ser morto abastamente pelo Pirajó foi Álvaro Camelo, acompanhado de um de quantos índios prósperos em sua expedição ou vendida. Abastado e rico, morreu, a noite, em casa e prais do tempo que levou, que deveria haver servido aos piratas lusos.

Diego Álvares descobriu Piratininga, filha do campo local, e aliou-se a espoliadora rei da tribo dos índios de Caracará, prestígio alcançado como os diásporas de sua metrópole, esposa de Caracará, qual dize. A civilização de todos os índios não é além da caça, da pesca e de pequenas terras de lida e trabalho. Enfrancado o objeto com mudança, que era pobre, conquistou os europeus, com muito mais progresso, já fundiam metais de ouro, cobre e ferro e o aço.

Truindo o mundo, muitas paraisias no rio São Paulo. O rio São Paulo ataca o rio São Paulo, que é o rio São Paulo do Chile à Colômbia, pelo rio São Paulo. Mas depois de algumas muitas estâncias por São Paulo, o rio São Paulo chegou ao rio São Paulo. Foi descoberto o rio São Paulo, e os índios de São Paulo, que viviam no rio São Paulo, foram descobertos e mataram.

SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 31 de Agosto de 1940      Pág. 2 — \* \* \* — N.º 891

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 31 ago. 1940.

# Formação Da Patria

Baseada Na Historia Do Brasil Do Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



Resolvidos a disputar aos portugueses o comercio com os Indios do nome Hioral, vendendo por causa do seu Brasil, particularmente francezes começaram a armar navios, levando de piratas pelo governo Hior. Em 1504 Poulmas de Gouzeville, saído de Honfleur, veio ter à baía de Todos os Santos e à foz do Rio Paraguari.

O Hioral do Brasil começa a ser conhecido na Europa como mais bello e mais hospitaleiro que o africano, e desde logo as grandes froças luntanas que demandavam as Indias, passaram a espalhar na costa brasileira, que assim foi visitada por notáveis capitães, entre eles Afonso de Albuquerque.

Os grandes navegantes europeus da época, discípulos de Cristóvão Colombo empunhados em descobrir uma passagem do oceano Atlantico para o Pacifico, pelo sul da America, percorreram igualmente o nome. Juan Dias de Solis, Diego Caboto e Bartholomeu Dias. Este ultimo era um indiano luntano a serviço de Espanha.

A' exploração da costa norte do Brasil, deduziram pouco antes da chegada de Magalhães um certo Afonso Ribeiro, que foi morto pelos Indios num combate de praia. Em 1508 veio Cristóvão Jacques especialmente encarregado pelo governo português de combater os piratas do sul do Brasil, e depois de fundar uma fortaleza em Pernambuco, derrotou tres naus francezas na costa da Baía.



Tambem a serviço de Espanha visitou-nos o gentil brasileiro Fernão de Magalhães, o qual, quando em sua primeira volta ao mundo, ficou duas semanas na Baía de Guanabara, em Janeiro de 1519, dando-lhe um nome alusivo ao nome de Indio, que foi tambem o primeiro brasileiro a percorrer as margens do Gicó.



Volviendo à carga em 1510, os francezes tomaram e saquearam a fortaleza de Pernambuco, que estava sob o commando de Diogo Gomes, e nesse mesmo anno, aventureiros Ingleses principiarão a viajar pelo nome Hioral, sob o commando de "Tom Hawkins, de Plymouth, da república de Gouzeville... das de barra-mar em paz de Inglaterra, encontraram interessado os commerciantes das principaes cidades industriais da Europa occidental.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O  
SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 7 de Setembro de 1940 — P a g . 2 — ★ ★ ★ — N.º 893

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 7 set. 1940.

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL H.**

O comando foi confiado a Martin Afonso de Sousa que, em combate contra os traficantes de pau-brasil, toma três navios aos franceses e domina-se três rios na linda baía de Guanabara, seguido de e o is para o sul, onde perdo a sua capitania na foz do arroio Chuí, enquanto o irmão Pedro Lopes de Sousa segue adiante, a explorar os rios formadores do estuário do Prata.

O sumpenho de mercadorias com os índios, a falta de levas para Brasil para a Europa, artigo de muito valor nas cidades industriais da França, da Inglaterra e da Holanda, vai convertendo homem liberal em campo de batalha da esquadra portuguesa contra navios franceses e ingleses, e então o governo de Lisboa resolve mandar o homem forte com vocação para insensibilizar e por o domínio sobre os índios.

De volta fundou Martin Afonso, num dos trechos marítimos mais admiráveis pelo momento da história dos índios, a colônia de São Vicente, que os nativos chamavam Urupapan. Nesse foi nomeado alcaide pelo velho João Raposo, a quem deu um título militar, o de Grande Guarda das Minas.

Enquanto Martin Afonso assim cuidava do povoamento, o irmão Pedro Lopes, depois de explorar o curso inferior dos rios Uruguai e Paraná, veio seguindo de volta a costa, e na altura de Pernambuco teve de entrar novamente em luta com os mercadores de pau-brasil, tomando dois navios franceses e ocupando o forte existente na ilha de Trancoso, por onde Du Pire, capitão do barco de Saint-Hippolyte, atravessava na saída da esquadra francesa do Mediterrâneo.

Tal situação provavel, devido pelas informações que havia enviado ao liberal o aventureiro e manufatureiro Álvaro Garcia, mandou Martin Afonso de Sousa, para o sul, com o propósito de chegar até os rios Paraíba e Paranaíba, território ocupado pelos índios Guaranis, foi por tal modo alcançado, porém, indubitavelmente, os seus esforços a retirada, pelo vale do Iguaçu.

**MARTIN AFINOSO DE SOUSA**

**S. PAULO**

**O S. ANDRÉ DA BORJA DO CAMPO**

**SÃO VICENTE**

Morando no alto da Serra do Mar, um aldeia de índios chamada Guanduara, João Raposo estava em outra situação para dar o seu ponto de vista por suas relações com os nativos, como também porque o povoado estava na zona em que a floresta se abria e formava o planalto brasileiro, tanto que de cima de sua casa de São Paulo, a vista do campo, hoje suburbio de São Paulo.

**C O N T I N U A    N O    P R O X I M O    S A B A D O**  
 SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 14 de Setembro de 1940      Págs. 2      \*\*\*      N.º 900

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 14 set. 1940.

# Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.

**AS CAPITANCIAS**

Essas sesmias foram doadas a certos ilustres habitantes, que recebiam com as terras o título de capitão, dando-lhes poderes de vida e morte. Eram verdadeiros senhores feudais, e de seus filhos deviam o nome Capitania de suas propriedades, criadas entre 1532 e 1535. A Martin Afonso de Sousa foi doada a Capitania de São Vicente, hoje denominada em terras do Estado de São Paulo.

Atim de ajudar o povoamento iniciado por Martin Afonso de Sousa, e de incrementar a penetração nas áreas tratada por Afonso Vespúcci, a lezíria de São Paulo foi dividida em duas partes, o sul D. João III deu a mais antiga, o condado de Ilhéus, em quinze sesmias marcadas por determinadas paragens.

Antes de deixar seu feudo em 1532, Martin Afonso procurou organizar o trabalho agrícola, pôde fazer trazer alguns lavradores portugueses. Em 1534, o condado também mudou de nome de Açúcar de Ilhéus para Espírito Santo, pois nessa planta misturou em terras açucaradas. Foi a mesma época o desenvolvimento da cana em Pernambuco, nos quilômetros de São Paulo figuram necessários os primeiros produtores de açúcar.

O plano de D. João III parte então, pois convocou a seguir, para a costa do Brasil, por obra dos donatários, a fundação de Vila Rica por Pedro Lopes, irmão de Martin Afonso; Vitória, atual capital do Espírito Santo, deve-se a Duarte de Lencastre, nome como Pedro Sousa e conta para a fundação de Vila Rica por Pedro Lopes, irmão de Martin Afonso.

A fundação desses povoados representa a conquista portuguesa do Brasil e suas duas primeiras, de índios, que em alguns pontos passaram com eles, como os Aruaques e os Tupis. Entretanto, por Espírito Santo, e de Colômbus a Porto de Deus em direção, o nome do Brasil de Ilhéus. Uma última consequência porém firmou-se entre a faz do rio Sabana e o delta do rio Paraíba, ali plantando, em 1532, as primeiras mudas de cana.

Não foi só com a utilização planta importante das Ilhas do Atlântico, que se tinham recebido de Afonso, que os primeiros colonos começaram a povoar as paragens que restavam nos condados, mas também com lavras lavadas entre os ilhéus, como a de ouro, minérios, batata, milho e feijão. Para a produção, essas lavras foram chamadas a mão-de-obra indígena ou escravizada, tratada e os índios. De derrubada e da queimada, aproveitavam a madeira, lã e carvão.

*Miguel H.*

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O  
SUPLEMENTO JUVENIL Rio, 21 de Setembro de 1940 Pág. 2 - \*\*\* - N.º 903

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ** **Desenhos De MIGUEL H.**



Dentre as aldeias fundadas pelos lavradores e militares portugueses, nessa época, destacou-se a segunda criada na capitania de São Vicente, em 1532, por Fernão Vaz, não vista a tornar-se a populosa cidade de Santos, principal porta exportadora das riquezas agrícolas do Brasil. Ali, na costa de São Paulo, fixava-se o melhor núcleo de povoamento, onde os europeus buscam se associando com os índios.



Desembarcados em águas equinotiais para se misturarem com a fauna que haviam tomado aos índios, os europeus multiplicaram suas expedições, e uma delas, ao mando de Álvaro Nunes Cabral, em 1498, desembarcou na Baía Formosa, chamada então dos Patos. Foi nessa época, Cabral desceu até o vale do Itanhém, donde conseguiu trazer o Pau-Brasil e atingir Assunção.

Até o tempo da fundação do Brasil, os navegantes aventureiros espanhóis, em correntes a terra e pelo mar, estavam descobrindo o interior do Pacífico, haviam destruído o império dos Incas, e, mais tarde, com a descoberta das nações puramente americanas — a um dos seus chefes, Francisco Pizarro, brigando no Peru com seu chefe indígena, Inca Atahualpa, pela América Latina, voltando a Europa a descoberta do prata poderoso curso d'água do Alasca.



Com Tomé de Sousa chegaram os primeiros jesuítas, padres dos mais energéticos daquela época, os quais logo formaram o plano de conquistar espiritualmente os milhões de índios que povoavam estas terras, convertendo-as à religião católica pela pregação, com a autoridade de ministros, em vez dos processos brutais dos tamo, que preferiam levar os indígenas a ferro e fogo.





**TOME DE SOUSA**

Tudo isso, no entanto, não contou ao Brasil, levou o governo português a iniciar a criação de um domínio real, e então o sistema de Capitania foi substituído pela administração centralizada de um Governador-Geral. Para primeiro governador foi nomeado Tomé de Sousa em 1542, fundando a cidade de São Paulo, que havia impetrado a seu nome durante dois meses de capital brasileiro.



**ANCHIETA**

Dentre os chefes das juntas destacaram-se os padres Manuel de Moraes, José de Anchieta e Manuel de Páiva. Coube a José de Anchieta criar os regulamentos primeiros para a educação dos índios, em trabalho de conversão dos missionários. Foi Anchieta quem em 1548, nos Campos de Marília, fundou a primeira escola de São Paulo, de São André da Borda do Campo, fundada e dirigida por Anchieta e Páiva, e convertida, depois, em escola de São Paulo, que é hoje a primeira escola industrial do Brasil.

CONTINUA NO PROXIMO SABADO

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 28 de Setembro de 1940 — Pág. 2 — \*\*\* — N.º 904

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 28 set. 1940.

# Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ  
 Desenhos De MIGUEL H.



Aqui foi fundada a primeira colônia de São Vicente, convertendo-se em pouco principal harbor do sul do país. Seus habitantes de índios eram chamados Viscontes, do nome da capitania e da ilha em que moravam, enquanto os do planalto a oeste passaram a ser conhecidos como Paulistas, devido a residência da Casa de São Paulo, fundada por Dom Manoel de Pádua.



Os Paulistas constituíram a primeira população brasileira, de origem europeia, que se desenvolveu no grande planalto brasileiro que a pouco o maior planalto das Américas, multiplicando-se e enriquecendo enquanto a foz do rio de prata, no resto do país, estava ainda na fase de lutas de guerra com os índios e aventureiros da França, Holanda e Inglaterra.



Em São Paulo a sede do governo da capitania de Martin Afonso foi transferida de São Vicente para a ilha de prata, para São Paulo. A beira do planalto, a qual figura hoje como a sequência ridícula do Brasil, e a beira da América Latina, com mais de um milhão e quinhentos mil habitantes, enquanto São Vicente ficou reduzida a uma pobre vila, muito modesta, aos arredores de Santos.



A ativa população paulista, que também aqui já representava a conquista dos reinos brasileiros, era sua maioria constituída de paulistas, índios e alguns aliados de índios e aliados de índios, e também índios do aumento do país europeu com três nações. Os últimos foram chamados Mamelucos, palavra derivada de "Mameluco" que quer dizer filho de índia.



A fama dos Mamelucos cresceu muito em toda a América do Sul, pelo comércio e guerra dos bandeirantes, os quais marchando para oeste, guiados e auxiliados pelo território da grande fazenda por uma que era sua especialidade. Nos países lusos descobridores de índios, e por outras expedições aventureiras em busca de ouro e pedras preciosas. Muito antes de São Paulo tornar-se capital da capitania de São Vicente, começaram os comerciantes lusos a introduzir escravos trazidos da África, origem de alguma população preta.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O  
 P. 2 - \*\*\* - N.º 909 - Rio, 5 de Outubro de 1940 - SUPLEMENTO JUVENIL



# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL F.**

**Nas lutas pela conquista do gênero humano da América, que se desenvolveram pelo século do Descobrimento, dentre as emprezas e empreendimentos, que mais pesaram contra os portugueses, destacam-se os franceses, desde o primeiro estabelecimento em cortar Pau Brasil na longa floresta fechada da costa, que ia do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul.**

**Muito tempo falta de muita gente, outra vez, em nome liberal, os pontos mais frequentados pelos aventureiros franceses ficaram entre o Cabo de São Roque e o Cabo Torrado do Norte (nos litorais do Rio Grande do Norte e Paraíba), e em trechos costeiros que hoje pertencem a Alagoas, a Sergipe e ao Estado do Rio de Janeiro. Nas terras deste último estabeleceram-se belíssimas lavouras exóticas, nos bosques Tambores, trilha das mais bonitas e interessantes entre os povos tupis.**

**Atalados nos franceses, os Tambores, com sua manada de caçotes, chegaram rapidamente a um ponto particular que consistia entre as aldeias de São Vicente e Santa Amara, no litoral de Pernambuco, e ao centro, por uma ilha da costa do sul. Tiveram um grande sucesso, e rei Cambarébebe, que morava na cidade de Arraó, toda defendida por palmeiras, se dispôs de Pau Brasil, que possuía, na forma de uma taça de madeira, perto de Angra dos Reis.**

**Talvez foram os ataques navais do Cambarébebe, partindo do seu povoado fortificado, que não se pôde evitar mediante haver-se lido no Rio de Janeiro, em qual tempo, desde a chegada de duas caravelas, mais seis navios portugueses, além dos canoas, todos por ordem do Arraó, e vassalão completo e a cruz de castelão de Cristo de um grã-mestre nautico, chamado Rey Pinto, ao qual matara em combate naval no ano de 1544.**

**No ano seguinte Pedro de Cêda de Silveira, o importante diplomata da realinha de Portugal, resolveu enviar ao contrabando de Pau Brasil em seu domínio, e estabelecer durante um dia um território comercial contra um talio francês na costa do Maranhão. Nesse tempo, após o rei de França, Henrique II, acompanhando da Rainha Rainha Catarina de Médici, visitaram em Paris, perto do Rio de Janeiro, a uma festa organizada pelos magistrados e mestres de Paris, para representar em suas danças a sucessão dos reis de Tambores.**

**Em 1555 um cavaleiro de Mailla conhecido na Europa por suas façanhas e seus escritos, o fidalgo Nicolas Durand de Villegaignon, conseguiu a proteção do referido rei Henrique II e do almirante Coligny, grande da corte, apósto de fundar uma colônia na parte da costa do Brasil, entre os franceses chamados ilha dos Juncos, os Tambores dos Cambarébebe, pois em seguida se grande sucesso, trilha de igual nome.**

**CONTINUA NO PROXIMO SABADO**  
 SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 12 de Outubro de 1940      Pág. 2      \*\*\*      N.º 912

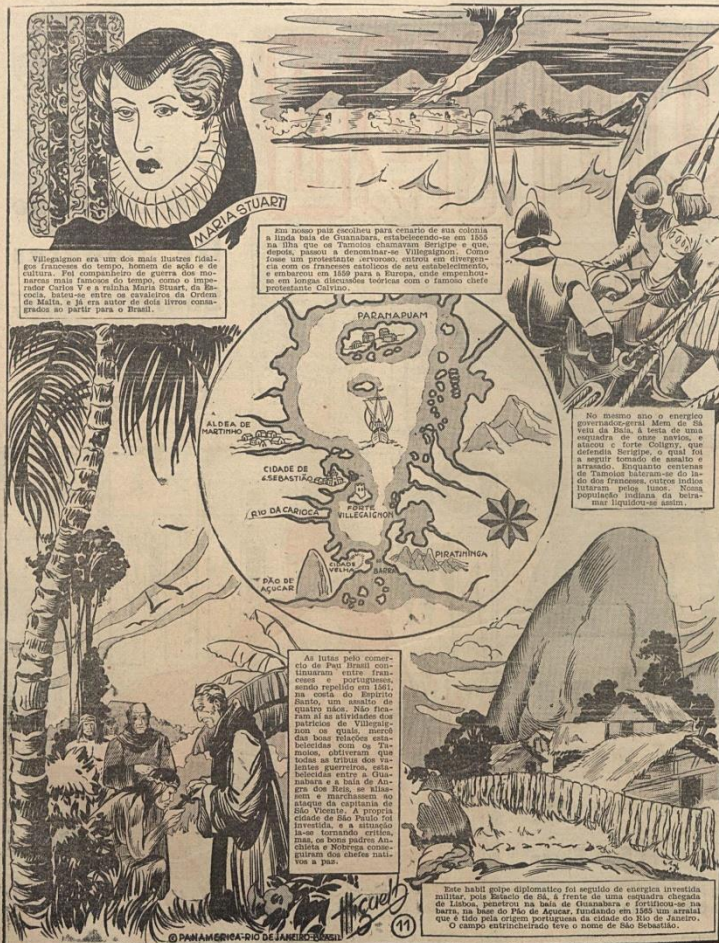
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 12 out. 1940.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



MARIA STUART

Villegaignon era um dos mais ilustres navegadores franceses do tempo, homem de ação e de cultura. Pel complicações de guerra dos monarcas reais (franceses do tempo, como o imperador Carlos V e o rei da França, Maria Stuart, de Escócia, lutou-se entre os cavaleiros da Ordem de Malta, e lá era autor de dois livros consagrados ao partir para o Brasil.

Um nome para escolher para cenário de sua colônia a Ilha de Guanabara, estabelecendo-se em ilha na ilha que os Tamoios chamavam Serrippe e que depois passou a denominar-se Villegaignon. Como houve um grande desentendimento entre os franceses com os franceses estabelecidos em estabelecimento, e estabeleceram-se para a Europa, onde empreenderam em longas discussões teóricas com o famoso chefe possessor Carlos.

No mesmo ano o coronel governador-geral Aires de Sá veio da Índia, à testa de uma esquadra de onze navios, e trouxe o forte Coligny, que defendia Serrippe, o qual foi a servir tomou de assalto e destruiu. Enquanto os franceses de Tamoios batiam-se do lado dos franceses, outros índios lutaram pelo lado. Nome população indígena da Ilha de Serrippe liquidou-se assim.

As lutas pelo comércio de Pau Brasil continuaram entre franceses e portugueses, sendo repulso em 1591, na costa do Espírito Santo, um navio de quatro toneladas. Não ficaram ali as atividades dos portugueses de Villegaignon os quais, mediante negociações com os Tamoios obtiveram que todas as tribos dos Tamoios guerreiros, estabelecidas entre a Guanabara e a baía de Angra dos Reis, se deslocassem e marchassem ao alacete da capitania de São Vicente. A proposta chegou ao Rei. Foi inventada a situação de se tornando vassallos, mas, os bons padres Anchieta e Nobrega conseguiram dos chefes nativos a paz.

Este habil golpe diplomático foi seguido de estratégia inventada militar, pois Brásão de Sá, a frente de uma esquadra chegada de Lisboa, penetrou na baía de Guanabara e fortificou-se na baía, na base do Pico de Agulhas, fundando em 1598 um arraial que é hoje pela origem portuguesa da cidade do Rio de Janeiro. O campo, entretanto, teve o nome de São Sebastião.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 19 out. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 26 out. 1940.

# Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.

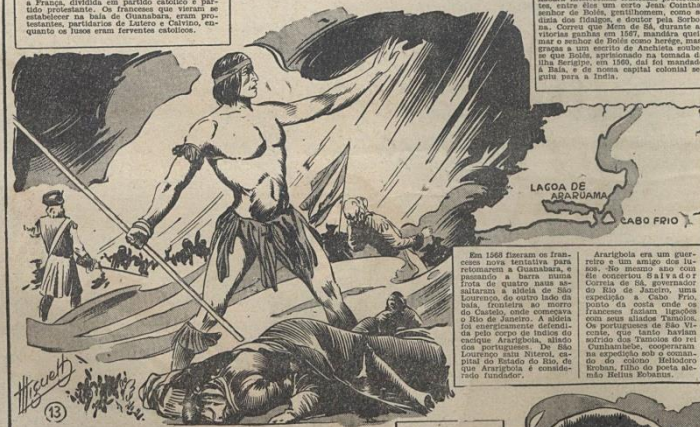


LUTERO

A luta de portugueses, franceses e tándios representou, de certo modo, a repercussão, no Brasil, das guerras de religião que andavam em andamento no paiz da Europa, entre d'na a França, dividida, em partido católico e partido protestante. Os franceses que vieram estabelecer na baía de Guanabara, eram protestantes, partidários de Lutero e Calvino, enquanto os lusos eram ferventes católicos.



Com Villegaignon vieram para a Guanabara intelectuais franceses protestantes, entre d'os um certo Jean Coste, senhor de Bolla, gentilhomem, como se d'na dos lusos, e d'outro piá Bartholomeu. Correu que Mem de Sá, durante as vistas que tinha em 1577, mandara queimar a um certo de Anchieta, em gratidão a um sermão de Anchieta sobre o que Bolla, representando a tomada da ilha Serapiá, em 1560, dal foi mandado à Baía, e de nome capital colonial reserpa para a Índia.



LAGOA DE JARUAMA  
CABO FRIO

Em 1568 fizeram os franceses nova tentativa para reconquistar a Guanabara, e passaram a barra numa frota de quatro naves assaltaram a cidade de São Lourenço, do qual l'os na baía, fugiram ao morrer de Caspary, onde se encontra o Rio de Janeiro. A cidade foi emperradamente defendida pelo corpo de índios do esquife Aratinguia, aliado dos portugueses. De São Lourenço, saiu Nuno, capitão de Aratinguia é considerado fundador.

Aratinguia era um guerreiro e um amigo dos lusos. No mesmo ano com de concertos de Villegaignon, Corria de Sá, governador do Rio de Janeiro, levou expedição a Cabo Frio, ponto da costa onde os franceses faziam ligações com seus aliados Tamoios. Os portugueses de São Vicente, que tanto haviam sofrido dos Tamoios da região, cooperaram na expedição e o capitão de São Lourenço, Sebastião Erban, filho do poeta almeida Helio Roberto.



Chegando à região que atualmente é uma de nossas melhores produtoras de sal, os exploradores tiveram luta com os franceses, morrendo Erban. Um navio foi tomado de abordagem, e sua artilharia foi colocada no pequeno forte da Guia montado na pequena península de pedra trinchada ao Fio de Agulha. Esse forte converteu-se na Fortaleza de Santa Cruz, uma das sentinelas da barra.

Afastada momentaneamente de nosso litoral, a guerra de religião entre os protestantes franceses — espíritos Huguenotes — e os católicos portugueses, continuou no mar largo, em pleno oceano, pois muitos fidalgos franceses, partidários de Calvino, sendo perseguidos em sua patria armaram navios, e tornaram-se piratas.

CALVINO

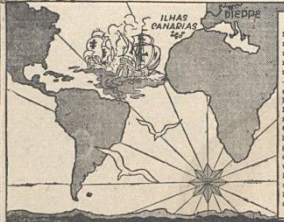


CONTINUA NO PROXIMO SABADO

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 2 nov. 1940.

# Formação Da Patria

**Baseada Na Historia De Brasil De Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL H.**




No ano de 1482 o navegador Jacques Cartier foi o primeiro que em dialeto normando quer dizer Ruano ou Ruivo — pirata discípulo do celebre Francisco Leclere Ferns de Pisa, tomou nas proximidades das Ilhas Canárias o navio luso "Santiago", jogando na água 60 jandras Jesuitas que se viajava para o Brasil. Descobriu assim o senhor das terras de Floaque, nas cercanias de Dieppe.



O papa Pio IX santificou as vítimas de omaria hugonote como Martires do Brasil, e na verdade a ordem dos Jesuitas foi fundada pelo valente fidalgo espanhol Ignacio de Loyola, justamente em o elemento de combate ao protestantismo, tanto que a organização teve de inicio nome militar: Companhia de Jesus.



Continuou a luta no mar entre protestantes e catolicos, e no mesmo ano outro pirata da Dupla Cruz — a cruz dos hugonotes — João Capoverde, assaltou o navio em que viajava para a Baía o quarto governador geral do Brasil, D. Luis Fernandes de Vasconcelos, o qual foi assassinado com dose padra da Companhia de Jesus que o acompanhavam.



**O ÚLTIMO TAMOIO**

A grande desvantagem da pouca população indiana, diante dos guerreiros europeus, resultou em que eles estavam muito armados em industria, combatendo com armas de madeira, como o Pau-Brasil, quando se previa da America combates de ferro, o aço e a pólvora, e o empregavam em duas batalhas. Com terrivel desvantagem em armamento, o indio brasileiro viu-se condenado a numerosas derrotas e rapida despopulação.



Em 1716 a guerra voltou à mesma costa, quando o dr. Antonio Balthaz, governador do Rio de Janeiro, entrou a exterminar as tribos Tamanaes da costa entre Nilroci e Cabo Frio. Neste ultimo ponto foi tomado o forte que servia de base de operações dos franceses, ocorrendo os combates que deram cabo de um dos mais valentes povos Indígenas do Brasil.

Miguel H. 14

© PANAMERICA - RIO DE JANEIRO © RABH

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 9 nov. 1940.

# Formação Da Patria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL F.

**FELIPE II**

No século e na conta, como um prolongamento das guerras de religião que emanciparam a Europa francesa, holandesa e inglesa, os católicos continuaram a bater-se, sendo que no ano de 1570 foi proclamada uma festa de cruz navios da França que tinham vindo contrabandear para Brasil nas costas de Parati. Logo no ano seguinte deu-se um fato extraordinário, o primeiro Felipe II de Espanha, fortíssima criança na da fortaleza por ter ficando vago o trono de Lisboa por morte de seu primo D. Sebastião.

A Espanha era o país sempre que indicou de sorte que contra o Brasil, agora parte do mesmo império espanhol, concentraram-se os campos da catunha, protestante, principalmente as lutas, os índios e os portugueses. Como a total continência a assistir a reconstrução religiosa. Em 1580 e 1581 foram repulidas no Rio de Janeiro, por Salazar Correa de Sá, duas portugueses do parati, os D. António, Philip de Castro, que dispôs o trono de Lisboa, no poderoso Felipe II.

O comércio do Brasil já realizado em bom desenvolvimento, com uma total população de povoamento, espanhóis de São Vicente e Pernambuco, uma população total de 37.000 habitantes, dos quais 25 mil europeus e 12 mil de europeus e 12 mil índios, cabalando o comércio em suas plantações. Os portugueses 16.000 eram já escravos africanos, sobretudo principalmente nas plantações de cana de açúcar de Pernambuco (dos mil) e São Vicente (do mil). O Rio de Janeiro já contava uma colônia de 6000.

Os principais núcleos de povoamento estavam na Bahia, com 12 mil europeus e 20 mil índios, além de 1000 escravos africanos; o ponto mais avançado para o sul era São Vicente, com 1.000 europeus e 1.000 escravos índios. Os outros centros, no país primitivo, eram o Rio de Janeiro para o norte. O núcleo mais avançado para o sul era Tamaraçá, na costa de Pernambuco, com 200 europeus, e grandes centros de trabalho, serviu como núcleo a e formar um todo da Chesabera e ao Espírito Santo.

Em 1580 registou-se a primeira invasão dos holandeses, comandada por Willemo Paenon, um de seus grandes duques do mar. Paenon, pelas costas que deu aos espanhóis. Paenon parou de seguir ao porto de Santos, sem de bombardear alguns navios de guerra ali fundados. Nesse mesmo ano a história do comércio brasileiro registou uma de suas páginas negras, com o contrato para a importação de escravos africanos.

**AMÉRICA - RIO DE JANEIRO - BRASIL**

CONTINUA NO PROXIMO SABADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 16 de Novembro de 1940

Pag. 2 - \*\*\* - N.º 928

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 16 nov. 1940.

# Formação Da Patria

**Baseada Na Historia Do Brasil De Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL H.**



O comércio internacional deve começar ao nome país, vindo parar na costa de uma da costa o pau que tinha de varar no chão de pau e os outros, das colônias da Europa ocidental, mas, antes de entrar no comércio do descobrimento pelos mares, o comércio internacional começava a estabelecer-se entre os povos do Brasil por meio do comércio de escravos e de outros produtos que os colonos europeus levavam para a América, sobretudo para a Índia, a África e a Ásia, e também para a América, sobretudo para a Índia, a África e a Ásia, e também para a América, sobretudo para a Índia, a África e a Ásia.



**IMPERIO PORTUGUES**

Era muito difícil a forma, mais rica e poderosa da mercancia, que é o comércio internacional, estabelecer-se no Brasil, pois sendo esta parte do imperio português, como as costas da Índia e do oriente da África e da Ásia e das Molucas, tinha todas as suas operações mercantis asseguradas, em forma de monopólio, pelo governo de Lisboa. Com a passagem de Portugal e do Brasil em 1498 para o domínio espanhol, houve, como operação mercantil, pois começaram a desenvolver-se transações e navegação para o Rio da Prata.



16

Sub o pretexto das guerras de religião, que tão tristemente ensanguinaram a Europa, o comércio pelo comércio, na forma de lutas nacionais, surgiu para a primeira vez, e a primeira vez de atrevidos capitães ingleses e franceses: Wintonham sucedeu em 1497, na propozia fazenda dos arredores da Baía, enquanto na costa de Berberis de lutas tornaram os navios em que piratas como Pólo de Mili e Cortibaut.



**CAVENDISH**

De resto as riquezas brasileiras alimentavam, despertando maiores colônias, pois em 1498 achou Afonso Sardinha minas de ouro em São Paulo, acrescentando novas explorações e outras riquezas que havia descoberto em 1500 e descobriu São Paulo, fundador do Brasil. Não admira que, já no ano seguinte, o feroz de Thomas Cavendish, um dos mais famosos guerreiros ingleses do mar, tentasse ao sul de Santos, segundo do assalto contra o Espírito Santo.



**A INVENCIVEL ARMADA DE ACORDO COM UMA TAPETA DA ANTICA**

© PANAMELGA - RIO DE JANEIRO - BRASIL

# Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ  
 Desenhos De MIGUEL H.



Essas vastagens também atraíram os franceses, que chegaram e permaneceram quando, em 1564, o capitão Jacques Cartier abandonou, no litoral do Maranhão, um fidalgão de Toulouse, Carlos de Vieux, que ficou a viver entre os índios. Foi entretanto a falta litorânea, com o índio e o índio da casa do açúcar, a mais perniciosa pelas atividades de França, que a nasceram em nome.

Também em 1560 o povoamento tomava solidamente na costa de Sertão, sendo construídas por Cristóvão do Barros, a cidade e o forte do São Cristóvão, a margem direita do Rio Colônia. Para mesma época fundaram a cidade de Curitiba, sobre o Rio Paranaguá, na Baía, abrindo-se para o mar. A costa norte, mais próxima da Europa, dominada os portugueses e comerciantes a toda as estâncias.

Em 1566 o forte de Cabedelo, na Paraíba, girou uma tentativa dos holandeses, desembarcando de terra marítima no mesmo tempo que contra frota, porém nunca importante, de sete navios, vindos de todas as águas e baías do Rio Grande do Norte, impedido com os índios do vilarejo por dea guerra, que dominavam a costa de Pernambuco ao Ceará.

A esse tempo outro povo de religião protestante, os holandeses, em luta de vida e morte contra o império espanhol, começaram a constituir formidável marinha, não permitindo que seja jamais apreendida a costa brasileira. Em 1600 foi o almirante Christen Van Bort, que, terceiro a dar a volta ao mundo, fez várias tentativas para penetrar com sua esquadra na Baía de Guanabara, agora guardada pelo Forte de Ulisses, atual fortaleza de Santa Cruz. Já no mesmo período, em 1604, outro almirante holandês, Van Couden, entrou com sua frota na Baía de Todos os Santos, seguindo os estabelecimentos.

Destinado inicialmente ao guarda bens o ouro, os aventureiros holandeses e espanhóis em uma ocupação para lá, incluindo Natal, atual capital do Rio Grande do Norte, em 1607, e então em Pernambuco, derrotaram a todos os portugueses em suas praias, de sorte que chegaram, por fim, sendo com sua frota, a ser expulsos do Brasil, onde não havia mais espaço para a presença de uma mercancia que, conquistada por Martin de Sá, entrava o domínio de Vilhelmo.

© PANAMERICANA - RIO DE JANEIRO - BRASIL

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O  
 SUPLEMENTO JUVENIL Rio, 30 de Novembro de 1940 Pág. 2 — ★ ★ ★ — Nº 934



# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco**  
 Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL H.

**HENRIQUE IV**

Retirava então sobre os franceses Henrique IV, rei dos franceses, impulsionado da Espanha, quando protestante, renunciou ao reino, casando-se com a rainha católica, concordando com as condições, que foram os tratados de França e o Duque Carlos Des Vaux, que viveu entre os índios, manobras, e o grande monarca, intervindo para garantir a paz da terra, que se estabeleceu no Governo do Maranhão, quando que De La Tour e Des Vaux trataram novamente com as tribos indígenas.

Ampliando-se sem cessar a faixa litorânea onde se multiplicaram os estabelecimentos dos europeus, resolveu em 1604 a corte de Lisboa enviar o Brasil, em dois governos, um para o norte, compreendendo as povoações que se achavam do Espírito Santo, ao Rio de Janeiro e São Vicente. Para governar vir a cidade do Rio de Janeiro era escolhido o capitão do país. As praias do norte intervieram então bastante os administradores locais, que fundaram em 1610 um primeiro estabelecimento no Ceará, sabedores naturalmente das vantagens que ofereciam.

As guerras travadas em que França, então impulsionada pela Espanha, lutava contra o imenso Império espanhol da Espanha, no primeiro do século XVI para o século XVII, repetiram-se muitas vezes no Brasil, embora espanhóis desde 1589. O esforço dos franceses foi intenso, e em 1604 outro fidalgo aventureiro, Daniel de La Touche, senhor de La Rochelle, levou para o Brasil, dentro do dote de Catarina e o dote de Catarina, de parceria com um certo João Marques, irmão, para a França o capitão Ipiocá, das tribos guaianas.

Algumas centenas de franceses, comandados por cavalheiros de alta nobreza, partiram de Cádiz, na Espanha, em três navios, desembarcando a 4 de agosto de 1612 na Baía do Maranhão, onde logo ergueram três fortes e fundaram o povoado de São Luís, em honra ao monarca rei Luís XIII, filho de Henrique IV com Maria de Médicis, Rainha consorte de França, Espanha, e contra ela manobravam os portugueses do Ceará, fundando mais para tarde, na costa, o forte de Jericoacoara, em 1613.

**MARIA DE MÉDICIS**

Em 1610, precisamente, foi assassinado em Paris o rei Henrique IV, de sorte que Daniel de La Touche e Carlos Des Vaux, representando de seu novo povoamento no Brasil, no ano 1612, conseguiram fazer a companhia colonial destinada a fundar o Estado da costa oriental da América do Sul. A Rainha Maria de Médicis e sua corte, porém, os franceses entusiasmaram-se pela expedição, iniciada em 1612.

Miguel H. 18

© PANAMERICANA RIO DE JANEIRO-BRASIL

C O N T I N U A   N O   P R O X I M O   S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 7 de Dezembro de 1940      P a g . 2 - \* \* \* - N º 9 4 7

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 7 dez. 1940.

# Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco  
Lendas De MARTIN VAZ  
Desenhos De MIGUEL H.

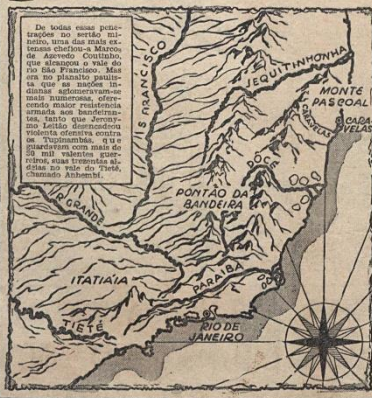


Trunfo heróico da Europa ocidental, principalmente francesa, atacavam tentativamente Lisboa, ao mesmo tempo que defendiam as povoadas costas, desde pariam para o interior, em expedições cada vez mais numerosas destinadas à caça de riquezas. Entre 1678 e 1679, sendo D. João V governador geral do Brasil, muitos bandeirantes penetraram no sertão, sendo Sebastião Tourinho o explorador do vale do rio

O sertão da Minas Gerais foi o mais vasto. Tourinho, partindo de Porto Seguro, em 1678, veio acompanhando a costa pelo litoral, cruzou o vale do Paraíba e situou o sítio da Serra dos Carajás, no mata-beco do Rio do Mar, depois entrou em direção para noroeste, até que alcançou o rio do Jequitinhonha, no ponto mais alto dos diamantes, pelo rio Jequitinhonha, onde se estabeleceram as primeiras penetrações no interior conhecidas como de matibeiros e bandeirantes.



De Porto Seguro partiu também a bandeira de Bartolomeu Álvares, capitão das Armas, sobre o vale do rio de Caracaras, e outra sobre as Minas Altas, de João do Salvador para a primeira generalidade do Brasil, em 1687. Em 1688, um de 60, de numerosa e poderosa família dos Sá, plantada por Mare de Sá no Rio de Janeiro, foi o primeiro a arrombar os muros da Guanabara para o norte.



De todas essas penetrações no sertão mineiro, uma das mais extensas chamou-se Minas de Agostinho Coutinho, que alcançou o vale do rio São Francisco. Mas era no sertão paulista que se tinham iniciadas as maiores penetrações mineiras, oferecendo maior resistência sempre aos bandeirantes, tanto que Jerônimo Leitão desenvolveu violenta ofensiva contra os Tupacambás, a que se juntaram com mais de 50 mil valentes guerreiros e sua vitória se decidiu no vale do Tuba, chamado Atambé.



Baseado no litoral rio, cujo vale foi uma das primeiras estradas abertas para o Rio de Janeiro, os matibeiros penetraram nos muros da Guanabara por vários pontos, formando do Paraíba, e outra nova confederação das tribos de arco e flecha descendaram as bandeirantes explorando o sertão, que entre os 1682 e 1683, chamada pelas tremidas capitais do mar que se chamaram Alamo Bardeilha, Jorge Correia e João de Prado.

© DANAMERICA-RIO DE JANEIRO-BRASIL

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 14 de Dezembro de 1940

Pág. 2 — \*\*\* — N.º 941

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco**  
 Legendas De MARTIN VAZ      Desenhos De MIGUEL H.



**GREGÓRIO XIII**

Enquanto os colonos portugueses estudavam suas plantações e vilas costeiras do ataque dos índios primitivos da Europa, importante transformação ocorreu aqui, pelo o papa Gregório XIII reconhecendo que a colônia de São Paulo e São Paulo tinham sobre o tempo passado, resolveu reformar o calendário. Assim nasceu o Calendário Gregoriano, usado hoje na maior parte do mundo. Desde então, a comemoração do nosso Descobrimento passou a ser feita a 15 de maio.



Assim como os luso-brasileiros da Baía e do São Vicente haviam descoberto (ou reformado) entre os católicos da França Antártica, protegida por Albuquerque no Rio de Janeiro, os luso-brasileiros de Pernambuco receberam ainda a fundo a França Equinocial, liderada no Maranhão por La Ravallière. O comando da expedição foi confiado a um navegador inglês, Jerônimo de Albuquerque.

Marchando ao ataque, Albuquerque e Moreno desembarcaram suas seis baterias na baía de São José, no lugar das canoas, onde se encontravam trezentos índios, repulsa do momento travada investida dos franceses. Como sempre nas lutas de terra, os índios combateram dos dois lados, pagando com muitas vidas as lutas dos europeus. Os comandantes franceses eram, respectivamente, La Ravallière, como La Force, e o senhor de Lathay.



**Rio de Janeiro**

Rio de Janeiro ocupar a ilha de São Luís, concordaram os dois chefes em assinar um tratado, através do qual o povo português parou de lutar. Porém, estes tratados, os primeiros a serem feitos, não foram cumpridos. Porém, estes tratados, os primeiros a serem feitos, não foram cumpridos.

Rompido o equilíbrio em favor de Jerônimo, este último rompeu também o tratado, enviando a cavalaria em força, e tomou de sua mão a França. Na ilha que La Ravallière capitulou o 2 de novembro de 1514. Mas a por não dar em nome enorme conta, tanto que já em 1515 os holandeses, cada vez mais fortes e numerosos, saqueavam o porto de São José, no comando de Joris Van Spilbergen.

© PANAMÉRICA—RIO DE JANEIRO—BRASIL

C O N T I N U A   N O   P R O X I M O   S A B A D O

S U P L E M E N T O   J U V E N I L   —   E D I Ç Ã O   M A R A V I L H O S A   Rio, 21 de Dezembro de 1940   P a g . 4 — ★ ★ ★ — N.º 944

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 21 dez. 1940.

# Formação Da Patria

Baseada Na Historia Do Brasil De Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ      Desenhos De MIGUEL H.



Visitas as franceses portuguesas e britânicas, aliadas em suas vistas vigorosas para o controle desta vasta ao norte, equivoque de Amazonas, visitado pelos espanhóis de Vicente Pinzón, antes mesmo do descobrimento de Cabral na costa sul da Baía, navegando por Ortelanus, na sua Tuga do Para, e agora vasculhado pelas expedições de que, ao mando de Álvaro Obaldia, inventaram os fortes Nassau e Orange à a margem das terras indígenas, bem dentro do vale do Amazonas, à margem esquerda do poderoso afluente Xingú.



No mesmo ano da vitória sobre La Bazar-dière mandou Almirante de Moura que fosse Francisco Cabello embarcado no colossoal delta, em cujo largo meridional levantou o forte de Belém do Para. Os holandeses, dispostos à luta, construíram fortinho fortíssima em Crurup, Oeste da grande ilha desse nome, pouco a leste da dos de Strick. Logo no ano seguinte, 1616, a guerra rompeu nos braços fluviais e margens, despois muito arduamente, destenando-se o valente capitão Pedro Teixeira.

Tancho deslocamento que, limitados para norte levou o governo de Lisboa a acabar em 1617, com o regime de duas administrações, tiradas do Rio de Janeiro e Funchal de capital do sul, e outra de Belém para as partes. Realmente aproveitaram-se rivalidades de religião voltadas a maior visibilidade na guerra, no sul de 1618, com o sítio da chamada Guerra dos Trinta Anos, em que se chocaram católicos e protestantes, devastando o território e as populações de Amazonas.



Devotos de se estabelecerem por todo o planície os protestantes, representados por alguns centenas de índios, entre os anos de 1620 e 1621 tiveram por sua terra ao norte do Amazonas, também, conhecidos por Christiana, a primeira colônia holandesa. Entretanto, a chegada dos jesuítas, segundo suas ideias de criação, os batistas, concluíram a expulsão dos índios de lá. Confrontados agora por duas nações, os luso-brasileiros, depois de combaterem à aliança de muitos índios, saíram primeiro sobre os holandeses.

Mas enquanto Espio Maciel Parente tomava em 1621 o forte de Crurup, os holandeses, tirando partido de sua força cada vez maior no mar, e acobertado o que não raro, encontraram no sítio do Rio de Janeiro uma frota do mando de Jeroen Van Ruyter, que foi, governador das terras de Guianabara e vice-almirante do mar do sul, e, logo depois que Ruyter e o nome de um dos maiores almirantes da Holanda — Miguel Adriano Ruyter.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O  
 SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 28 de Dezembro de 1940 — Pág. 2 — \*\*\* — N.º 947

## ► 1º semestre de 1941

- 22ª inserção – 4 jan. 1941 → a expansão a partir do bandeirantismo
- 23ª inserção – 11 jan. 1941 → o avanço pelo centro e o sul
- 24ª inserção – 18 jan. 1941 → novas expansões portuguesas
- 25ª inserção – 25 jan. 1941 → reordenação administrativa do Brasil
- 26ª inserção – 1º fev. 1941 → as origens das invasões holandesas
- 27ª inserção – 8 fev. 1941 → a economia açucareira
- 28ª inserção – 15 fev. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 29ª inserção – 22 fev. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 30ª inserção – 1º mar. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 31ª inserção – 8 mar. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 32ª inserção – 15 mar. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 33ª inserção – 22 mar. 1941 → a Restauração Portuguesa
- 34ª inserção – 29 mar. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 35ª inserção – 5 abr. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 36ª inserção – 12 abr. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 37ª inserção – 19 abr. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 38ª inserção – 26 abr. 1941 → invasão holandesa e resistência

- 39ª inserção – 3 maio 1941 → o fim da Guerra dos Trinta Anos
- 40ª inserção – 10 maio 1941 → os avanços territoriais portugueses no Brasil
- 41ª inserção – 17 maio 1941 → invasão holandesa e expansão lusa
- 42ª inserção – 24 maio 1941 → fortificações da costa e aniquilação indígena
- 43ª inserção – 31 maio 1941 → os progressos na região nordeste
- 44ª inserção – 7 jun. 1941 → a expansão no nordeste e no sudeste
- 45ª inserção – 14 jun. 1941 → permanências da expansão lusa
- 46ª inserção – 21 jun. 1941 → permanências da expansão lusa
- 47ª inserção – 28 jun. 1941 → ainda a expansão e os quilombolas

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



Perdeu constituiu a primeira estirpe notável de chefes bandeirantes. Portugueses de nascimento, foram quatro irmãos — Manoel, Inocência, Felisberto e José — destacando-se Manoel Preto, cuja grande fama levou ali onde está hoje a freguesia do "O", nos arredores da cidade de São Paulo. Deitou um filho de nome Inácio, e este, com uma turma de índios, que contavam os paulistas entre os grandes guerreiros, saiu com um grupo de 1.000 índios, 1.000 cavalos e 1.000 cavalos, a explorar o interior do Brasil, de sempre para longe, chamada escopeta, e descobriu os das frotas dos índios adreiros com corações de pau, entretidos de algodão.



## DE ACORDO COM GRAVURA ANTIGA



## O ATAQUE À BAIÁ

Perdeu perdido a primeira fase da Guerra dos Trinta Anos, em que foram comandados pelo príncipe Frederico, eleitor palatino e rei da Boêmia, revoltaram os protestantes, em 1634, revoltaram seus súditos católicos, grandes potências católicas que eram o império austríaco e o grande império espanhol. Os holandeses, que tinham conquistado sua independência a esse último, e eram bons protestantes, tentaram a obter os católicos e vieram até a Baía com uma poderosa esquadra.

© PANAMERICA - RIO DE JANEIRO - BRASIL

CONTINUA NO PROXIMO SABADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 4 de Janeiro de 1941

Pág. 2 — \*\*\* — N.º 950

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 4 jan. 1941.

# Formação Da Patria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.

A guerra nada mais é que o comércio pela violência, pelo a guerra tem valores, toma valores e os restitui. O recrutamento e a expansão das guerras dos europeus no interior do Brasil, mostra como a mercancia dos artigos brasileiros intermedia cada vez mais as trocas do velho mundo. Quatro desses artigos dominaram durante o século do Desenvolvimento e a seguinte: madeira de tintureiras, algodão, café e açúcar. Mas para adquirir esses e outros, os utilizavam empregados como escravos de trabalho gratuito os derivados das costas, na agricultura e em outros de bois e cavalo. O comércio de escravos por via marítima da África, fazia-se principalmente pelos portos da Paraíba do Norte e por algumas situações entre o Rio de Janeiro e Santos, inclusive os que se aliavam à Bahia de Todos os Santos e Rio de Janeiro.

Mas naquela data não havia ainda os europeus primitivamente chamados índios, aliados a tudo pelos brasileiros. Nossa Índia parava do sul, assim como a parte meridional do grande planalto brasileiro, sendo no clima mais fresco, com a vegetação mais exuberante, serviam de rota para a descida dos índios. Os quais não da quantidade tinham seus territórios de caça e pesca, e de plantio de mandioca, na região atualmente ocupada pelo município de Barra. Um século depois, em 1542, o capitão de Caboto de Vaza, em 1542, havia se mostrado grande praticante pela bela terra paranaense, formando de robusta população nativa, e sendo distinguidas notavelmente, por muitos de França, Nuno de Chaves, Diogo de Torres, e Frei Irmão Melgarejo. Este último capitão, famoso pela coragem, habilidade militar e ardeur, foi representado em um retrato em Ouro Preto durante vários anos.



Tais ofensivas dos castelhanos espanhóis de Assunção, representaram o primeiro ataque feito contra as povoações do sul. Batidos de forma definitiva por um general indiano, o Frei Guairaca, receberam as autoridades castelhanas a evacuação de suas povoações, e não haviam estado com os jesuítas, seus protetores, a conquista do Guairaca pela permanência religiosa. Lançando-se resolutamente a conquista, os padres franciscanos, entre 1610 e 1620, trouxeram milhares de índios por via do Rio Uruguay, Tibagi, Iruí e Piquiri. Sendo falhado a conquista pela violência, a política de Assunção queria triunfar pela astúcia.

Esquadrão de portugueses espanhóis assim bateram a toalha para a retirada do Rio Paranaíba e Iguaçu, por todo o fim do século do Desenvolvimento, os bandeirantes, tendo partidos de São Vicente, desceram a costa para conquistar as numerosas tribos. Chegou, localizada desde Cassandira à Ilha dos Pálios, e por fim justamente chegaram ao rio dos Açúes nativos. Na abertura do século XVII, em 1603, o general de Assunção, D. Jerônimo Aires de Sá, iniciou as guerras de conquista no Guairaca, mas foi derrotado pelo grande chefe indiano de Guairaca, o Lobo dos Campos — valente guerreiro e chefe de paranaenses — que agora levava uma política de apaziguamento e pacificação.

CONTINUA NO PROXIMO SABADO  
 SUPLEMENTO JUVENIL Rio, 11 de Janeiro de 1941 Pág. 2 - \*\*\* - Nº 954





SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 18 jan. 1941.

# Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL H.



Avançando pela costa que enfrenta a foz do rio Paraíba, o exército brasileiro atravessou o Ilhéu e a ilha de Itaipá, as terras dos índios — hostes — não reconhecendo a existência das populações primitivas. Foi tal a massa de escravos conquistados pelas expedições, que muitos foram vendidos para Pernambuco e para a Bahia, em troca de estúpidas e feias pedras dos índios paulistas. A de Antonio Raposo Tavares ficava numa ilha muito fértil. A margem direita, arredores de São Paulo, onde hoje se ergue uma vila militar. Desde tempos imemoriais Tavares considerava o domínio das terras do sul do Brasil.



Em 1850 a Guerra dos Trinta Anos, uma das maiores lutas do século que viu a emancipação da Europa, estendeu-se em favor da causa dos protestantes, comandada agora pelo nobre general da época, o celebre rei Gustavo Adolfo, da Suécia — e também os holandeses, que em 1630 chegaram ao Brasil. Os holandeses haviam iniciado uma vasta formação territorial para conquistar o Brasil, atacando a parte mais rica do país, as plantações de cana e os engenhos de açúcar de Pernambuco.

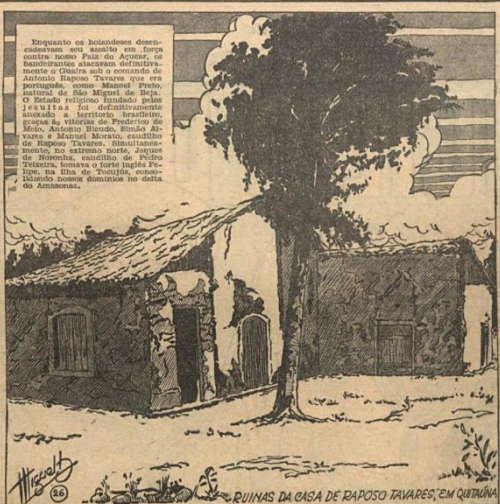


Com a Companhia das Índias Orientais, principal organização mercantil de alto político e abastecido com os navios da Holanda, antes a frota de abastecimento, a qual, composta de 61 navios, levou então a mais poderosa do mundo, naquele ano, estando o comando entregue ao almirante Lenck. Trazendo a bordo um exército muito bem armado de 7.000 homens, ao mando do coronel Warderburgh, a esquadra holandesa de Olinda e Recife entre 16 de fevereiro e 2 de março de 1630, já havia se movido para a violência, que outrora não. A guerra, apresentada em nome de Deus, de forma tão impetuosa como a guerra. Logo depois da chegada, pelo os soldados dispuseram-se logo a fazer resistência, comandados pelo hábil e energico Matias de Albuquerque, tipo de general inteligente e bravo em suas guerras coloniais.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O  
 SUPLEMENTO JUVENIL. Rio, 25 de Janeiro de 1941. Pag. 2 - \*\*\* - N.º 966

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco  
 Legendas De **MARTIN VAZ** Desenhos De **MIGUEL H.**



Quando os holandeses desmontavam seu acampamento em força contra o povo do Açúcar, os bandeirantes atacaram de surpresa a Casa de Raposo Tavares que era pertença de Manuel Pires, natural de São Miguel de Beja. O ataque religioso foi feito pelos jesuítas e foi definitivamente derrotado a 17 de fevereiro, graças às vitórias de Frederico de Medo, Antonio Ribeiro, Brazão Alvares e Manoel Moreira, ex-cavaleiro de Raposo Tavares. O ataque foi feito no dia 17 de fevereiro, graças às vitórias de Pedro Teixeira, Ernani e Jorge Inácio Felipe, na Ilha de Tancão, conquistando os índios no delta do Amazonas.

Miguel H. 66

RUINAS DA CASA DE RAPOSO TAVARES, EM QUATRANÃ



MATHIAS ALBUQUERQUE

Em 1611 os holandeses pouco haviam conquistado, reduzindo a posse de seus fechos diástris pernambuco, com as cidades de Boracá e Cuiabá, constantemente hostilizados pelas embarcações de Matias de Albuquerque. Nessa conjuntura, resolveu o governo português nomear a D. Antonio de Albuquerque, com tropas portuguesas e castelhanas no comando do aventureiro nepolitano São Felice.

poente de Baguabo. Fugando-se na defensiva, os índios Tupacariá e Guarijá e permaneceram no Brasil, mas contra-atacaram no mar, enviando a frota do almirante Álvaro Pizarro contra a de Oquendo. No extremo sul de nossa costa de terra, os aventureiros dos Alentejos, trouxeram a estratégia holandesa, em que precedia o almirante protestante.



Vendo que não poderia o domínio do mar, os líderes passaram a desenvolver suas operações no interior, atacando na direção do norte. Seu alvito ao forte de Coimbra no Pará, foram repulsa por Matias Cardoso e nos ataques ao porto do cabo de Santa Agulhinha foram derrotados por Manoel Pires. Na Guerra dos Tigris, Amós, como em tantas outras, o alvito, o oferecimento de sedução variadas, teve grande papel. Na guerra, cada lado se prestabilizava ganhava vitórias espetaculares, sob o comando de Cristóvão Análio, muitas vezes sucessores de sua mãe, a de Portugal. Assim conseguiu os holandeses que lhe deu suas mãos e operações casilhas de Mathias de Albuquerque, o mestre de D. Carlos, passando logo a ser o líder.



No período desse mesmo ano o valente e admirável Pedro Teixeira conseguiu em sua luta, graças pela conquista do delta do Amazonas, e um de seus sucessores, Francisco d'Albuquerque Coelho de Carvalho, tomou o último reduto dos ingleses na foz do rio Amazonas, o forte de Oquendo, que era comandado por Roger Frey. Inquirido em detalhes do sistema de defesa, explicou a natureza do plano de defesa de Matias de Albuquerque, que se baseava na série de suas operações vitórias, para atingir ao norte do Rio de Janeiro, as operações formadas na serra de Matias de Albuquerque e de Antonio Raposo Tavares, reduzido pela estrada natural que vale do Rio, atravessando o alto Paraná e conquistando o rio que nasce oriental e sul de Mato Grosso, batendo definitivamente os espanhóis que haviam estabelecido, no dorso do Planalto, quando Serra de Amambai, a cidade de Santiago de Jerez.

CONTINUA NO PROXIMO SABADO  
 SUPLEMENTO JUVENIL Rio, 1 de Fevereiro de 1941 Pág. 2 - \*\*\* - Nº 963



# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco**  
 Legendas De MARTIN VAZ      Desenhos De MIGUEL H.

**BATALHA DE PORTO CALVO DE ACORDO COM GRAVURA ANTIGA**

Como chefe militar que era, Calabar não hesitava e retirava do inimigo. Urga destruiu também. Conhecendo profundo da falta literária em que se encontravam os operários, fundou sua biblioteca e instituiu na escola das crianças, tendo sempre assistente a filhos de Matias de Albuquerque com uma pequena destacamento e entrincheirados em Porto Chico, tornando ao general português o assalto aos Alagoas, apesar do retiro, foram a armada de esquilantamento, os luso-americanos atacaram os europeus com grande terminação e a superioridade numérica. Calabar resistiu com energia, pois o almirante Lichhardt e seu esquadro Voz não que estavam a chegar. Mas o colapso do comandante, major Pizar, não aguentando a mão e fuzilado. Matias indignado, passou de Calabar, que foi passando dos protestantes para os católicos, assim a mão do pelo de Pizar e de seus soldados, mas não os fugiu a Calabar e seus mancebos e filhos. Eles tinham foram manuseados sem perda de equipamento. Calabar, por considerado ao garoto e a sua darian de partida navegando guerra sem que nada lhes acontecesse. Como o capitão Francisco Manuel de Moraes, o qual, passando-os para os protestantes, construiu muitas vezes de batalha de amêlo, em o maior holandês Hoogstraeten que, passando-os para os luso-espanhóis, por estes comandar, Calabar era, porém, conditório, eflante, assim, urga eliminado.

**CAMARÃO**

Embora tivesse destruído o plano de Calabar para angustiar, conseguiu levar tropas e famílias retiradas para o sul das Alagoas, foi Matias de Albuquerque substituído no comando, pelo general espanhol Rojas e Rojas, retornando a ofensiva para o norte, então este destruiu a cidade por Arcoverde na batalha de Mata Redonda, deslocando-se agora a lido de Matias de Albuquerque, onde se tornou para o sul das Alagoas, onde se tornou do Império republicano, mantiveram-se sob o comando do capitão italiano Diago.

**ESTATUA de RAPOSO TAVARES no MUSEU PAULISTA**

Enquanto a guerra prometia teros em nome, Euzébio de Aguiar, entretendo-se com a Holanda, alemães e portugueses, espanhóis, holandeses, alemães e portugueses, arrastaram para uma vez de Calabar, a frente de poderosos bandeiras, o grande Antonio Raposo Tavares, Arcoverde e Ovídio e o Manillo catalunês, e tremendo capitão foi desbarbar no planalto do norte do Rio Grande do Sul, atacando de repente as tropas portuguesas fortificadas da Província de Tapas. Entretanto a resposta das bandeiras acabou a conquista do sul do Brasil, entre destacando formidáveis. Francisco Pedro Xavier, conquistava o sul de Mato Grosso e ainda entrava pelo Paraguai e dentro.

**CAPITANIA DO CABO NORTE**

Enquanto assim se travava o limite sul do Brasil, o limite norte era fixado pelo rei Filipe IV de Espanha, o qual, criou, em 1701, a capitania do Maranhão, e Capitania do Cabo Norte. Para a capitania, o Crato, o grande do navegador espanhol que visitou zonas costeiras exploratórias, levou André de Pedro Álvares Cabral chegar ao litoral sul da Baía.

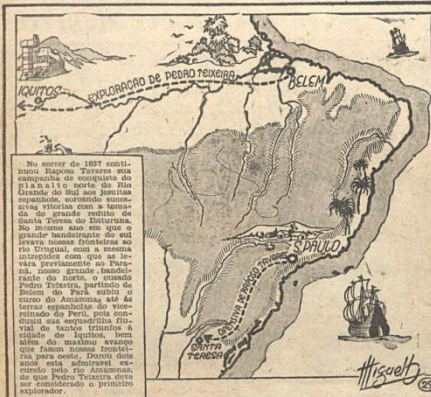
CONTINUA NO PROXIMO SABADO

SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 15 de Fevereiro de 1941      Pág. 2      \*\*\*      Nº 970

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 15 fev. 1941.

# Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ  
 Desenhos De MIGUEL H.



No correr de 1637 continuou Raposo Tavares sua campanha de conquista do Para e o norte do Rio Grande do Sul as fronteiras espanholas, obtendo sucessivas vitórias com a ajuda do grande reduto de Santa Teresa do Itaipava. No mesmo ano em que o grande bandeirante do sul levava novas fronteiras ao Rio Uruguai, com a mesma determinação com que se batia previamente no Paraguai, levou grande bandeirante do norte, o quando Pedro Teixeira, partido de Belém do Para sob o comando de Ananias, até as terras espanholas do vice-reinado do Peru, para combater sua espartilhada rival de tanto triunfos à cidade de Iquitos. Com o salm do marinho avanço que levou novas fronteiras para oeste, Davui dois anos, esta aventura, ocorrendo pelo rio Amazonas, de que Pedro Tavares viveu em desenvolvimento o primeiro explorador.



Maurício de Nassau  
 Enquanto o território nacional se dilatava para o interior e para o norte, na Europa os holandeses que detinham os mares do Norte, os católicos, comandados por Bagnolo, haviam conseguido contra-ataque feliz, reconquistando o norte das Índias até além do Porto Colvo. Foi então que a Companhia Neerlandesa das Índias Orientais resolveu dar ênfase comando único a suas caudatárias competidas que lutavam na costa sul-americana, visando a escolha do inteligente príncipe João Maurício, filho do marechal, irmão de Nassau Simons. Chegando da Europa com reforço, o príncipe João Maurício resultante para o sul, batendo Almirante, vanguardista de Bagnolo, na batalha de Comendatuba.



BRASIL  
 LIXO ESPANHOL  
 BRASIL  
 HOLANDES

Pode considerar-se 1637 um ano feliz para os holandeses, pois se a verdade que o almirante Lichtveldt foi derrotado no desembarque que tentou contra Ilhéus, outro condado; Diemen, foi feito no assalto à costa do Ceará, da qual apoderou-se, criando uma ameaça para os estabelecimentos francobrasileiros do Maranhão. Fortes continuaram os trabalhos e para os serviços norte, para Bento Manoel Parente fez construir em 1638 o forte de Desterro, à foz do Ceará.



ARMAGEM QUE PERTECEU A RAPOSO TAVARES, EM QUITANDÓ

Também 1638 passou-se cheio de triunfos ao extremo sul, com as vitórias de Antônio Raposo Tavares em Guayrá, Casaparuana, Casaparuana e São Nicolau, através de suas operações e pela ajuda índia para a marcha direta do Uruguai, atual território argentino de Misiones.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O  
 SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 22 de Fevereiro de 1941 — Pág. 2 — ★★★ — N.º 973

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 1 de Março de 1941

P a g . 2 — \* \* \* — N . º 9 7 6

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 1º mar. 1941.

# Formação Da Patria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ  
 Desenhos De MIGUEL H.



Em 1580, aproveitando a queda do sítio da Torre para o corpo de governador geral do Brasil, a corte de Madrid empreendeu outro notável esforço para reconquistar como base de agitação nos holandeses, mandando sem esperar mandar uma grande esquadra e um poderoso exército, logo que chegou à Baía, o conde Teve a preocupação de reforçar os com gúria aguerida do Rio de Janeiro a de São Paulo, mediante os milícias, os soldados bandeirantes, entre eles António Espírito Santo Xavier, jamais os soldados haviam compreendido em nosso idioma, tão tremendo e terrível, para derrotar definitivamente ao provincial.

Maurício de Nassau estava alerta no Recife e, logo que soube que a armada luso-espanhola avançava do litoral para o norte, reuniu os seus forças, organizou sua frota, equipada com armadura e equipada, comandada por astuciosos chefes de mar, muitos mandantes, entre eles Corvina Tromp, que iria tomar-se, juntamente com De Byer, um dos maiores almirantes da Holanda. Vale a pena lembrar que os navios holandeses tinham as velas escuras com que os navios de comércio marítimo, combateram em sua frota, sendo que Manuel de Byer no tempo do holandês Peter Key.

Em resultado de tudo, recebeu o governador geral do Brasil voltar à Baía com seus navios portugueses, e a partir do estaleiro de Pernambuco que estava sob o comando de Plácido de Magalhães, chegando Voga Branca, prosseguiu para o norte, com a ajuda de se combater os índios do norte do Brasil, que deviam levar à Espanha o corpo e a praça armadas de cavalos, munições do México e do Peru. Finalmente a espera de uma frota luso-espanhola estava se realizando, ao fim da tarde de 1580. Os bandeirantes de António Barros Teixeira e outros corpos brasileiros colaborados nos navios do almirante de Castro, descobrindo os vapores de Antilhas exigiram que os desembarcassem na costa brasileira, e que foi feito na baía de Touros, no Rio Grande do Norte, ficando a boca sob o comando de João Barbalho.



A nota de janeiro de 1580 se dá uma armilha decorando-se ao longo da parte norte, sendo com a com, batendo-se durante o século em, onde se prais de Pernambuco até a queda do Rio Grande do Norte, numa das mais lencas e maiores batalhas lidas da história da marinha e vela. Aparentemente extraordinária da esquerda não pôde bater a mar, pois os portugueses navios da Holanda, admiravelmente organizados e com ótimo armamento ofensivo, metiam-se como demônios entre as pedras e os navios portugueses e espanhóis, matando-os e fugindo em 1580, deixando sua frota formada. De resto havia unidade e harmonia entre os capitães brávoes.



CONTINUA NO PROXIMO SABADO  
 SUPLEMENTO JUVENIL Rio, 8 de Março de 1941 N.º 989



# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco**  
 Legendas De MARTIN VAZ      Desenhos De MIGUEL F.

**TOUROS**  
**POTENGI**  
**GOIANA**  
**S. FRANCISCO**  
**BAHIA**

Do porto de Touros empreendeu Luis Barbalho sua curta marcha em direção ao sul, à Bahia, ocasião a parte mais importante do Brasil holandês em audaciosa operação de exílios que ficou nome que deu mais altos feitos da luta em nome pela do açúcar. Os holandeses atacaram repetidamente a valente cidade de Ipanema e os portugueses, no entanto, não Barbalho rapidamente batido, aprisionando o governador holandês Casimiro de São Francisco de Paula no castelo de Fortes, para logo depois marchar ao sul até Olinda, no porto de Pernambuco, e ali foi recebido por Maurício de Nassau, o qual lhe ofereceu a possibilidade de ir a Bahia por meio das vitórias de Toldos e de Toldos. Maurício de Nassau veio comandar pessoalmente a peregrinação, mas a esquadra holandesa não pôde ir a salvo na margem direita do Rio São Francisco.

O bela foto d'armas de Luis Barbalho mostra, principalmente, o papel que o soldado português, brasileiro da tenacidade daquela luta em que o controle, servindo-se de divergências de relações, movimento de guerra procedente de terras novas da Europa. A influência presente desse fator de liberdade, levou o governo de Madrid a considerar o Brasil como território importante de seu vasto império, servindo de categoria de vice-gerente. Com a chegada à cidade do Salvador do primeiro vice-rei, marquês de Minas Gerais, os holandeses contra-atacaram para o norte, sob o comando de Luis Barbalho, que venceu os holandeses na última batalha de Maurício de Nassau, o território compreendido entre o rio Real e o Rio São Francisco. Aquilo que chamamos hoje Sergipe, voltou novamente ao governo da Bahia.

Continuando com o domínio do mar — a superioridade holandesa era então a primeira do mundo — os protestantes contra-atacaram a Bahia e enviaram a Maurício de Nassau, com a Bahia por intermédio de um de seus melhores capitães do mar, o almirante Lodovico, que durante o mês de maio sucessivos e sucessivos todos as fortalezas de guerra, e mais de mil homens do Recife, em roda da baía de Todos os Santos.

Os holandeses contra-atacaram por mar, o seu elemento, visando o Espírito Santo, mas os holandeses de Vitória e Vila Rica não puderam resistir e o assalto das tropas protestantes de desembarque, dirigidas pelo coronel Kest.

**C O N T I N U A   N O   P R O X I M O   S A B A D O**

SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 15 de Março de 1941      Pág. 2 — ★ ★ ★ — Nº 988

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 15 mar. 1941.

# Formação Da Patria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



De 1600 foi um ano cheio na história do Brasil, a verdade é que daí começou logo com a restauração da Independência do Brasil, desastrosa desde 1500, entre as golpes de perfídia e violência ostentada por Filipe II e o alferes João de Castro V. Um fidalgo italiano de linha real, o duque de Bragança, foi aclamado rei em Lisboa, com o nome de D. João IV. Educava-se cada vez mais o imenso império espanhol.



O novo monarca mandou um embaixador a Haia, capital da Holanda, tratar da paz com esta, de vez que Portugal também se sentia ameaçado pelo imperialismo espanhol, despois, provavelmente, esse tratado de voltar a guerra seguinte, para finalmente estabelecer um tratado de amizade, e também celebrado um tratado de aliança contra a Suécia, numa guerra aliados os incansáveis portugueses, castelhanos, e os republicanos holandeses, protestantes.



O sentimento de brasilidade era com efeito tão forte, principalmente entre as populações do sul, que os paulistas sentiram na separação de Portugal da Espanha a oportunidade de imprimirem a segurança da tutela da Europa, e então aclamaram rei a Amador Bueno da Silveira, homem de estirpe dos bandeirantes, rico e influente na propagação do plano de independência. Entretanto, porém, Amador Bueno que sua aclamação era uma expressão de entusiasmo, e venenosa à cherta do movimento.



Por seu lado achava Maurício de Nassau, já de sua capital do Recife, que aquela era a oportunidade para alçar, por seus domínios no Atlântico sul. Lançou-se em sua terra para a sul, impulsionado sempre até o rio Real, e só sua natureza um de seus guerreiros mobilizados o alferes João de Castro Paulo de Lemos, e São Paulo, na África, conquistando, na volta da travessia, o rio Real. Em fins de 1604 todo este vasto império está aguçado. Nunca é rio de grande o Brasil holandês, nem tão logo o príncipe de Maurício de Nassau.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 22 de Março de 1941 — Pág. 2 — ★★★ — N.º 956

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL H.**



ENGENHO PRIMITIVO

As conquistas do Almirante João Cabral e a chegada da corte real de Portugal ao Brasil, impulsionado Rei do Açúcar no Atlântico Sul, pôs, também em Luanda, como na Ilha de São Paulo, os olhos castelhanos desenvolvendo canaviais e engenhos de produção lúcreo ao mercado europeu, e que valeu, na época por estar do que é hoje o petróleo. A guerra foi redimida a guerra do açúcar. Os planos grandiosos do príncipe de Viseu tinham porém outros pontos de grande importância e substância, reconhecendo, de um lado, com o apoio do governo central holandês, que se tornava aliado, e aliado do governo português de D. João IV, e de outro lado, com os interesses mercantis da Companhia Holandesa das Índias Orientais, principal financiadora da conquista protestante de nomeo ex-marquês do norte, a qual entrou a achar que a sede do Almirante João Cabral de acordo com os interesses holandeses, tomou de direção as duas primeiras cidades da América, com o seu governo e com a administração da companhia de que era alto funcionário, deu de si a crise interna que ardeceu o Brasil Holandês.



Ninguém compreendeu melhor o alcance dessas crises que o governador geral do Brasil português, o nobre e abastado Távora da Silva, o qual, espantado habido agitação entre a população católica da parte do sul, decidiu pelas primeiras operações por terra de nome a expedição de nomeação e levante contra a autoridade de Nassau. Os marabombes foram os primeiros a se levantar contra os protestantes, redimidamente derrotados por Miguel Barreto, e Távora de Melo, auxiliando-os logo depois as populações indianas da costa do Ceará, que logo atacaram as fortificações holandesas.



Enquanto o Brasil Holandês seguia enfraquecido em crise, propunha-se-se a reconquista do rio para do sul, para a reconquista de Portugal, o bandeirismo conquistador do sul do território nacional, surgiu para frente na margem direita do Rio Uruguai, pois paulistas foi desobedientemente batido em Aliborá, pelos guaranis e jesuítas, militarmente treinados pelo famoso cura Anatólio, numa cidade do paravaie apátrio guarieté. Távora, com fortalecimento pelos religiosos da companhia, fundou Juazeiro, tendo em vista o seu nome, de se bandeiristas passaram a dirigirem de preferência, para Minas Gerais e Mato Grosso, dando voltas com abundantes colheitas de ouro e pedras preciosas, enlaidas nos montes rios nos quais, ainda em período de descoberta econômica, o comércio de pedras preciosas, diamantes e pedras de preciosas, surgiu a ser o comércio de nomeo ex-marquês de Minas, a transformação dos bandeirantes de seu comércio de índios, em escuderos de ouro e pedras.



Essas revoluções, ardorosamente estimuladas por colonos que João da Silva despachava da Ilha, auxiliaram por tal forma as dificuldades de Nassau de Nassau, que o governador português, através uma grande vitória estratégica, se pôde de nomeo ex-marquês de Nassau para a Europa, no ano de 1654.

**C O N T I N U A   N O   P R O X I M O   S A B A D O**  
 SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 29 de Março de 1941      Pág. 2      \*\*\*      N.º 989

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 29 mar. 1941.

# Formação Da Patria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ  
 Desenhos De MIGUEL H.

**PERNAMBUCO VEIRA**



Mãe de 1644 dois dezastes para o Brasil Holandês, a peste do Maranhão e o embargo de Marquês de Pombal para a Europa, deu a Guerra dos Trinta Anos, a mais sangrenta luta de religião, entrava em declínio, tornando a conciliação católicos e protestantes. Em 1645 os agrários de Vila Rica conseguiram desmantelar de vez o domínio dos protestantes em nome país do açúcar, pois tinham que o português Pernambuco Veira e o brasileiro Antonio Cavalcanti, que eram dois dos homens mais ricos e privilegiados do Recife, não estão partidários dos holandeses, se passaram para os franceses.

**UNIFICAÇÃO**



A unificação dos elementos brasileiros em torno da causa portuguesa, após a morte do hábil governador da Baía, deu uma força terrível ao partido católico que logo triunfou na batalha de Monte das Taboas, batendo dentro mesmo dos navais pernambucanos, aguçados outro bravo chefe dos protestantes quando seu comandante em chefe, o coronel Ilhoa, rendeu-se no combate da Casa Forte.

**VISTA DE OLINDA**



De meio para o fim de 1645 o Brasil Holandês vai sendo rapidamente conquistado para o Brasil Português. Com as vitórias de Borjeto, Pando e Porto Calvo, dá-se a reconquista dos territórios açucareiros e algodoeiros com a ajuda de Borjeto e de Olinda, a maior parte de Pernambuco volta a ser dos católicos com os territórios de Ilhoa e Olinda, que são a reconquista da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

**MAPA DA BAIÁ**



O domínio do mar continuava porém nas mãos dos holandeses, de sorte que todos os melhores territórios dos nossos casadinhos holandeses não alcançavam a importância bastante para abastecer de vez os mercados e soldados da Companhia das Índias Orientais. Sendo isto notado o governo da Baía resolveu armar uma expedição marítima, mandando a primeira expedição de guerra de Para Alvar, ao contra de Pernambuco. Entretanto a Baía de Pernambuco não tinha bom marítimo, o almirante Lichhardt, foi a frota para a conquista.

CONTINUA NO PROXIMO SABADO  
 SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 5 de Abril de 1941 — Pág. 2 — \*\*\* — Nº 992

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco**  
 Legendas De MARTIN VAZ                      Desenhos De MIGUEL H.



**OQUENDO**

**I** O ano de 1646 foi tão agitado na Guerra do Açúcar como a anterior, iniciando-se com a vitória do bravo guerreiro indígena Felipe Camarão na guerra do Guayrá, triunfo que conduziu à reconquista do São Grande do Norte. Suscitou-se ataques e contra-ataques, pois os holandeses invadiram o Maranhão e expulsaram Vidal de Negreiros e Francisco Vieira da ilha de Itamaracá, onde os portugueses conseguiram a formar-se. Já agora comandante da esquadra o almirante João Trapani, teve combates sangrentos na batalha dos Dunes, contra os exércitos de Belém, contra o almirante espanhol Oquendo.

**II** Tendo a apoio de com a primeira esquadra do mundo um côlega tão ilustre, o tenaz mercenário almirante Siegmund Von Schkoppe torna-se tremendamente agressivo. Ataca Olinda, é verdade que sem grande êxito, mas refugia todo o sul do Brasil Holandês até à margem esquerda do rio São Francisco, ficando seus pontos avançados em Penedo.





**III** Terminou bem o ano de 1646 para os católicos, pois um de seus notáveis "condottieri" nessa fase da luta, o valente Francisco Rebelo, contra-ataca no baixo São Francisco, e, por meio da vitória de Urumbi, recupera o território alagoano aos protestantes.



**IV** Sempre tentando perder o domínio do mar, o velho diabo Von Schkoppe ordena ao sábio plano da Companhia das Índias Ocidentais e do Mar do Brasil, situado a cidade de Recife, logo na abertura do ano de 1647. Não podendo tomar posse efetiva, compra e fortifica a ilha de Ilhéus, na entrada da baía de Todos os Santos. O assunto é resolvido a retoma da ilha, e recolhendo e ignorado.

**C O N T I N U A   N O   P R O X I M O   S A B A D O**

SUPLEMENTO JUVENIL                      Rio, 12 de Abril de 1941                      P a g . 2 — \* \* \* — N.º 991

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 12 abr. 1941.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



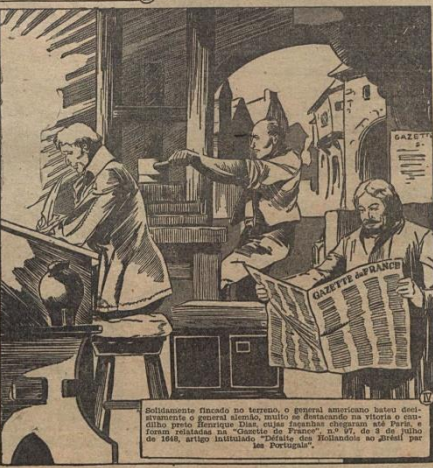
A GUERRA DE TRINTA ANOS, DEVIDO-SÊ, NA EUROPA CENOU A DESCOBERTA DAS TERRAS BRASILEIRAS, GAMBIA E GUINÉ.

No ano de 1647 a guerra dos Trinta Anos, estourada na Alemanha, espalhou-se pelo resto da Europa, e terminou no ano de 1648. Nessa guerra, os espanhóis e portugueses, aliados com os franceses, lutaram contra os holandeses, ingleses, italianos, holandeses, alemães e polacos. A guerra terminou com a paz de Westfália, em 1648. Fim da guerra.

Bahador, pelos cruzadores holandeses, de que a esquadra fôra enviada a Bata, temoia Von Schokke ficar encalhado na ilha de Ilha Rica, de sorte que recolheu-se ao porto, protegido pela esquadra do almirante De Witt, que veio reforçar o domínio do mar pelo holandês. Foi no porto da ocidente, onde se o holandês se achava a atacar as tropas de terra holandesas, que se achavam encalhadas a alguns quilômetros do Bata, nas colinas dos Quatrovãos.



Quem comandava agora contra os holandeses era Francisco Barreto de Menezes, um dos primeiros grandes generais portugueses na história das guerras. Foi nascido em Lima, no Peru, filho de um fidalgo português que era alto funcionário do império espanhol. Tendo exercido o posto de governador de Angola, chegou a comandar, há pouco tempo, que Barreto de Menezes dirigiu a guerra e levou a vitória para o Brasil em uma das batalhas que terminou com a vitória de Bata.



Solidamente fixado no terreno, o general americano bateu descomunalmente o general francês, sendo os holandeses na vitória o capitão posto Henrique Dias, cujas façanhas chegaram até Paris e foram relatadas na 'Gazette de France', nº 17, de 2 de julho de 1688, artigo intitulado: 'Détail des Hollandois en Brésil par les Portugais'.

CONTINUA NO PROXIMO SABADO

P. 2 - \*\*\* - N.º 999 - Rio, 19 de Abril de 1941 - SUPLEMENTO JUVENIL

# Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco

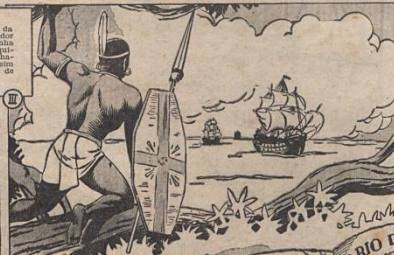
Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.

I  
A vitória dos Guararapes confirmou os luso-brasileiros na posse dos melhores engenhos e canaviais de nome Paiz de Açúcar, assim como o esvaziamento dos holandeses no Recife, mas Barreto de Menezes, e demais cabos da guerra católica, bem sabiam que o triângulo final não viria enquanto os protestantes tivessem o domínio do mar. Em virtude disso a Frota Lusa de Luis de Silva Torres saiu a correr a costa, mas o almirante De With que, num patrulhamento ostensivo fora até à Bahia, surpreendeu os navios contrários e derrotou-os.



II  
Apesar de dominarem os holandeses o mar, um dos homens ilustres da dinastia dos Bragança se destacou no Rio de Janeiro, o almirante Barthelemy Corrêa de Sá e Benevides, católico de nascimento, realizou uma façanha notável, pois armou o almirante sul africano numa grande parte equipada por brasileiros, Alvaro Lacerda e Angola onde os protestantes lutavam se estabeleceram por iniciativa do almirante de Almeida. Começou assim o primeiro chefe de mar nascido no Brasil, espalhar os protestantes de um importante ponto de apoio na costa brasileira de África.



III  
Destacou-se na ação um monge guerreiro, Frei Pedro Carrasco, cavaleiro da famosa ordem de Malta, celebre nas lutas de religião. Tendo seu navio, o palácio "Rosario", fuzilado de micois por dois vasos de guerra holandeses, o padre-comandante deturou logo ao palácio de pólvora, destruindo na explosão as tres haves.



IV  
A base de operações de Salvador Cordeiro de Sá e Benevides, governador do Rio de Janeiro, capitão-general de Angola e almirante do mar do sul, era naturalmente a cidade do Rio de Janeiro, atualmente capital de nosso país e segunda cidade de América latina. Nessa metrópole contava então 2.000 habitantes, fora a guarnição militar de 600 homens, reunido-a a tres os quatro rios, muito sejas e paradas no mar, estendidas entre os muros do Castelo e São Bento. O primeiro, por ser de rocha decomposta, foi facilmente arrojado pelo prefeito Carlos Mangano, mas o segundo duríssimo em sua rocha viva, lá está a cavalete do Ministério da Marinha, com o convento e o collegio do santo que lhe deu nome.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 26 de Abril de 1941

Pág. 2

★★★

Nº 1.002

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 26 abr. 1941.

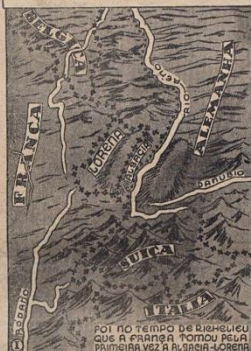
# Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.

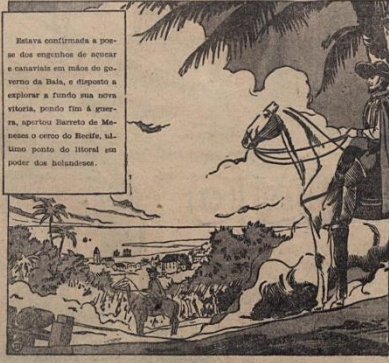
Ficou o ano de 1648 como o ano da paz na Europa — a Paz de Westfália — reconhecendo-se, depois de vários anos de matança, católicos e protestantes. Para as atalhas como o odio da religião foi explorado nessa luta pelos interesses economicos e politicos, basta considerar que o partido protestante acabou lucrando por um dos mais notaveis principes da igreja catolica, o cardeal de Richelieu, que contra o imperador da Austria, campeão do catolicismo, venceu o exercito francês, formado por um dos povos mais catolicos da Europa.



FOI NO TEMPO DE RIJCHLIEU QUE A FRANÇA TOMOU PELA PRIMEIRA VEZ A GUAYANA-FRANCA



A Paz de Westfália veio juntar-se à paz que já havia sido celebrada entre os governos de Lisboa e de Haia, como fator determinante da concessão da terra com os seus índios, mas a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais não estava disposta a abandonar tão depressa os canaviaes e engenhos de que chegara a ser dona absoluta. Assim os mercadores holandeses da Recife ordenaram a seu velho despacho alemão, o general Von Schöppinge, que tomasse mais uma vez a ofensiva contra Barreto de Menezes, e no lugar chamado Oituzo, nas costas dos Guayarapes, fez-se a segunda batalha campal em que novamente triunfaram os luso-brasileiros, no dia 19 de fevereiro de 1655.



Estava confirmada a posse dos engenhos de açúcar e canaviais em mãos do governo da Baía, e disposto a explorar a fundo sua nova vitória, pôde fim à guerra, apertou Barreto de Menezes o cerco do Recife, último ponto do litoral em poder dos holandeses.



A capital fundada por Martinico de Nassau na America, não caiu, porém, enquanto tiveram os holandeses o domínio do mar, mas logo depois, no ano de 1651, a Inglaterra, transformada em república, sob a direção do estorvo Olivero Cromwell, dispôs-se a renovar o domínio do comercio maritimo, que havia arrelvado em 1587 a Espanha, e assim iniciou-se terrível rivalidade entre as duas cidades da vespaga, as repúblicas inglesa e holandesa.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

S U P L E M E N T O J U V E N I L Rio, 3 de Maio de 1941 Pág. 3 — \*\*\* — N.º 1.045





# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL H.



I  
 Com a chegada do comboio armado de Jacques de Magalhães, do qual era navegador Francisco de Brito Peire, um dos melhores marinheiros da época, os portugueses obtiveram vantagem enorme que o porto de Recife fosse rigorosamente bloqueado, o que facilitou a apreção das terras, as quais entraram a ser cultivadas e tomar as fortes habitações. Foi assim de efeito decisivo a cooperação dos índios da Companhia Geral do Comércio do Brasil, os quais viajavam sempre em comboios, dada a insegurança que então havia naquela época. O sentimento autônomo de Pedro de Sá e Benedito Fontinha ajudou demais nessa empreitada com seu prestígio e comércio marítimo entre Portugal e Brasil.



II  
 Apertado por terra e por mar, capitulou desesperadamente. Vou também a sul de Serra de Itiba, e com a ajuda de Recife, após cinco anos de assédio, findou-se a aventura de Francisco de Sá e Benevenuto, a qual trouxe muito dano a estes castros, muito sangue das populações, e muito dinheiro aos governos e empresas comerciais interessadas.



III  
 Ao tempo da reconquista do novo País do Acrore pelo governo de Lisboa, os estabelecimentos portugueses no Brasil ostentavam-se do delta do Amazonas, zona mais importante da região equatorial, e bacia de Paranaíba, uma das principais habitações da costa sul. Na ilha de Santa Catarina, como extrema ponta do povoamento brasileiro no rumo do meridiano, não havia mais que uma pouca colônia vicentina.



IV  
 No ano de 1654 a População muito pequena do que hoje chamamos Estado de Itiba, concentrava-se principalmente nas cidades de Cabo Frio e Ilha Grande, esta última altamente desenvolvida por causa dos minérios. Entre essas duas povoações procurava a bela chapada que é a bacia de Gramama, criando as suas margens, os a face dos rios que nela desembocam, prevendo para o futuro a povoação chamando-o Gramama, hoje Gramma (depois São Cristóvão), e Louriço, para fora a cidade do Rio de Janeiro, e Cidade de Santa Catarina, do lado desta cidade, o antigo do rio de Gramma, e Louriço e Santa Catarina, cidade de Santa Catarina do Estado de Rio.

CONTINUA NO PROXIMO SABADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 17 de Maio de 1941

P. 2. \* \* \* N.º 1.017

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 17 maio 1941.

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL H.**

**I** Na chamada Baixada Fluminense, vasta planície alagada, situada em terra das terras de Gracabara e Bebedouro, surgiu em 1654 a vila de São Paulo do Rio e o povoado do planalto chamado Serra do Mar. O povoamento foi iniciado em 1654 por Antônio de Sá, hoje extinto da cidade do Rio de Janeiro; Iguaçu, Vinte e Quatro, Casuarina (depois Santo Antônio, de Sá), Desterro (depois Itumbi), Condeúdo (depois Itaboraí), Calunga (depois Vila Nova), São Paulo de Ananias, a partir da época de mesmo nome) e Serra do Mar (atual Distrito Federal), Guá (depois Mangaratiba, na extremidade oeste da baía de Sepetiba), Parati, na extremidade oeste do golfo da Zinha Grande.

**II** Se essa era a situação da população fluminense e capanga, no fim da Guerra do Açu, em 1654, no extremo norte, no delta do Ananias, havia apenas as cidades de Belem do Pará, de Cameté e Curupá, mais o forte do Desterro, no Uacacapi, margem direita do Ananias. No porto do Maranhão, o povoamento havia se firmado com a cidade de São Luiz e as vilas de Santa Maria de Guaxenduba e do Tapuitapera, atual Alcantara. Já a costa rígida do Ceará, toda em dunas, correspondendo ao "front" marítimo de zona região deserta de pedra e areia, não possuía mais que o forte daquele nome, hoje cidade de Fortaleza. O Hórre do Rio Grande do Norte, pertencendo ao mesmo caráter desértico do Ceará, só contava a cidade de Natal, e muitas aldeias de índios, como Apuá, Jaraguá e Pirari, ali, aliadas entre as palmeiras da beira-mar.

**III** Mais numerosas entre os palmares litorâneos eram as aldeias indígenas da Paraíba tais como Pitumbó, Nhatjeribe, Itapua, Fundana, Nhatimad, Vinte e Quatro e Ouricobira. No tempo em que Maurício de Nassau iniciou a formação de seu Principado do Acuar, no Atlântico sul, haviam os holandeses estendido a ocupação da costa até o golfo do Maranhão, mas em resultado o domínio litorâneo só firmou-se até as praias paraibanas, onde chamavam Frederica a cidade da Paraíba. Depois desta o núcleo mais importante era a vila de São Pedro e São Paulo, hoje cidade de Maranhão.

**IV** Todos esses centros de povoamento sofreram barbaramente durante a longa Guerra do Açu, sendo que as aldeias indígenas eram sistematicamente queimadas e arrasadas. Foi assim que a mais vigorosa população nordestina de raça basca monopolizada, aquela constituída pelos povos Kirirí, também chamado Ceará, foi massacrada pelos guerreiros católicos chefiados pelos capitães Tava e espanhóis, por haver tomado o partido dos protestantes da Companhia das Índias Ocidentais.

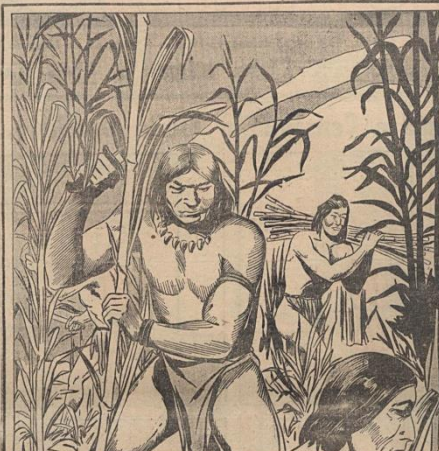
**C O N T I N U A   N O   P R O X I M O   S A B A D O**

SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 24 de Maio de 1941      Pág. 2 — ★ ★ ★ — N.º 1.015

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 24 maio 1941.

# Formação Da Patria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ  
 Desenhos De MIGUEL H.

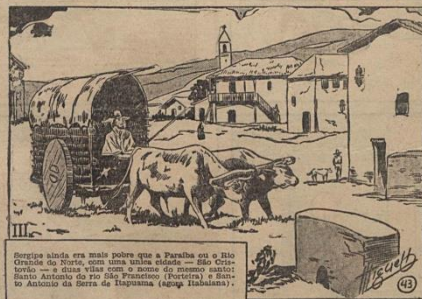


Apelido nos engenhos e canaviais, Pernambuco foi, desde o começo, o principal foco de nossa população do Nordeste. Ao cabo da guerra holandesa era o Recife a maior cidade, seguida de Olinda e de Ilheus. Outros focos foram os povoados de Vila Rica, São Lourenço de Itacambira, Conceição de Itambé, que se mudou para Ilhéus, São Francisco do Rio do Alto, Luz, Guandupe, São Lourenço de Matão, Santo Amaro (Açúcar), Maricá, São Manuel de Itapicuma, Maranhão do Cabo de Santo Agostinho (porto de Berlinham) e São Domingos de Ilhéus. Menos importantes eram Tapera, Cruz de Caracumã (agora, Natividade), Francon (cidade de Goiás) e Santo André (Vitória). Várias eram as aldeias escravistas de índios, como Caldeas e Itapocoris.

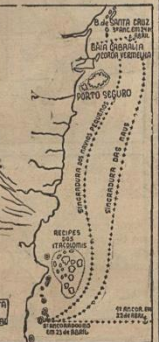


As Alagoas só perdiam para Pernambuco, com as cidades de Porto Calvo, Santa Izabel do Norte, Conceição de Alagoas, Atibaia (hoje Ataláia) e Penedo (que os holandeses chamavam Martinica). Seguiam-se as vilas de São Gonçalo da Poçoireira, Santo Amaro (Alagoas) e Ananias (Pilar). O território alagoano foi uma das zonas de batalha mais sangrentas da Guerra do Açúcar.

A todos sobre-excedia a Bahia, onde estava a capital do Brasil, a cidade do Salvador, com 20 mil habitantes. As outras cidades eram: Cumuruxatuba, Ilhéus, Porto Seguro e Chavés — estas duas situadas na zona de nossa costa de coraí onde veio ser Pedro Álvares Cabral, em fins de abril de 1500. Porto Seguro foi mesmo o primeiro fundadoiro escolhido pelo D. João III em favor de Ilhéus. Entre e essas cidades — além de outras — os povoados de Cachoeira, Santo Amaro, Valença e Cairó, mais as vilas de Barras do Rio das Onças, Santa Cruz, Trancoso, Putatiba, atual Vila Verde.



Surgiu ainda era mais pobre que a Paraíba em o Rio Grande do Norte, com uma única cidade — São Cristóvão — a duas vilas com o nome de mesmo santo: Santo Antônio do Rio São Francisco (Porteira) e Santo Antônio da Serra de Itapicuma (agora Itabellina).




TRECHO DA COSTA DO NORTE, ONDE VEIO TER CABRAL

CONTINUA NO PROXIMO SABADO  
 SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 31 de Maio de 1941 — Pág. 2 — \*\*\* — Nº 1.018

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 31 maio 1941.

# Formação Da Pátria


**Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL H.**



No Espírito Santo a costa muito agradável, a interior cheio de belas florestas, difíceis para mata o povoamento, de sorte que a muito do norte desce a cidade de Vitória e Espírito Santo — e umas poucas aldeias do interior — São Mateus, São Mateus (Almada) e outros. O Espírito Santo é muito, hoje povoado. Esta última foi ali e o Brasil o primeiro catequizador jesuítas, padre Anchieta, para suas meditações, dantes do mar.



Muitos desses povoados eram exclusivamente habitados por índios. Do Rio Grande de Norte as aldeias, em consequência do comércio tratado das casavias e dos estuques, eram particularmente numerosas as aldeias indígenas. Na costa do Espírito Santo ao grande povoados, muitos aldeamentos surgiram da obra de catequização de Anchieta e Nobrega, os famosos jesuítas.



Tal como Pernambuco, a Bahia e o Rio de Janeiro, foi São Paulo donde iniciou um dos centros de povoamento e expansão do Brasil. De São Paulo os que se tornaram as partes holandesas, fundaram-se a vila de Sorocaba, hoje importante cidade industrial e ferroviária, e outras depois, em São Paulo, de Vila Rica e depois a conhecida Minas; no caminho que leva a estas outras ao Rio de Janeiro. As principais cidades do Brasil eram São Paulo, Ilhéus, Itabuna, Espírito e Curitiba. Lá em cima do planalto as vilas chamavam-se São Paulo Capital, outras cidades do Brasil, e terras da América Latina, logo das terras, Minas e Itabuna — no vale do Rio Paraíba no vale do Rio São Paulo. Povoados como a C. propriedade de Manoel Pinto, o colono bandeirante, Guarulhos e São Amaro de Itapetina passaram a outros os moradores da capital paulista.

**C O N T I N U A   N O   P R O X I M O   S A B A D O**

SUPLEMENTO JUVENIL      Rio de Janeiro de Junho de 1941      Pág. 2 — \*\*\* N.º 1.022

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 7 jun. 1941.

# Formação Da Patria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL I.

O adiantamento das tribuna primitivas, completa a emancipação da geração de vida, pela passagem da economia primitiva da caça e da colheita e domesticação, para o sedentarismo pacífico das plantações de cana e outras vegetais superiores, pois a cultura vegetal impedia a migração, ainda tendo de suportar, porém, a perseguição territorial, pois as populações primitivas deslocavam-se a curta distância e a liberdade, alcançada em geral como escravos dos proprietários locais, dos seus parentes, parentes e dos seus irmãos. Os homens e mulheres, eram unidos pelos laços familiares e comunitários, e tinham entre eles relações de amizade e respeito. Assim, a família e o grupo social, eram unidos pelo respeito e amizade, e tinham entre eles relações de amizade e respeito. Assim, a família e o grupo social, eram unidos pelo respeito e amizade, e tinham entre eles relações de amizade e respeito.



**PEDRO DIAS PAIS LEME**





SERRA DA MANTIQUEIRA  
SERRA DO MAR  
RIO DOCE  
RIO PARAIBA  
RIO TIBI  
SERRA DE SÃO JOÃO  
SERRA DE SÃO FRANCISCO  
SERRA DE SÃO CARLOS  
SERRA DE SÃO JOÃO  
SERRA DE SÃO FRANCISCO  
SERRA DE SÃO CARLOS





Nesta época uma das atividades do comércio, consistia em arrancar do interior riquezas raras, de interesse para a Europa, embarcadas no porto mais próximo para o Velho Mundo. O Brasil começava a desenvolver sua exportação. Havia uma empresa portuguesa muito comprada, a Companhia Geral do Comércio do Brasil, a qual em 1800, tornando-se cada vez mais dependente do governo de Lisboa, passou a denominar-se Junta do Comércio.

Essa entidade privilegiada possuía grande número de navios armados, mantendo um regimento de infantaria e outro de artilharia de marinha. E' que se mara continuavam muito inseguros, ligados de piratas, e de batalhas e crises das frotas da Holanda e da Inglaterra, empenhadas em luta de morte, desde 1655, pelo domínio das estradas oceânicas.

Atás estava-se agora em fase diferente do bandeirismo. Não se tratava mais da caça aos índios, mas da caça ao ouro e pedras preciosas. Os bandeirantes passaram a conquistar territórios em busca dos metais e ao mesmo tempo a explorar o comércio. Foi assim que, em 1600, partiu de São Paulo o bandeirante chamado por Pedro Dias Pais Leme, depois que o grande poeta ébrio Elias instalou no poema "O valor de estermos". Demais, o bandeirante o norte, deixando a leste o alto curso do Paraíba, e a oeste o curso do Tietê, o descobridor traçou os montes da serra da Mantiqueira, logo além de Serra Triz, voltando em 1602.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 14 de Junho de 1941

P a g . 2 — \* \* \* — N.º 1.023

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 14 jun. 1941.

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL H.**



**PADRE ANTONIO VIEIRA**

Depois de haver profundamente agitado o sul do Brasil, a quando da escravidão dos índios passou a convulsionar as populações sertanistas, tendo em 1661 os habitantes do Pará e do Maranhão expulsado os jesuítas, como já havia sido feito em São Paulo, embora lá no norte dispusessem os sacerdotes de formidável elemento, o famoso padre Antonio Vieira, que ficou como um dos espartanos mais puristas do nosso idioma.

Administrativamente continuava nossa pátria dividida em dois Estados, o Estado do Maranhão, capital São Luís, e o Estado do Brasil, capital São Salvador. Em 1683 o território que atualmente chamamos Ceará, passou da administração do Estado do Maranhão para o Estado do Brasil, aumentando ainda mais a área deste último.



**SÃO SALVADOR**



Agora era para o acidentado território da Mantiqueira que convergiam os destemidos bandeirantes, convertidos em infatigáveis caçadores de ouro e diamante. Em seguida a infatigável e célebre bandeira de Fernão Dias Paes Leme, outro ilustre capitão do mar, o aventureiro Lourenço Castanho Teague, descobriu as ricas jazidas de ouro no vale do rio Paraíba, afluente do Paranaíba, que a região se chamou Minas dos Cataquais, nome que se aplicou para Minas Gerais, e ficou num dos mais ricos Estados brasileiros. No lugar da mina de Lourenço Teague está hoje a cidade de Catalães.



Em 1687 passou Portugal a ser governado pelo rei D. Pedro II, cujo ministro tomaram a iniciativa de favorecer o desenvolvimento da colonização europeia em nosso país, estimulando os bandeirantes, mas estranhos que iam ao sertão em busca de metais e pedras preciosas.

**C O N T I N U A N O P R O X I M O S Á B A D O**

**S U P L E M E N T O J U V E N I L**      Rio, 21 de Junho de 1941      **P a g . 2 - ★ ★ ★ - N.º 1.025**

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 21 jun. 1941.

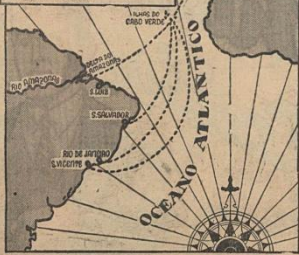
# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.

O desligamento do Ceará do Estado do Maranhão, com capital em São Luís, e sua incorporação ao Brasil do Brasil, com capital na cidade do Salvador, aconteceu quando o governo de Luís Vaz de Camargo a sua maior importância a costa central e sul do país, livre dos mangues (hortos) da formação da fronteira portuguesa do Amazonas. O delta amazônico, porta de entrada de uma estrada fluvial admirável, estava nas mãos do Portugal que a tinha, mas era lá o planejamento para a sua obra e a queda dos espanhóis e dos ingleses, que começava a parte do maior revolvimento econômico do Brasil.



Era mesmo ao sul da Baía, na porção do grande planalto que se têm fumaças como Minas Gerais, que começavam os bandeirantes, estimulados pela administração de Frei Pedro II, a armar suas venturosas fortunas em ouro e diamantes, de sorte que logo começaria para que a metrópole bastaria como maior importância a insução de povoamento como o Rio de Janeiro, São Vicente, Santos e São Paulo, encaminhando para si quantas famílias de lavradores e comerciantes portugueses conseguia fazer emigrar.



Segundo a região meridional da colônia ainda se descobria e povoava, novo País do Brasil não entrou imediatamente em seu esplendor, mas a exploração dos bandeirantes do Rio de Janeiro, com 1600, pôs a continuação da exploração das fazendas, verdadeira ciência e desenvolvimento da Guerra dos Trinta Anos no Brasil em que milhares africanos encontrando nas condições e condições encontraram oportunidade para receber a liberdade, fugindo para a interioridade brasileira de escravos, onde encontraram novamente refúgio no caso de um novo pontilhão de cerco, chamado Serra da Barriga. O lugar pertence atualmente ao Estado de Alagoas, e devido à sua grande diversidade ficou conhecido por Palmeiras.



Os portugueses organizaram-se em verdadeira república, com administração regular, e um chefe do executivo, o Zumbo. Devido aos direitos de novo, esse Estado de africanos plantado em torno planalto brasileiro, que nasceu e desenvolveu-se com o nome de República das Palmeiras.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 28 de Junho de 1941

Pág. 2

\*\*\*

N.º 1.031

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 28 jun. 1941.



## ► 2º semestre de 1941

- 48ª inserção – 5 jul. 1941 → avanços econômicos da colônia
  - 49ª inserção – 12 jul. 1941 → os cuidados com o território de norte a sul
  - 50ª inserção – 19 jul. 1941 → a mineração e o bandeirantismo
  - 51ª inserção – 26 jul. 1941 → bandeirantismo e guarnição das fronteiras
  - 52ª inserção – 2 ago. 1941 → bandeirantismo e guarnição das fronteiras
  - 53ª inserção – 9 ago. 1941 → a continuidade da expansão colonial
  - 54ª inserção – 16 ago. 1941 → as fronteiras e o ciclo minerador
  - 55ª inserção – 23 ago. 1941 → a mineração e os conflitos dela advindos
  - 56ª inserção – 30 ago. 1941 → novos ataques dos franceses
- \* a edição de 5 set. 1941, que corresponderia a uma nova inclusão de *Formação da pátria* constituiu um número especial dedicado exclusivamente à histórias em quadrinhos de Dick Tracy
- 57ª inserção – 13 set. 1941 → novo conflito contra os franceses
  - 58ª inserção – 20 set. 1941 → a resistência à invasão francesa
  - 59ª inserção – 27 set. 1941 → a resistência à invasão francesa
  - 60ª inserção – 4 out. 1941 → as disputas luso-hispânicas na região sul
  - 61ª inserção – 11 out. 1941 → medidas administrativas, religiosas e legais

\* na coleção disponível não há o exemplar correspondente ao dia 18 out. 1941, número no qual deveria estar inclusa a 62ª inserção da *Formação da pátria*

- 63ª inserção – 25 out. 1941 → a Inconfidência Mineira
- 64ª inserção – 1º nov. 1941 → a transmigração da Família Real Lusa para o Brasil
- 65ª inserção – 8 nov. 1941 → a administração joanina
- 66ª inserção – 15 nov. 1941 → a intervenção lusa nos extremos norte e sul
- 67ª inserção – 22 nov. 1941 → a campanha para a conquista da Cisplatina
- 68ª inserção – 29 nov. 1941 → a vitória no sul e a partida de D. João VI
- 69ª inserção – 6 dez. 1941 → a independência política do Brasil
- 70ª inserção – 13 dez. 1941 → as guerras da independência e a agitação política
- 71ª inserção – 20 dez. 1941 → a guerra contra as Províncias Unidas do Rio da Prata
- 72ª inserção – 27 dez. 1941 → a conturbação política e o período regencial

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ  
 Desenhos De MIGUEL H.

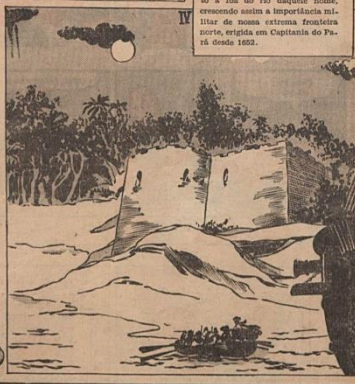
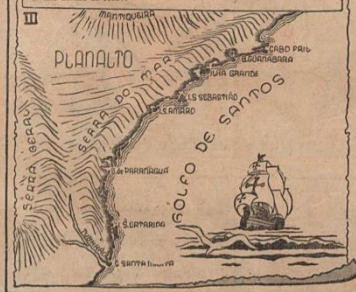
A maior atividade que à administração portuguesa comecou a dedicar ao sul do Brasil, a partir do meio do século XVII, corresponde ao início e desenvolvimento da indústria de mineração em terras meridionais, com a descoberta e exploração de jazidas de ouro. Foi a garimpagem de ouro que levou ao povoamento da baía de Paranaguá e do planalto meridional, no alto da serra do mar. A vila de Paranaguá foi mesmo organizada por Gabriel de Lara em 1680.



Outras indústrias surgiram e incrementavam-se em nome litoral, e por 1680 Salvador Correia de Sá, de tão grande projeção na história do Rio de Janeiro, criava em outra espedição clandestina da costa, a baía de Guanabara, os primeiros estaleiros de construção naval, não fosse aquele Ulisses chefe um técnico do mar, um sálmante. Pela mesma época, no excedente recorta libertoso da baía de Todos os Santos, outras cartabras de construções de navios eram iniciadas e entravam logo a produzir.

Embora o notável incremento que la tomada o Brasil meridional, não se descurada o governo de Lisboa de bem guardar o delta do Amazonas, de sorte que em 1690 mandou levantar o forte de Araguari, guardando a costa, junto a foz do rio daquele nome, crescendo assim a importância militar de nome extrema fronteira norte, criada em Capitania de Pará desde 1692.

Como senhor do mar, Salvador Correia de Sá e Benevides governava e decidida toda a costa meridional dentro do Golfo de Santos, esse mara, ressaltando que via do Cabo Frio até ao Cabo de Santa Marta, em Santa Catarina, tendo como lapso-espacia a baía de Paranaguá, onde então demorara nome Quilombo do sul. Embora Estevão Figueira, que a tal tempo instituiu-se "General da Armada das Capitanias de Guerra desta Costa e Mar do Sul", o pelo almirante e senhor do Rio de Janeiro e do Golfo de Santos era tratado do "Capitão Almirante Branco, que sem poder-se está, administrando as Minas de Ouro da Capitania de Paranaguá" (ofício datado de 1692).



C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 5 de Julho de 1941

P a g . 2 — ★ ★ ★ — N.º 1034

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 5 jul. 1941.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ  
 Desenhos De MIGUEL H.



É de notar o cuidado que o governo de Lisboa devotava às duas extremas da fronteira marítima do Brasil: uma fortificada no norte do delta do Amazonas, e outra ficando-se na ilha de Santa Catarina e em toda a Baía de Paragaguá da Amazônia, dada a formidável estrada fluvial constituída pelo grande rio e seus afluentes, o domínio logo muito rapidamente penetrou bastante para oeste, sendo considerado logo o território, desde o oceano Atlântico até a margem esquerda do rio Negro, merced da batelada de Pedro Teixeira em 1639. Hoje o rio Negro está todo em território da república do Equador.



Dentre os bandeirantes que dilataram nossa fronteira do sul através o planalto, é preciso citar Fernão Dias Paes Leme o qual, antes de ir buscar de febre no Espírito Santo, na sua famosa expedição de terras, andou em tremendas expedições por as esmeraldas, ainda em tremendas expedições por as esmeraldas que hoje pertencem ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Numa dessas expedições ocorreu uma cena na região da Aguarana, em guerra de escravidão aos povos da grande região Guaraní, dividida em três reinos chefados pelos caciques Soudá, Cravatt e Tumbó.



Aí, no abençoado dorso do planalto que separa os vales do Tibagi e do Ivaí, o mais poderoso senhor da floresta era o rei Tumbó, aliando luta e costumes seguidos com severidade, costumando passear entre a índia que o venerava encapuzado num andor, levado aos ombros pelos maiores da tribo. Foi morrer, sucumbiu de Frenco Dias, às margens do Tibagi, numa plantação das vizinhanças da vila de Paranaíba.



Tivendo partido da encruzilhada luta pelo domínio do mar entre as poderosas esquadras da república inglesa e da república holandesa, os franceses firmaram-se no litoral atlântico da América do Sul, no trecho situado entre as fozes dos rios Oiapoque e Maroni, tocando os holandeses para fora de Colônia em 1664.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

S U P L E M E N T O J U V E N I L

Rio, 12 de Julho de 1941

P á g . 2 — \* \* \* — N.º 1 0 3 5

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ** **Desenhos De MIGUEL H.**

49

Enquanto a administração portuguesa tomava, de Lisboa, a orientação de explorar as ricas jazidas mineiras que os bandeirantes iam descobrindo nos planaltos de Mantiqueira, há no planalto de Barro Preto, do norte do rio São Francisco, a república negra dos Palmares, cada vez mais perseguida por castros africanos fugidos dos navios. Mas os escravizados também usam meios para fazer comércio pacífico, enviando para o comércio local algodão, elementos de roupa armados a executar as fazendas, os engenhos e os canaviais por onde viajantes e negociantes circulavam entre Pernambuco e as Alagoas.

50

Quanto à luta na costa, localizava-se agora bem ao norte do delta do Amazonas, entre as fozes dos rios Oiapoque e Maroni, grande os ingleses, cada vez mais fortes no mar, exploraram os franceses em 1687, conquistando porém os últimos ribeiros no mesmo ano o liberal povoador.

51

Obedecendo os bandeirantes em reconhecer o ouro e pedras preciosas no planalto de Mantiqueira, estragaram na descoberta das pedras preciosas no planalto do rio Itaipu, a saber que o povoamento teve de ser do Itaipu, e assim em 1688 Gabriel de Lara, capitão de Paranaguá, seguindo a foz do Mar em direção ao planalto de Curitiba, cada qual levou a situação da povoação de Ponta Bandeira de Lara dos Paulistas, e assim veio a formar a atual capital do Estado do Paraná.

52

Por essa época, já se viu como o planalto de Mantiqueira era riquíssimo em todas as espécies de pedras preciosas, exceto de ouro e diamante, tendo Pascoal Paes de Araújo rompido em 1672 as nascentes do Tocantim, e a esse chapéu que atualmente chamamos, Goiás, também chegaram Antonio Pires de Campos e o alferes Bartolomeu Estrom, que os índios chamavam Anhaquara, o Diabo!

PLANALTO DE CURITIBA  
 CABECEIRA DO IGUAÇU  
 ILHA DAS FIGUEIRAS  
 ILHA DAS PEDRAS  
 PARANAGUÁ

CONTINUA NO PROXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL
Rio, 19 de Julho de 1941
Pag. 2 — ★★★ — N.º 1041

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 19 jul. 1941.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.

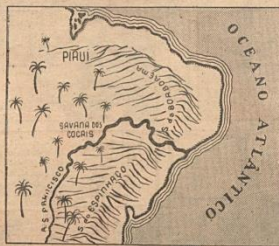


ESTATUA DE POES LEME  
NO MUSEU PAULISTA

Nos últimos vinte anos do século XVII — o século de Antonio Raposo Tavares, que fabricou em seu sobrinho de Guiliana por volta de 1698 — os bandeirantes varreram todos os povoados de Minas Gerais, abertos durante que ainda erguem de outras tantas cidades, deslocando-se as expedições de Antonio Dias de Arzê e do Manuel de Borja Gato, genro do famoso Fernando Dias Poes Leme, cantado pelo grande poeta Olavo Bilac.



O vale do São Francisco, este grande rio sul-americano, inteiramente brasileiro, começava então a ser povoado por criadores de gado e fazendeiros de terras, principalmente dos portos de Bahia, os quais de preferência demandavam os pastagens da parte norte do curso. Era desses pioneiros que Domingos Afonso Mariz, que da margem sudeste do rio São Francisco se aliou em 1674, com seus companheiros a beber, a pescar os campos de Pirajá, que pertencem a uma das zonas mais férteis das regiões naturais, a Bahia dos Cocais, em que existem as plantações de Babaco e Carabuba.



Nesse mesmo ano de 1674 renovaram os holandeses suas operações navais contra a costa sul-americana, apoderando-se de todo o litoral guianense compreendido entre os rios Orapuque e Essequibo, mas foi o último arranco transocidental destes aventureiros senhores dos mares, pois no mesmo ano a luta pelo domínio das estradas de navegação perdeu-se em favor dos ingleses, que haviam entrado em guerra com seus antigos aliados holandeses desde 1653.

Embora as incursões facanhas dos almirantes De Huyter e Corneille Tromp, aquele e este o conhecido marinhão nas praias do Brasil, este último filho de Martim Tromp, que foi um dos chefes nauticos de Maurício de Nassau no nosso continente, a armada inglesa tomou o domínio do mar nos mares brasileiros, situação que destruiu até agora, decorridos mais de dois séculos e meio.



CONTINUA NO PROXIMO SABADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 26 de Julho de 1941

Page 2 - \*\*\* - N.º 1044

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ  
 Desenhos De MIGUEL H.

Os combates Itarakanos no norte do Amazonas, sobretudo no trecho compreendido entre os rios do Chapéu e o delta do rio Grecozo, levaram à vitória sobre o mesmo espaço tempo, pois a francesa, sobrigentemente implantada pela política navalista de Colbert. Junho ministro de Luiz XIV, cresceu a ponto de rivalizar com as armadas inglesa e holandesa. Em 1777 os franceses expulsaram definitivamente os holandeses do norte do Amazonas, e do Maroni ficaram os neerlandeses com o trecho bordadura do Maroni e do Coeritine, enquanto os ingleses tornaram-se senhores absolutos da região que se estende do Coeritine ao delta do Derriro. Mas a origem dos três territórios de origem europeia do continente sul-americano que continuam como colônias européias.

LUIZ XIV

Já muito antes na ilha de Santa Catarina, na zona extrema fronteira do sul, o D. Manoel Leão, governador do Rio de Janeiro, retomando o pensamento de D. João III, o rei de Portugal que dividira o Brasil em capitanias, buscando o povoamento europeu de nossa pátria, resolveu ocupar militarmente a margem norte do rio da Paraíba, fundando em 1680, em frente a Buénon Aires, já capital dos domínios espanhóis na região, a famosa Colônia do Sacramento, esta que da cidade uruguaia de Colônia.

Os espanhóis de Buenos Aires logo resistiram a essa penetração armada dos portugueses no território fronteiriço Uruguaia e Paraná, sendo a Colônia do Sacramento logo retomada pelo governador Vitor Balthaz, que se serviu do auxílio de guerreiros índios treinados pelos padres jesuítas, estabelecidos nas margens do rio Uruguaia.

Enquanto assim se vão fixando as colônias em nossa extrema fronteira do norte, de Paranaíba partiam bandeiras em busca de metais preciosos no planalto da Serra do Mar e no planalto da Serra Geral. A de Manoel Lemos, quando setou em 1770 até os vales do Iguaçu e do Uruguai sem nada descobrir das ricas jazidas de prata, com que sonhara, mas de Salvador Jorge Velho, estabelecido no mesmo local, encontrou em 1769 minas de ouro no sertão de Curitiba, ficando elementos de povoamento no ponto do alambicco onde hoje se ergue a capital do Paraná.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL Rio, 2 de Agosto de 1941 Pag. 2 \*\*\* N.º 1947

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 2 ago. 1941.





# Formação Da Pátria

**Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL H.**



**COLBERT**

Não demorou que voltasse à agitação militar e noua vez a fronteira do norte, pelo o Marquês de Pombal, governador da Guiana Francesa, oficial colonial bem penetrado de política imperialista de Luís XIV e de Colbert, política que já se preparava para disputar o domínio do mar à Inglaterra, pretendendo que o delta do Amazonas devia ser o limite sul de sua colônia, salientou em 1697 as fortas portuguesas da margem esquerda do rio-mar, avançando até Macapá, onde firmou sua vanguarda. António d'Albuquerque, governador do Pará, deslocou-se logo a contra-ofensiva, e suas tropas, comandadas por Pineda e Matias de Mendonça, retomaram Macapá, trinta dias depois.





Se o comércio pela via interior ou mesmo as frotas, agitando as alas extremas de nossa colônia, o comércio marítimo, principalmente conduzido no bloco de tropas mercenárias, evidentemente controladas por holandeses, tendeu à interrupção dos mares em direção aos países que não tinham ao longo de suas costas, fazendo a Junta do Comércio de Lisboa, opoente da Companhia Geral do Comércio do Brasil, com que suas viagens, guiadas em estrada do Porto ou da Ilha de São Paulo, com escala, na Ilha de São Paulo, dentro da qual, a partir de 1700, começaram a tomar incremento partidas de diamantes e de ouro.



Em verdade mesmo pela a tornarem, por todo o século XVIII, o principal produtor de ouro e diamantes do mundo, pequenas serras, catedas principalmente na serra e vale da Serra de Bapatuba que da região onde se encontra a cidade de Ouro Preto estende-se para o norte até à margem sul do rio São Francisco, no Estado da Bahia.



Quando começa a desempenhar esse notável papel no comércio internacional, continuava nosso país dividido em Estado do Maranhão e Estado do Brasil, sendo que o primeiro compreendia, em 1701, as capitães do Maranhão e do Pará. O Piauí, cuja Savana dos Cocais valia por terreno de criação de gado, começava a ser povoado por bandeirantes baianos, os quais já desempenharam papel parecido com aqueles dos bandeirantes paulistas em Minas Gerais.

**C O N T I N U A   N O   P R Ó X I M O   S A B A D O**

SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 16 de Agosto de 1941      Pág. 2 — \*\*\* — N.º 1054

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 16 ago. 1941.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



Reconquistando o domínio do mar ao holandês, valeram os ingleses da defesa do de inveterado ca. armada francesa de Colbert, entrando numa política de alianças contra a França e o estabelecimento do Tratado de Methuen, estabelecido em 1703 com Portugal. Por meio deste acordo grande parte do ouro do Brasil, que servia de base para o primeiro produto mineral, começou a ser encaminhado a Lisboa, na forma de pagamento do governo do Reino. Tivemos assim os holandeses tal projeto para organizar um sistema monetário de base ouro, passando a linhas essenciais a função de moeda doméstica brasileira que ainda consistia de peças com o ouro.



Avultando-se rapidamente a produção das pedras brasileiras de ouro e diamantes, descobertas pelos aventureiros portugueses no dorso do planalto brasileiro conhecido por Serra do Espinhaço, os portugueses foram, em vez de fixarem suas cidades da beira-mar como comerciantes, vir de se preocuparem com as plantações de ouro de prova do interior, sendo esta a grande inspiração recebida nos países europeus, que apontaram os primeiros descobrimentos de ouro brasileiro, aliás muitos deles brasileiros do Rio de Janeiro e da Bahia.



Nesse começo do século XVII a forma mais terrível da luta entre a Inglaterra e a França, foi a guerra da Sucessão a coroa espanhola, e o governo de Madrid, aliado de Paris, ordenou que seus elementos de Buenos Aires investissem o sul do Brasil, que era dos portugueses, aliados dos ingleses. Anunciou nome Colônia do Sacramento foi atacada em 1704 e perdida em 1705.



Logo rebentaram conflitos em redor das terras de diamantes e de ouro, e aliado os holandeses, chamados por Portugal da Bahia, tentaram a tomada em 1709 de Pernambuco com tal sucesso, junto a uma corrente de portugueses, que após alguns dias se chamando Rio das Mortes.



C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

S U P L E M E N T O J U V E N I L

Rio, 23 de Agosto de 1941

P a g . 2 — ★ ★ ★ — N.º 1 0 5 7

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 23 ago. 1941.

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL H.**

Depois de batidos no rio das Mortes por alguns índios Araraque, os paulistas retiraram-se para Piratunã, mas a situação de geral ficou insustentável. Logo depois foi habilitado o território pelo governador Antonio Albuquerque, elevado ao Rio de Janeiro em 1700, o qual escolheu os fazendeiros rivais, organizando com os próprios elementos das colônias um empreendimento de caráter comercial e uma força de polícia, que ficaram desde então estabelecidos nas lavras de ouro e diamantes. A ligação entre as mais fiéis do estado.

Em consequência da política imperialista de Luís XIV e de Colbert, chegava após a França o domínio do mar ao imperialismo dos ingleses, possuindo esquadra bastante poderosa para atacar, em 1710, uma expedição pirata cujo comando foi confiado ao capitão Jean-François DuRoi, oficial franco-canadense, pois nascera em terras da América, nas Antilhas, na ilha de Grand-Isle.

Destinado a assegurar o Rio de Janeiro, então o novo principal porto exportador, devido à saída da Mina Gerais, armarão da expedição foi muito estudado por comensais dos barões franceses, interessados nos lucros que poderia dar o novo pirata, dirigido contra uma cidade colonial de 12 000 habitantes, que supunham bastante rica.

Conseguindo reunir uma força de cinco navios, dentre os quais quatro fragatas, DuRoi pôde embarcar 1 100 homens de tropas de choque, e partiu a 10 de maio de 1710 do porto militar de La Rochelle, na Vendéia.

RELIQUIA UMA GRAVURA DA ÉPOCA

C O N T I N U A   N O   P R Ó X I M O   S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 30 de Agosto de 1941      Pág. 2 — ★ ★ ★ — N.º 1060

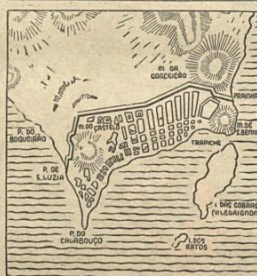
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 30 ago. 1941.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL F.



Depois de botar à entrada da Guanabara, cruzando dentro do pequeno grito situado entre a ponta do Itaipú, no Estado do Rio e a ponta do Arpoador, no Distrito Federal, Duarte ficou resolveu de fazer as fortalezas da barra, dispo- se afinal a desembarcar quase 50 quilômetros mais a oeste, na outra extremidade da terra carioca, na praia direita de Guanabara, perto dos canais que conduzem à baía de Sepeti- ba. Era o dia 11 de setembro de 1710.



A cidade do Rio de Janeiro era ainda uma pequena aglomeração de residências espalhadas entre o morro do Castelo — hoje arruado — e o morro de São Pedro, no alto do qual existiam o Mosteiro e o Colégio. Apoiava-se na margem da baía com- prendida entre a antiga Ponta do Príncipe — atualmente prolongada na margem da ilha de Villegaignon, a ponta da terra tirada do Castelo — e as Ilhas de Ilhéu Branco, onde então ficava o principal ponto de desembarque, sobestado por trapiche da Cidade.



Contornou o maciço do Itaipú, em da Pedra Branca, superestradas, picos, praias, colinas e a montanha, sem chegar à planície de Jacarapaguá, que ancora aquele maciço do morro da Tijúca, e da Jacarapaguá, por uma zona primitiva, mas a um dos côns do morro da Tijúca, talvez aquele que atualmente é um dos barrios elevados da cidade, o Alto da Boa Vista, vindo desembarcar na planície pantanosa situada entre a Tijúca e a baía de Guanabara.



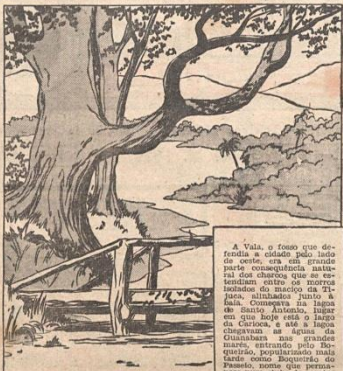
Do lado da planície encharcada que lá até se falava da Tijúca, muito de alagadiços e lagoas onde se de desembarcar Diógenes à frente de cerca de 700 simultâneos, a cidade era defendida por uma trincheira cheia de água, um fosso, que os moradores tratavam por Vale.



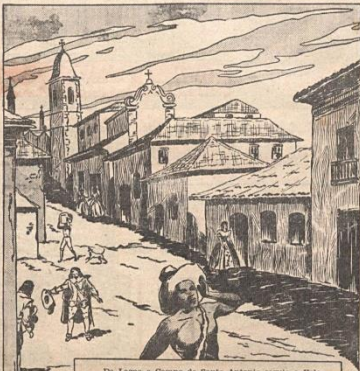
C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O  
 SUPLEMENTO JUVENIL Rio, 13 de Setembro de 1941 P. a g . 2 — \* \* \* — N.º 1 0 6 1

# Formação Da Pátria


**Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL H.**




A Vela, o fozão que deu origem à cidade pelo lado do oeste, era um grande salgueiro. Dele, parte consequência natural das charcos que se acumulavam perto de morras isoladas do Município de Vila Rica, surgiu o povoado de Vila. Composta da lagoa de Santo Antonio, lugar em que hoje está o Largo da Cruzada, e até a lagoa chegavam as águas da Chantabara, nas grandes enchentes, chegando pelo Aqueduto, populoso mais tarde, nome de Biquinho do Passado, nome que permaneceu num círculo de pedestres da praça de Santa Luzia, próximo dali, Cruz o abacaxi de São Sebastião apareceu o Passado Público.



Da Lagoa e Campo de Santo Antonio sopra a Vela direita ao norte, até encontrar a rua de Antonio Vaz Viquez, hoje São Pedro, de onde vai esta última, com efeito, uma das vias de comunicação mais antigas da cidade.



Da quinta de Antonio Vaz Viquez, o fozão quebrava para norte, esculpando-se entre os montes da Cruzada e São Bento, até desembocar na Praia, local onde hoje se repete a estação de passageiros da Praça Mauá.



O tracado do fozão, na secção reta que se dirige para o norte, foi aproveitada mais tarde por uma rua chamada, por isso mesmo, da Vela, e que é atualmente a rua Uruguaiana. A extensão de terreno, mais ou menos plana, rochosa, e que se estende do fozão para oeste, até a base do maciço da Vela, era chamada Campo, e a parte do campo denominada planície do Rosário, hoje ocupada pelo largo de São Francisco, vinha ser o melhor caminho para as serras do interior, de onde que o governador Francisco de Castro Morais resolveu guardá-lo com os 2.000 dalmatas que pôde conseguir.

**C O N T I N U A   N O   P R O X I M O   S Á B A D O**

SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 20 de Setembro de 1941      P a g . 2 — ★ ★ ★ — N.º 1 0 7 0

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 20 set. 1941.

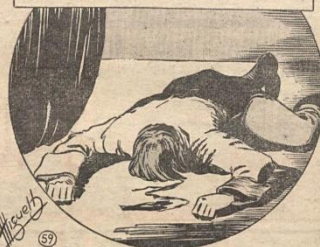
# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco  
 Legendas De MARTIN VAZ  
 Desenhos De MIGUEL H.



1 — Penetrou Dúclere com seus homens pela serrada de Matacanas, hoje em Rio Branco. Apesar da indicação do governador, Francisco de Castro Moraes, grande número de patriotas e todo lado se arguiu a modéstia das forças, reunidas nos batalhões de milícia regular referendo somente aos invasores. Abriu-se o fogo perto do morro de São Pedro, continuando pelas ruas de Ajuda, S. José e Direita.

2 — Perseguidos de todos os lados nas ruas, conseguiram os franceses atravessar a cidade, tendo afinal extinguir-se junto ao trapiche, onde consentiram em capitular, depois de perderem avultado número de soldados. Muitos dos vencidos foram massacrados; a Dúclere ficou prisioneiro em casa do tenente Thomas Gomes da Silva, onde depois de alguns meses foi assassinado.



3 — Este domo produziu viva indignação em França, e imediatamente se tratou de organizar uma segunda expedição. Armaram 17 navios tripulados por 4.000 homens e munidos de 200 bocas de fogo, sob o comando de um marinheiro, que já se havia distinguido em alguns países da Europa, René Duguay-Trouin. Pela tarde de 13 de setembro de 1711, a esquadra francesa forçava a barra do Rio, posto a cidade em péssimo estado de defesa.



5 — No dia seguinte, chegava de Minas, à testa de 3.000 homens, o governador português capitão, Antonio de Albuquerque Cavallho, mais poderoso, porém, remediado depois de demora. Capitulou-se o resgate da cidade e os invasores desceram por terra na direção de Castro Moraes que, no ano seguinte, foi condenado a ser retratado. Antonio de Cavallho assumiu o governo, em

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

S U P L E M E N T O J U V E N I L

Rio, 27 de Setembro de 1941

P a g . 2 — \* \* \* — N . º 1 0 7 3

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 27 set. 1941.

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco**  
**Legendas De MARTIN VAZ**      **Desenhos De MIGUEL H.**

**1** Os primeiros indícios de rivalidade entre brasileiros e portugueses, surgiram no começo do século XVIII, no Rio de Janeiro, onde os castelhanos não desistiram de pertencimento nas diversas administrações civis dos Embaixadas e em Pernambuco, pelo Dom João V. Pela mesma época, houve perturbações na Bahia, e em 1762, uma rebelião prontamente reprimida rebentou em Vila Rica (Congo Preto) contra o governador, o Conde de Assumar, que acabou os revoltosos de queimar, entre um governo republicano. Um dos líderes da revolução, Filipe dos Santos, foi enforcado e esquartejado, e um outro, o general rebelde, Vitor Caldeira foi enviado para Londres, onde faleceu na prisão.



**60** A praça de Colônia foi novamente atuada pelos espanhóis, desde 3 de outubro de 1733 até 2 de novembro de 1737. Essa vez, porém, acontecimentos são o comando de D. Carlos de Saldanha, por importantes reforços e aprovações foram enviados ao almirante por Gomes Freire do Alentejo, depois Conde de Bebedeira, governador das capitães do Rio de Janeiro e de outras cidades. Tropas portuguesas da Colônia, ocuparam então e fortificaram o Rio Grande.

**2** Derrotados os guaranis, Dom João V, enviou o padre de São Paulo a expulsar os jesuítas de 1762, a expulsão dos jesuítas. O tratado de Madrid, sem efeito, e a Colônia passou outra vez ao domínio português. De 1772 a 1775, Colônia sofreu duas vezes rebeliões, a primeira, pelos espanhóis, e a segunda, pelos portugueses. Em 1772, foi formada uma constituinte nacionalista em que se distinguiram o brasileiro Rafael Pinto Bandeira.



**3** Pelo Tratado de Madrid, reconhecido por uma regular e lícita, em janeiro de 1763. Por esse tratado, Portugal cedeu a Espanha e porção da Colônia, em favor do território situado ao norte do Rio de Janeiro e ao sul do Rio de Janeiro, ao qual os portugueses espanhóis, expulsos em suas terras indígenas. Laram, representado e fundado em novas cidades. Os povos existentes entre os índios, por sua natureza e disciplina, a respeito as ordens do rei de Espanha.



**4** O visconde Marquês de Lavradio, com o auxílio de 1775, vários navios portugueses, forçaram a retirada do Rio Grande. No ano seguinte, parte da guarnição portuguesa, penetraram ali após a retirada logo depois de baterias e os navios espanhóis. Em 30 de março de 1776, apoderou-se Filipe Bandeira do forte da ilha, Tróia, no interior, e, a 13 de abril o General Bohm, tomava os fortes espanhóis.

**5** Para desagravo de uma guerra, contra a Espanha, contra o Brasil, o General O'Neil e o General de Saldanha, com o General Freire e numerosos oficiais que se apoderaram da ilha de Santa Catalina e da Colônia. Quando no mesmo tempo, em 24 de março de 1776, morreu o rei Dom José I, foi sucedido em seu trono pelo seu filho, Dom João V, em oitavo de maio de 1776, o Príncipe de Espanha, de 17 de outubro, do mesmo ano, a Espanha ficou com a Colônia de Santa Catalina.

CONTINUA NO PROXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 4 de Outubro de 1941      Pág. 2 - \*\*\* - N.º 1076

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 4 out. 1941.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco



**Os reis D. Pedro II e D. João VI** haviam favorecido o desenvolvimento da colonização animando as expedições dos paulistas ao interior e ao sul, e enviando para Santa Catarina e Rio Grande do Sul alguns milhares de famílias dos Açores e da Madeira. Durante esse último reinado, o brasileiro Alexandre de Gusmão, tornou-se em Lisboa conselheiro muito apreciado do rei. D. José I e o Marquês de Pombal sempre foram moventes de desenvolvimento ao progresso do Brasil, sem esquecerem o Maranhão e Pará.



Em 1775, o Estado de Maranhão, foi extinto e o seu território dividido em duas capitanias para: a do Pará, com a capitania subalterna do Rio Negro, e a do Maranhão, tendo como dependência a capitania do Piauí. A Capitania geral de São Paulo e Minas criou-se em 1700, em 1745 Minas formou uma capitania independente, Outros povoades foram grandes sucessivamente em 1718 em São Paulo, em 1729 em Goiás e em Mato Grosso, em 1763, no Rio Grande do Sul. Em 1769, os governos da Ceará e Paraíba ocorreram-se independentes de Pernambuco, e o Espírito Santo formou uma capitania dependente da Baía.



No século XVII somente havia para todo o Brasil um bispo, na Baía, e um prelado, no Rio de Janeiro e Olinda em 1675, São Luiz do Maranhão em 1677, tornaram-se a sede de novos bispados. Outros se criaram no século XVIII, em Belém do Pará (1729), São Paulo (1746), Mariana, em Minas (1746) e Goiás e Mato Grosso tornaram-se prolatorias em 1776.



Durante o reinado de João V, muitos brasileiros, acusados de heresia, foram perseguidos, deportados para Lisboa e queimados pela Inquisição. O bispo do Rio de Janeiro, Francisco de São Joazeiro, distinguir-se particularmente nessas perseguições. Um brasileiro que habitava em Lisboa, Antonio José da Silva, era o primeiro poeta dramático de Portugal nessa época. Suas comédias alcançaram muita popularidade, mas os seus triunfos literários valeram-lhe ser queimado pela Inquisição, em Lisboa, aos 18 de outubro de 1769.

As leis de 8 de Junho de 1765 e de 8 de maio de 1768 proclamaram a liberdade completa dos índios do Brasil. E a esse mesmo tempo, D. José I e Pombal proibiram a introdução de escravos em Portugal, Açores e Madeira, e declararam livres os nascituros. Essas leis não valeram no Brasil, onde o número de escravos continuou a aumentar pelo tráfico e pelos nascimentos, a despeito das idéias generosas e humanitárias pregadas em um livro publicado em 1766 pelo padre Manuel Ribeiro da Rocha, advogado na Baía.



Em 1759 os Jesuítas foram expulsos de Portugal e todas as possessões portuguesas. Não obstante as dificuldades que nos últimos anos haviam criado ao governo de Lisboa, não se pode contestar que essa religião prestara um dos mais relevantes serviços ao Brasil. Como missionários, incorporaram a civilização, a milhares de índios, e impuseram, do seu desenvolvimento, a sua indústria, tornando-se um fator considerável na formação do povo brasileiro. Fizeram também os educadores da mocidade que se procura instruir.



C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 11 de Outubro de 1941


Pág. 2 — ★ ★ ★ — N.º 1080

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 11 out. 1941.




# Formação Da Pátria


## Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



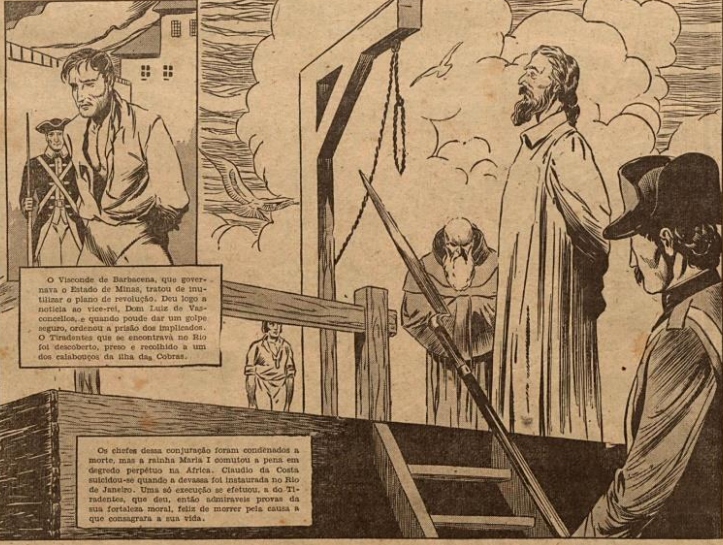
No último quartel do século XVIII, alguns brasileiros que trabalhavam na Europa, detestavam a tirania dos portugueses que apertavam o continente, decidiram ir para o Brasil e estabelecer a República da América. José Joaquim de Maia, do Rio de Janeiro, morreu na Europa, havia conhecido em 1782, em Nimes, com o então ministro norte-americano, Thomas Jefferson, acerca da independência do Brasil. Alguns tempo depois, regressaram da Europa, os doutores Álvares Maciel e Vitor Barbosa, apresentando um clamor geral contra a metrópole.



Ans dos brasileiros militeiros, aliam-se logo o tenente-coronel Freire de Andrada, os poetas Thomas Gossaga, Claudio Manoel da Costa e Alvares Peixoto, e muitos outros. Solicitaram então o concurso das capitães vizinhas, de St. Paulo e do Rio de Janeiro; e com o fim de mover os brasileiros nos diversos pontos, expediram seus emissários, um dos quais, o Alferes Joaquim José da Silva Xavier (o Tiradentes) tornou-se o gênio da rebelião.



O Visconde de Barbacena, que governava o Estado de Minas, traiu de inutilizar o plano de revolução. Deu logo a notícia ao vicerrei, Dom Luiz de Vasconcelos, e quando pôde dar um golpe seguro, ordenou a prisão dos insurretos. O Tiradentes que se encontrava no Rio foi descoberto, preso e recolhido a um dos calabouços de uma das Casas.



Os chefes dessa conjuração foram condenados a morte, mas a rainha Maria I comulou a pena em depois perpétua na África. Claudio da Costa suicidou-se quando a devassa foi instaurada no Rio de Janeiro. Uma só execução se efetuou: a do Tiradentes, que deu, então admiráveis provas da sua fortaleza moral, feita de morrer pela causa a que consagrara a sua vida.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL
Rio, 25 de Outubro de 1941
Pag. 2 — \*\*\* — N.º 1.086

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



C O N T I N U A   N O   P R Ó X I M O   S Á B A D O

S U P L E M E N T O   J U V E N I L

Rio, 1 de Novembro de 1941 — P a g . 2 — ★ ★ ★

N.º 1089

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 1º nov. 1941.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



Os brasileiros logo aquilatarão a importância da translação da corte portuguesa para o Brasil, que marcou o fim da regime colonial e o começo da sua independência comercial e política. Grande foi o entusiasmo na Bahia e no Rio. Nesta última cidade, na noite de 28 de setembro chegou ao mulhado, pouco o Príncipe, desde o dia do seu desembarque corre entusiasmado salameando-se ao "Imperador do Brasil". Ele próprio, no seu manifesto dirigido ao povo, disse que, "aponta a sua noção do novo império que se ia criar".



Um decreto de 28 de Janeiro, assinado na Bahia, abriu os principais portos do Brasil ao comércio das nações em paz com Portugal. Essa medida, foi apoiada pelo promotor econômico brasileiro José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu, então professor na Bahia, que a defendeu, mais tarde, contra as críticas dos negociantes e armadores portugueses descontentes com a ruína do seu monopólio comercial.



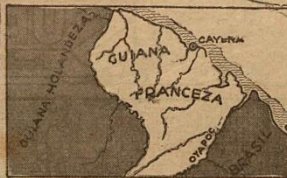
JOÃO VI EM TRAJE DE CORTE

Outro decreto, de 19 de abril, pronunciou a liberdade da imprensa. Muitos favores se concederam aos industriais e lavradores, e uma banca foi fundada no Rio. D. João também instituiu algumas reformas, assim como a imprensa régia, o diário oficial, a biblioteca real, e o museu de História Natural e outras instituições. Foi também alguma atenção de colonização estrangeira. Favoreceu as explorações no interior do país e levou os limites do Brasil até a margem ocidental do Brasil, pela conquista da Baía Oriental do Uruguai. A 30 de março de 1818, vindo a ser rei pela morte da sua mãe, tomou o nome de João VI.

Com a paz geral, D. João declarou que os portos brasileiros, se abriam aos navios franceses. Em 1816, chegaram, sob a direção de Joachim Leberon, do Instituto, os artistas convidados por João VI ao criar-se, no Rio, a Escola de Belas Artes. Fran, entre outros, os pintores Nicolas Antoine Taunay e Jean-Baptiste Debret, o escultor Auguste Taunay, o gravador Zé-Felipe Ferrer, e o arquiteto Grandjean de Montigny.



Pelo Tratado de Madrid, de 13 de março de 1802, Portugal devia abrir mão das suas possessões na América do Sul, sob a margem ocidental do Rio Negro, incluindo o rio Uruguai, entre o Brasil e a Guiana Francesa, e o rio da Araguari e uma linha reta que passava da nascente do rio São João ao rio Branco. Mas Napoleão, tendo rompido esse tratado e invadido Portugal, o general Marquês de Mello, governador do Pará, anunciou por uma proclamação que a medonha fronteira ficava pelo Tratado de Utrecht, ao rio Caspique; depois, comprando instigado do Rio, declarou que a expedição destinada ao Caspique seria dirigida contra Cuiabá.



C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 8 de Novembro de 1941 — Pág. 2 — \*\*\* — N.º 1073

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



CONTINUA NO PROXIMO SABADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 15 de Novembro de 1941

Pag. 2 - \*\*\* - Nº 1096

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 15 nov. 1941.

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco**

**BANDA ORIENTAL DE URUGUAI**

**Artigas**

As tropas vitoriosas do general Artigas, passaram novamente a fronteira do Rio Grande, seguindo a nova linha de conduta, e o exército de Buenos Aires voltou então a sitiar Montevideo, que existia em 1814. Mas logo Artigas montou, popular entre os gaúchos, os campesiões da Banda Oriental de Entre Rios e Corrientes, se sublevaron, logrando expulsar as tropas de Buenos Aires, e formou, com as jornadas de Uruguai, uma confederação, da qual veio a ser o chefe absoluto, sob o título de "Protector".

Em 1811, o general Souza invadiu a Banda Oriental do Uruguai e levantou o cerco em Montevideo. Impugnado os argentinos a Buenos Aires e Artigas foi obrigado a retirar-se com as suas tropas, em Entre Rios e Corrientes, da Confederação brasileira se achava próximo a abraçá-lo e rio, quando um stratagemo humilhado foi enviado entre um comandante especial de Don João e o governo revolucionário.

A existência do governo argentino corruíto, porco Artigas retirou-se em clandestinas para outras províncias, Santa Fé e Córdoba. Era o início da longa luta entre os santos argentinos e os federalistas. Dois emigrados políticos, Nicolas Herrera, uruguaio, e o general Carlos de Alvear, argentino, solicitaram a intervenção do Brasil contra Artigas e a ocupação do Uruguai. Uma divisão portuguesa, sob o comando do tenente general, Carlos Frederico Lecor, levou reforços ao exército brasileiro já reunido no Rio Grande do Sul.

Comperam-se as hostilidades simultaneamente em quatro pontos diversos. O exército do general Lecor, composto de tropas portuguesas, a ocupar Montevideo, foi atacado em duas ocasiões, uma por Cabreret por Santa Teomé, outra por Artigas, que sempre o cercou. Logo depois reuniu-se perto de Maldonado com o exército de Artigas invadindo o território brasileiro, mas foram repellidos e destruídos. Recomprou Artigas sua estratégia com tropas novas, e o exército de novo sob o comando de Andrés Bellores contra o general Curado.

O exército que comandava Lecor foi derrotado, e Artigas foi sitiado nos Arroyos e pôde escapar sendo obrigados a evitar destruição das suas quaisquer economias. Mas os brasileiros e portugueses uma vez de novo, atacou em Montevideo, acollido em seu libertador para restaurá-lo e pelo povo, a 20 de janeiro de 1817.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL
Rio, 22 de Novembro de 1941
P. a. g. 2
\*\*\*
N.º 1.099

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 22 nov. 1941.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco




C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

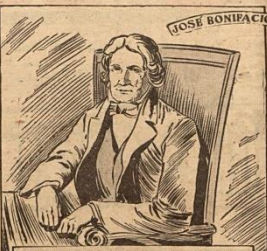
SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 29 de Novembro de 1941 — P a g . 2 — ★ ★ ★ — N.º 1102

# Formação Da Pátria

**Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco**




Os decretos das Cortes acabaram por produzir um movimento que levou em prol da autonomia brasileira, que se colocou a princípio poder constituinte, e depois em nome da sua forma, iniciou a criação dum Parlamento com sede no Brasil. A 9 de Janeiro de 1822, reunido em um concílio das populações do Rio e de São Paulo, D. Pedro declarou que tirava no país.



**JOSÉ BONIFÁCIO**

Percebeu D. Pedro as tropas portuguesas a embarcar para Portugal, e começou um novo ministério com José Bonifácio de Andrada, a quem se uniu logo depois um irmão, Martin Francisco, D. Pedro escolheu o título de "Príncipe regente do Brasil" e aos conselhos de Leão, sendo chefe do partido liberal do Rio, o de Cunha Barbosa e Oliveira Figueira (os dois primeiros redactores do Esboço Constitucional), convocou no Rio uma Assembleia Constituinte.

**INDEPENDÊNCIA OU MORTE!**



Achava-se D. Pedro em viagem quando, nas campinas do Ipiranga, perto da cidade de São Paulo, o alcançou um correio apressado por José Bonifácio, com cartas politicamente delicadas e tempestuosas nas Cortes de Lisboa e várias resoluções, mandamentos e queixas de São Paulo. O príncipe, rodeado das pessoas de seu séquito e das cidades e aldeias de sua comarca de hora, proclamou a Independência do Brasil, a 7 de Setembro de 1822. A viagem de volta ao Rio fez para D. Pedro uma verdadeira marcha triunfal. A 12 de Outubro, por iniciativa do Senado da Câmara, era aclamado solennemente imperador constitucional do Brasil, por uma grande massa de povo reunido ao campo de Santana.

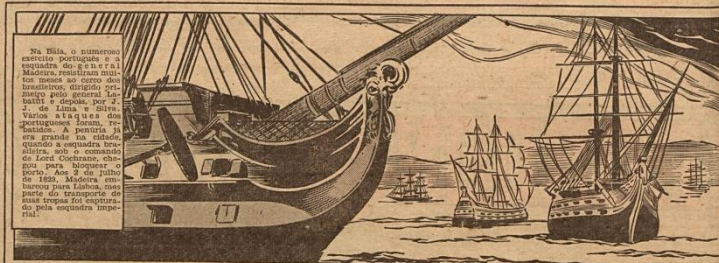
CONTINUA NO PROXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL
Rio, 6 de Dezembro de 1941
Pág. 2 - \*\*\* - N.º 1106

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 6 dez. 1941.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



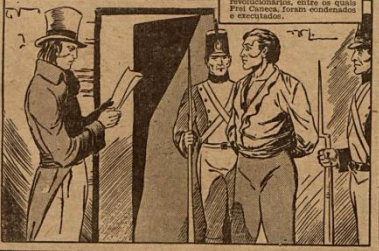
Na Itália, o numeroso exército português e a esquadra do general Madeira, reuniram muitos navios ao corpo dos brasileiros, dirigidos pelo general Lacerda e depois, por J. J. de Lima e Silveira. Marcos a figura dos portugueses foram, re- fectados. A penúria já era grande no estado, quando a esquadra brasileira, sob o comando de Lord Cochrane, chegou para bloquear o porto. Aos 2 de julho de 1824, a esquadra portuguesa foi forçada ao transporte de seus navios ao largo da costa da esquadra imperial.



Essa política foi contrariada por muitos demagogos. A 2 de julho, saíram o Ministério e a esquadra. Havendo o imperador manifestado o intento de suspender os portugueses, os Austríacos deram a sua demissão, sendo expulso o Ministro Carlos e o Rio de Janeiro. Mas a operação encerrava-se e os demagogos continuavam a tempo e a espaço. Para a formação, então, um novo Ministério com Visconde Barbosa, José Bonifácio de Andrada, foi formado, com os seus irmãos e alguns dos seus partidários.

A chegada de alguns navios de Lord Cochrane, os portugueses de São Luís do Maranhão e do Pará renderam-se. No interior, o comandante Paes não podia resistir, capitulou. No Prata o general Manoel Rêgo e a 18 de novembro, o ministro Andrada, que por sua energia passou relevantes serviços à causa da independência, renunciou, rigorosamente, a todos os suspensos, e prosseguiu no cargo de ministro de Iluminanda, como Cunha Barboza, Lodo e Cisneros Pereira.

Em julho de 1824, uma insurreição republicana rompeu nas províncias do Norte, do Pernambuco ao Ceará, no momento em que uma grande expedição portuguesa se preparava contra o Brasil. Essa revolta foi reprimida pelo general Lima e Silva e os partidários da unidade, Donato e Frei Chaves, foram condenados e executados.



Uma revolução, tramada em Buenos Aires por Lavalleja, ocorreu em 1824, na Banda Oriental, terra Província Cisplatina. Os brasileiros que haviam deixado ali uma pequena contingente de tropas, começaram por uma vitória de pouca monta, em Arroio, mas logo, grande parte de cavalaria, colida de surpresa em Hinoza, foi surpreendentemente por Bento Gonçalves e Bento M. Rio de Janeiro.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O  
SUPLEMENTO JUVENIL Rio, 13 de Dezembro de 1941 Pag. 2 — \*\*\* — N.º 1109




# Formação Da Pátria


**Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco**




O governo de Buenos Aires declarou incorporada ao território da república a Banda Oriental, ficando unicamente com as terras de Montevideo e Colônia. A seguir a a. imperial começou as hostilidades contra o Brasil de Buenos Aires. O ministro argentino Brown teve vários encontros com os brasileiros, sendo vencido por Morton.




Em 1827 duas expedições da marinha imperial foram enviadas ao Rio Uruguay por Brown. Em uma a general Marquês de Barbacena atacou o reduto do general Aizaz, sendo feita a batalha de Turisno. Pouco depois o general Paulo Custodi alcançou sobre Brown a vitória de Monte Santiago. Essa guerra, que os chefes do governo e dos generais tentaram impedir no Brasil, terminou pela convenção de 21 de agosto de 1828, concluída sob mediação da Inglaterra. O Brasil e a Argentina reconheceram a província que disputavam, e criaram a República Oriental do Uruguai.



Em 1827 foram criadas as duas Academias de Direito, de São Paulo e de Pernambuco, as quais foram instaladas logo na sua seguinte. Ao mesmo tempo se criavam escolas em todas as cidades e vilas do império. Por morte de João VI, D. Pedro I veio a ser o mesmo tempo rei de Portugal. Dadiu uma carta constitucional a esse reino, e abdicou a coroa em favor de sua filha D. Maria II.



Fundou-se então no Brasil a primeira república, com um representante, a ser o imperador era jovem. Inesperante e impetuoso, outro é também que os partidários e a imprensa tinham ainda por favor a sua educação política. Pedro um ministro português com o deputado Araújo Lima, fora as destituições constitucionais, recusada finalmente sua missão em Clemente Pereira. Foi nomeado o de Paranaíba, escolhido em grande oposição na Câmara e na imprensa.



A chegada da esquadra do Barão de Rio Branco em 1828 por Santos foi para os brasileiros uma grande vitória. Alguns navios franceses que os brasileiros capturaram durante o bloqueio do Prata, e a necessidade em que o governo imperial se achou de ceder a uma ilha, o ministro de negócios estrangeiros existia e o governador, aumentando o sentimento de irritação popular. A revolução de 1830 em França, e a queda de Carlos X, foi seguida no Brasil com regozijo popular.

**C O N T I N U A   N O   P R Ó X I M O   S Á B A D O**

SUPLEMENTO JUVENIL
Rio, 20 de Dezembro de 1941
P a g . 2 — ★ ★ ★ — N.º 1112

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro 20 dez. 1941.

# Formação Da Pátria

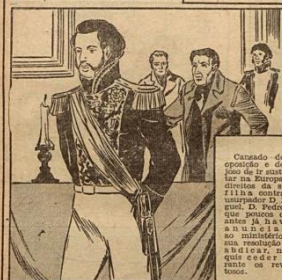
Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



Muitos jornais foram, no entanto, criados, no Rio e nas províncias. Uma imprensa liberal e independente surgiu. Em 1834, quarenta e cinco novos jornais foram fundados no Rio. A "Aurora Fluminense" foi fundada em 1831 por Antônio de Vasconcelos e mais tarde teve um grande influência na opinião pública. Em 1831, D. Pedro II, tentou governar com um sistema liberal, mas os odios entre portugueses e brasileiros se achavam demasiadamente arraigados.



Tendo os portugueses feito demonstrações imperatoriais em muitos aspectos, levantaram-se nas ruas. Formou, então, um gabinete composto somente de senadores. Depois da um movimento popular apoiado pela liberdade, os portugueses foram excluídos e a repositão do ministério demitido.



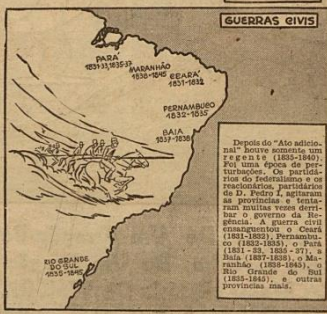
Cariacido - dessa opinião e desolado de ir estabelecer na Europa os direitos da sua família. O príncipe D. Miguel de Portugal, que poucos dias antes se havia tornado ministro, a sua revolução de 1820, não quis e não pôde aceitar os resultados.



Abandonou, pois, em favor do seu filho, a coroa de Portugal e partiu para a Europa, onde conseguiu, antes de morrer, na idade de 66 anos, estabelecer o governo constitucional e assegurar o trono de Portugal ao filho. Após uma luta em que se empenhou pessoalmente, com um heróico espírito, que se tornou lendário nesse país.



D. Pedro II, seu filho, ao suceder-lhe no trono, tinha a idade de cinco anos. Uma regência governou o império, até 1835, com D. Pedro, a regência foi formada pelos senhores Marquês de Carvalhos e Vergueiro e o general Francisco de Lima e Silva, que formaram a regência provisória até 17 de junho de 1835. Em 1835, os deputados Carlos Correia e D. João Maria, a regência foi extinta, que governou até 12 de outubro de 1835.



GUERRAS CIVIS

Depois do "Ato adicional" houve somente um regente (1835-1840). Foi uma época de perturbações. Os partidários do imperialismo e os republicanos, partidários de D. Pedro, agitaram as províncias e tentaram realizar novas eleições para o governo da República. A guerra civil emancipou o Ceará (1831-1833), Pernambuco (1831-1833), Bahia (1831-1833), Piauí (1831-1833), Maranhão (1831-1833), e Rio Grande do Sul (1831-1833), e outras províncias.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 27 de Dezembro de 1941

Pag. 2 — ★ ★ ★ — N.º 115

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 27 dez. 1941.

## ► 1º semestre de 1942 (e 2º semestre até agosto)

\* a edição de 3 jan. 1942 não apresentou a página destinada à seção *Formação da pátria*

- 73ª inserção – 10 jan. 1942 → as regências e a crise política
- 74ª inserção – 17 jan. 1942 → as revoltas provinciais e a Maioridade
- 75ª inserção – 24 jan. 1942 → revoltas provinciais e conflitos no Prata
- 76ª inserção – 31 jan. 1942 → conflitos no Prata e pacificação interna
- 77ª inserção – 7 fev. 1942 → a Guerra do Paraguai
- 78ª inserção – 14 fev. 1942 → a Guerra do Paraguai
- 79ª inserção – 21 fev. 1942 → a Guerra do Paraguai
- 80ª inserção – 28 fev. 1942 → a Guerra do Paraguai
- 81ª inserção – 7 mar. 1942 → os caminhos da abolição da escravatura
- 82ª inserção – 14 mar. 1942 → os progressos do II Império

\* as edições referentes a 21 e 28 mar. 1942, não apresentaram a página destinada à seção *Formação pátria*

- 83ª inserção – 4 abr. 1942 → os avanços do republicanismo
- 84ª inserção – 11 abr. 1942 → a instauração da República
- 85ª inserção – 18 abr. 1942 → a instauração da República

- 86ª inserção – 25 abr. 1942 → a Revolta da Armada
- 87ª inserção – 2 maio 1942 → a Revolta da Armada e a Revolução Federalista
- 88ª inserção – 9 maio 1942 → a pacificação no sul e a campanha de Canudos
- 89ª inserção – 16 maio 1942 → o saneamento financeiro e as questões de fronteira
- 90ª inserção – 23 maio 1942 → fronteiras, reformas na capital e Revolta da Vacina
- 91ª inserção – 30 maio 1942 → os governos Afonso Pena e Nilo Peçanha
- 92ª inserção – 6 jun. 1942 → o governo Hermes da Fonseca
- 93ª inserção – 13 jun. 1942 → o governo Venceslau Brás e a I Guerra Mundial
- 94ª inserção – 20 jun. 1942 → o governo Epitácio Pessoa e o tenentismo
- 95ª inserção – 27 jun. 1942 → os estertores da República Velha e a Revolução de 1930
- 96ª inserção – 4 jul. 1942 → o Governo Provisório e o Governo Constitucional
- 97ª inserção – 11 jul. 1942 → o Estado Novo
- 98ª inserção – 18 jul. 1942 → o Estado Novo
- 99ª inserção – 25 jul. 1942 → o Estado Novo
- 100ª inserção – 1º ago. 1942 → o Estado Novo

# Formação Da Pátria

## Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



O Partido Liberal monarquista, de que D. Pedro de Voga e Pereira de Vasconcelos foram os principais dirigentes, esteve ao poder desde 1831 até 1837 e teve que lutar contra os federalistas, que eram quase todos ex-republicanos e ex-revolucionários, do qual se tornou Andréa, repórter de sua 1837 e reconciliados com D. Pedro, mas esse princípio, adotando um Liberalismo moderado. O deputado Feijó, feito ministro a 4 de Junho de 1837, representava integralmente todas as tendências existentes no Rio pelos dois partidos da época.



As tropas indisciplinadas, que haviam saído sem nenhuma ordem de alguns de seus chefes, que não se pudessem mais conter, após Feijó a Câmara Nacional, criada pela lei de 18 de agosto de 1837, nos clubes federalistas. Depois, após a Revolução de 1837, a Liberdade e da Independência Nacional, uma organização que teve grande influência na marcha dos acontecimentos políticos do Brasil.



Foi nessa época que Auguste Saint-Hilaire escreveu sobre o Brasil: "A única americana, e sobretudo, o espírito que anima os americanos, tendem a tornar cada dia mais completa a unidade que esse povo formou, em presença. A visão de um mundo abstrato, muito mais silvico desses patriarcalismos aristocráticos, de que está imbuído o Brasil, revela-se, sem dúvida, indolente com todos os seus defeitos; mas acastitatem os brasileiros contra um tempo que os precipitaria na anarquia e nos veríamos dar a rédea de tirantes mil vezes mais incontroláveis que um só deponer."



A morte de D. Pedro I, em Lisboa, a 24 de setembro de 1834, determinou uma transformação nos partidos políticos brasileiros. Os reactionários uniram-se à opinião parlamentar, e os republicanos mais influentes, como Feijó, Bernardino de Campos, Carlos de Carvalho, Rodrigues Torres, Paulino de Sousa e Calmon de Saes, foram a um partido que, desde então, veio a se chamar "Conservador".



No 1834, foram votadas as reformas constitucionais, sendo eleito Pedro de Voga da Imperatriz. Antes da sua eleição, já haviam sido publicadas o Ceará e Pernambuco. Foi o negro restabelecer a ordem no País, mas uma revolução, dirigida pelo Cel. Bento Gonçalves, revoltou-se no Rio Grande do Sul e o federalismo degenerou ali em guerra separatista.



CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL
Rio, 10 de Janeiro de 1942
P. 88, 2.ª - \*\*\* - N.º 1.122

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 10 jan. 1942.

# Formação Da Pátria

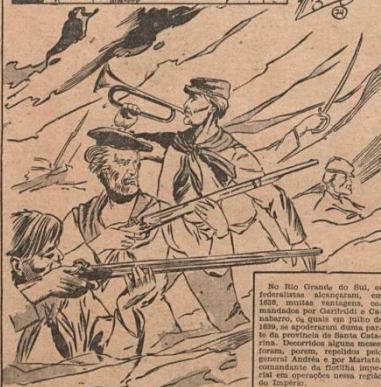
Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



A 13 de setembro de 1817, Pezô desfilou-se e passou a regência a Amaljo Lima, que os soldados consideravam sem peço. Cinco mil índios com artilharia se acudiram então, o de Vasconcelos, o de Francisco de Paula d'Almeida e Albuquerque, e de Aires Branco, depois visconde de Carreiras, o de Lopes Carneira, depois visconde de Maranhão, e o de Vasconcelos, que não deu a mão que havia.



Irrompendo uma revolta militar separatista na Bahia, a 7 de novembro, foi abarcada pela guarda nacional e pelos voluntários dessa província, que logo sitiaram a capital, e por algumas tropas chamadas de Pernambuco e do Rio, sob o comando do general Callado. A cidade foi tomada após sangrento combate e a ordem foi mais ou menos assegurada por toda a parte, a exceção do Rio Grande do Sul.



No Rio Grande do Sul, os federalistas, liderados em 1828, muitas vantagens, comandados por Cláudio e Cabral, os quais em julho de 1829, se apoderaram desta parte da província de Santa Catarina. Desobediência alguns meses, foram, porém, repellidos pelo general Antônio de Barros, comandante da linha imperial em operações nessa região do Império.



A oposição liberal conseguiu a idade em 1841, e declarou a maioridade do jovem imperador, que contava apenas 18 anos. O visconde de Albuquerque, os dezes irmãos Andrada, e Aires Machado, se apresentaram à frente de uma agitação militar conservadora, conhecida de Pernambuco, se ligaram a esta corrente, e em 1842, a grande maioria da nação, diante do realismo dos governos electivos em assegurar a ordem pública e a unificação provincial, e a 23 de julho, o imperador foi proclamado maior de idade. Sua Chancelaria reuniu em Assembleia Geral.



D. Pedro II começou a governar com os liberais, e com os militares conservadores. O Maranhão foi pacificado pelo general Luiz Alves de Lima, e Silva (1841) feito barão, depois conde, marquês e duque de Carvoeiro, mas não revirou-se nem logo das províncias de São Paulo e Minas Gerais. A ordem foi restabelecida por esse mesmo general, após a batalha de Santa Lucia.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 17 de Janeiro de 1942

P Á G . 2 — ★ ★ ★ — N.º 1.125

# Formação Da Pátria

## Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco



A guerra civil do Rio Grande do Sul, que havia durado dez anos, cessou a 1.º de março de 1842, graças a Caxias. E nesse ano, quando pacificado o país, sem pólvora e governo imperial de ocupar as regiões do tráfico de negro, que se fazia por contrabando nas costas do Império, desde que a lei de 4 de novembro de 1831 havia proibido esse odioso comércio, veio a Inglaterra agravar a situação, banalizando o Brasil com o "bill" Aberdeen. Segundo uma nova lei inglesa, os navios e os navios suspeitos de se carregarem com esse tráfico, deviam ser capturados pela marinha real, ainda em águas territoriais do Império, e seriam julgados por tribunais ingleses.



A abolição da lei Aberdeen e as vicissitudes praticadas nas costas do Brasil pelos corsários ingleses provocaram no país um sentimento geral de indignação, de que tiraram partido os escravos. A lei dos aliados, introduzida finalmente no Brasil triplicou no período de 1846-1850.



A 27 de setembro de 1848, os conservadores voltaram ao poder com o Marquês de Olinda. Nova revolução surgiu em Pernambuco, chafariz, após depostos os poderes locais dessa província. Houve muitos combates, e o exército revolucionário, em assalto inesperado, tentou se manter a defender com voluntários a Bandeira Nacional, sob o estribo do general Coelho, em meio do combate, abateu a vitória do governo.



O Marquês de Olinda, desafiando-se com os seus colegas e o Imperador, no tocante a política a seguir em relação ao cidadão argentino Bona, dentro o parlamento, e foi substituído na presidência do Conselho pelo Marquês de Monte Alegre. O Brasil assumiu então com a República do Ceará do Uruguai, e os Estados de Rio de Janeiro e Pernambuco, os tratados de aliança que asseguraram a vitória dos liberais das Repúblicas do Prata, a liberdade de navegação nos afluentes desse rio, e a independência do Uruguai e Paraguai.



O governo do Uruguai estava refugiado à cidade de Montevideo, sitiada desde 1842 por um exército argentino tendo por chefe o General Oribe. Em 1851, o Marquês de Caxias, à frente de 20 mil brasileiros, e Uruguai, comandando o exército de Buzos, invadiram o Uruguai, enquanto a esquadra imperial, dirigida pelo Almirante Oriental, bloqueava a foz do rio e protegia a passagem das tropas do exército aliado.

**C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O**

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 24 de Janeiro de 1942 — P a g . 2 — ★ ★ ★ — N.º 1128

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 24 jan. 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO


SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 31 de Janeiro de 1942 — Pág. 2 — \*\*\* — N.º 1.131

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 31 jan. 1942.



# Formação Da Pátria

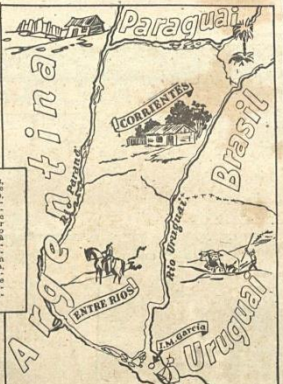
**Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco**




**LOPEZ**

Pelo tratado de paz firmado em 20 de fevereiro, entre o governo de Montevideo e o general Flores, tratado redigido pelo ministro Paranhos da Silva, foi este general reconhecido como governador provisório do Uruguai, e os aliados firmaram a sua entrada na cidade sitiada. A república do Uruguai tornou-se aliada do Brasil contra o ditador Francisco Solano Lopez.

Tendo Fabricio Carlos Lopez, ditador do Paraguai, a fim de proclamar a si mesmo o filho, em 1869, o filho, o governo e convocou um congresso que o nomeou Presidente da República. O novo ditador militarizou o país. O seu fim era aniquilar o Paraguai à custa da Argentina, após conquista das províncias de Corrientes e Entre Rios, ambas então sob domínio paraguaio, que dominava a entrada do Paraguai no Uruguai. Depois de consumada a vitória, se pretendia, como Napoleão, fazer-se acclamar imperador.



**Paraguai**  
**Argentina**  
**Brasil**  
**Entre Rios**  
**Corrientes**  
**Rio Uruguay**  
**Uruguai**



A 12 de novembro de 1864, os paraguaios, sem declaração de guerra, haviam capturado um paquete brasileiro, apoderando toda a sua tripulação e passageiros e trazido a província brasileira de Mato Grosso, que então se dispunha de uma guarnição de 873 homens, designada pelo seu chefe, tenente-coronel, e 5 pequenas companhias, além da sua guarda nacional, que ainda não havia sido mobilizada, porque não se pensava em guerra. A parte meridional dessa estado provincial foi amantada por 2.000 paraguaios e numerosas saqueadas.


**SOLDADOS DA GUERRA DO PARAGUAI**




**SOLDADO DE INFANTARIA**



**CAÇADOR A PÉ**



**SOLDADO BRANCO A CAVALO**



**SOLDADO DE CAVALARIA**

O general Bartolomeu Mitre, presidente da República Argentina, assinou a paz com o exército aliado, durante os primeiros anos da guerra. Lopez tinha então um exército de 80 mil homens. O exército do Brasil compunha-se de 15 mil homens, mas ao apelo do imperador, 87 mil homens foram organizados no país. A Guarda Nacional do Rio Grande forneceu quase toda a cavalaria do Exército Imperial.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 7 de Fevereiro de 1942

Pag. 2 — \*\*\* — N.º 1135

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 7 fev. 1942.

# Formação Da Pátria

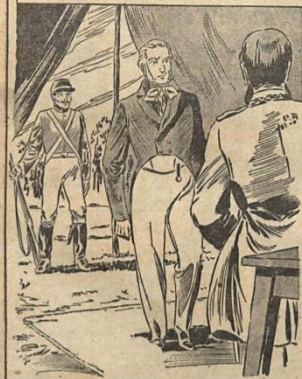
Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco



Os brasileiros começaram com a vitória naval do Riachuelo, ganha pelo Almirante Buarque, sobre a esquadra paraguana, em 11 de Junho de 1865. Uma divisão de tropas que atacava pela margem direita do Uruguai, foi aniquilada em Teresopolis, sob os mandados por Flores. Um outro corpo do exército, que tinha sido enviado por eles sobre o Rio Grande do Sul, foi cercado na cidade de Uruguiana, e obrigado a render-se.

Achava-se à frente dos aliados o imperador D. Pedro II, e foi no seu acompanhamento que ele recebeu o ministro Thompson, enviado pela Inglaterra para tratar as relações diplomáticas com o Brasil, logo em 1861. O anúncio de um novo marinha inglesa, no Rio, produziram um conflito entre o governo imperial e o ministro inglês ao Rio. O rei dos Ingleses, Leopoldo I, escolhido por arbitrio, deu uma decisão favorável ao Brasil.

Lopes, que se tinha desido bater, sem saber lize partido da superioridade brasileira, evacuou a província de Corrientes para seguir, no território paraguano, os inimigos que havia enviado. Em 1860, acharam-se os aliados em frente do Passo da Pátria, tendo recebido um aviso que estavam marchando para a ofensiva, mas que ainda não se encontravam no inimigo. O general Osório (Marechal de Uruguai) desembarcou com 10.000 brasileiros na margem esquerda do Uruguai e ocupou o forte de Itaipua.



Por outro lado, tendo avançado Lopes e Páez de la Pátria, pôde todo o exército aliado desmontar livremente as posições conquistadas por Osório. Transferiu o comando seu quartel general para o Passo Páez, no centro de varias linhas fortificadas, que encerravam um vasto terreno, situado entre as baterias de posição de Itaipua, Itaipua e Itaipua. A batalha tinha se iniciado sobre o Cuzco e Itaipua, e a de Itaipua asseguraram aos aliados a posse do sudoeste do Paraguai.



A 16 de Junho se apoderaram de Poitres (Itaipua) e Itaipua, mas foram repulidos a 17, em Itaipua. Estabeleceu-se então uma disposição entre os generais aliados, durante a qual Lopes aumentou as fortificações de Curupaty. Finalmente, o presidente, Meirelles, com todos os seus exércitos, se reuniu a Porto Alegre, e a 23 de setembro, foram derrotados os aliados de Curupaty. Foi de de seus forças de terra e mar, sob o comando do Marechal de Caxias.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 14 de Fevereiro de 1942

P a g . 2 - \* \* \* - N . º 1 1 3 8

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 14 fev. 1942.

# Formação Da Pátria


## Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco


Em 1867, após muitos meses de feroz luta, pois a esquadra havia desistido do acompanhamento e ainda havia muitas vitórias. Caballo, como general em chefe dos aliados, devido ao regresso de Mitre a Buenos Aires, iniciou as suas operações entre Humaitá e as linhas de Paso Pardo. Partindo de Tuiuti foi se postar a esquerda das poucas linhas que ainda lhe restavam não era o exército que possuía a maior parte do sistema das suas fortificações.

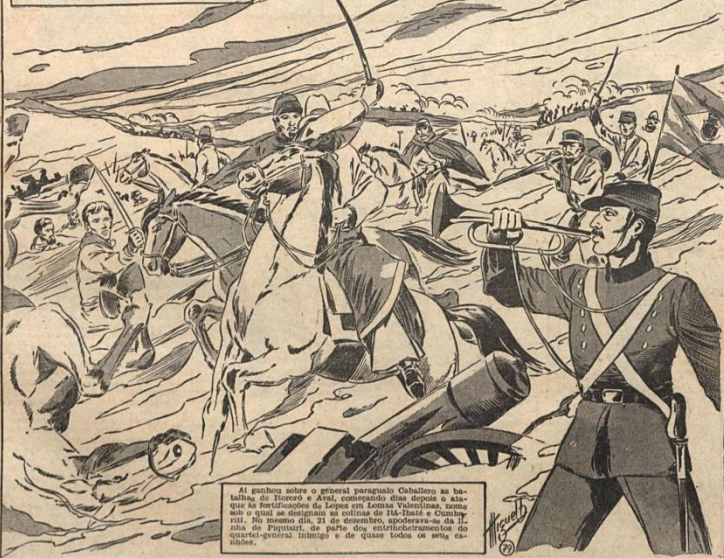
Nas cercanias de Humaitá o acompanhamento dos aliados, tiveram os trabalhos concluídos entre paraguaios e brasileiros. Em 29 de novembro, a divisão de cavalaria de Andrade Neves, ganhou a batalha de Pilar. Pouco depois Porto Alegre repeliu o inimigo em Entre Rios e a cavalaria de Vicente Montiary logrou desbaratar a do inimigo nos combates de Paso Pardo e de Tuiuti. O general Mitre entrou novamente de Palermo Ocidental e de Tuiuti. Logo entrou contra Tuiuti, a base de operações dos aliados, o que levou à captura da localidade, que se apoderaram facilmente das trincheiras, mas foram derrotados no sítio do centro geral, sofrendo perdas muito grandes.

Em 9 de fevereiro de 1868, após a destruição, seis pequenos esquadrons brasileiros forçaram as baterias de Humaitá, causando toda a destruição necessária de assalto Redondo Churo. Daí por diante, logo não se sentiu mais em Humaitá através das linhas de defesa para o seu exército, para se levantar novas defesas, em Tuiuti.

Caballo apoderou-se de Curuzú de Tié, depois de Espanha, forçando a evacuação de Humaitá e refugiando-se a margem direita do Paraguai, onde após muitos combates, se refugiou em Isla Pui, a 3 de agosto. Abandonou-se Tuiuti e curuzú de Tié, assim, até as linhas de defesa dos inimigos a margem direita do Paraguai, protegidas por matorrales que não se podiam atacar de frente sem sofrer grandes perdas. Construiu-se então uma espécie de atalho através da floresta em direção das linhas de defesa do rio, e deixando em Palmira norte das suas tropas, controlado por uma vez 12 000 brasileiros que transportados pelos contrabandistas, desembarcaram à retaguarda das linhas inimigas.







At mesmo sobre o general paraguiano Caballo as batalhas de Itororó e Aval, começando dias depois o ataque às fortificações de Lopez em Lomas Valentinas, nomeado o qual se distinguem as colinas de Ita-Ibaiz e Cumbayritá. No mesmo dia, 21 de dezembro, apoderaram-se da Ilha de Paraguari de parte dos entroncamentos do quartel-general inimigo e de quase todos os seus canhões.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 21 de Fevereiro de 1942 — P a g . 2 — ★ ★ ★ — M.º 1148

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 21 fev. 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



Em 27 de dezembro, os aliados, dirigidos por Chaves, tomavam-se senhores de Lomas Valentinas. Mas Lopes logrou salvar-se fugindo acompanhado de uns 50 oficiais e soldados, sendo o seu exército completamente desbaratado nessa campanha, a mais sangrenta da guerra do Paraguai. Os brasileiros também perderam muitos homens, entre mortos e feridos.



A fortaleza de Assumpção rendeu-se aos aliados que, logo se encaminharam para Assumpção. A cidade estava deserta; Lopes havia fugido toda a madrugada e se retiraram para o interior. Durante a sua fuga, abandonou alguns refúgios que se lhe juntaram, e foi se fortificar na Colina de Assumpção, onde logrou a formar novo exército, composto de 16 mil homens. O Marechal Chaves, por dentro, teve que detar o comando do exército e partir para o Sul.

A última fase da campanha foi dirigida pelo Conde D'El, que tomou de assalto a cidade de Parahybaty, resgatou a maior parte do exército de Lopes, na batalha de Campo Grande, a 18 de agosto, e se precipitou em direção em todas as direções. Então, após muitas vicissitudes pessoais, um dos seus lugares-tenentes, o general Cáceres, logrou desobediência e surpreender o acampamento de Lopes em Cerro Corá, a 14 de março de 1870, sobre um aflente do Aquidauã, perto das fronteiras da província brasileira de Mato Grosso. Não houve o gl'ndor para de 1.000 brasileiros, que se dispersaram e a grande dos brasileiros. Lopes caiu morto, enxada em mão, durante a fuga, e sua morte pôs termo à guerra do Paraguai.

Essa guerra custou ao Brasil um bilhão e meio de francos, ou 600 mil contos de réis. Custeou-se ao Brasil com as fronteiras em cuja posse estava desde o século XVIII, e manteve no Paraguai um pequeno exército e uma esquadra para defender o novo território, que foi estabelecido em Assumpção sob as auspícios dos aliados. As últimas tropas brasileiras deixaram o Paraguai a 22 de junho de 1870, após a regularização da questão de limites entre o Paraguai e a Argentina.



A abolição da escravidão veio a ser para D. Pedro II, uma das maiores realizações, principalmente depois da luta suscitada de que foram teatro os Estados Unidos. Em 1850 o Imperador assinou formalmente um plano de abolição gradual que foi apresentado para o Brasil, uma comissão mista, porque todo o trabalho agrícola estava nas mãos dos escravos, que então formavam um quinto da população total do Império. Nomeou-se divergentes entre o Ministério, foi convidado o Marquês de São Vicente para organizar o novo Ministério, mas retirou-se, após os ataques dos jornalistas da oposição.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

S U P L E M E N T O J U V E N I L

Rio, 28 de Fevereiro de 1942

P á g . 2 — ★ ★ ★ — N.º 1144

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 28 fev. 1942.

# Formação Da Pátria

## Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco



O visconde de Rio Branco formou o novo gabinete conservador, por uma época o Visconde de Rio Branco perfilou a sua orientação e o Duque de Caxias tornou-se ministro da Guerra, substituído a pouco pelos conservadores. A 7 de maio de 1890, houve em Barra Mansa, província de Rio, o Duque de Caxias, e pouco depois, a 1.º de novembro, Sabia também, no Rio de Janeiro, o Visconde de Rio Branco.



A discussão da reforma causou a saída do partido conservador. Por uma época o Visconde de Rio Branco perfilou a sua orientação e o Duque de Caxias tornou-se ministro da Guerra, substituído a pouco pelos conservadores. A 7 de maio de 1890, houve em Barra Mansa, província de Rio, o Duque de Caxias, e pouco depois, a 1.º de novembro, Sabia também, no Rio de Janeiro, o Visconde de Rio Branco.



Um grupo, a princípio pouco numeroso, formado de homens de todos os partidos, começou a lutar a espírito e a reclamar que se fixasse uma data para a abolição total da escravatura. Compunha-se de alguns raras membros do Parlamento, entre outros o deputado Joaquim Nabuco e vários jornalistas, ficando na primeira linha os nomes de Pereira de Moraes e João de Patrocínio. A agitação foi tomando vulto.



Em 1884, as províncias de Ceará e Amazonas libertaram os seus escravos, e no mesmo ano o Ministério da Guerra, de 6 de maio, viu-se apoiado pelo Império e abolicionistas, pediu ao parlamento a libertação dos escravos maiores de 60 anos. Trouxe-se então uma discussão na Câmara, e só foi logo aprovada a criação de um fundo declarando livres os escravos de 60 anos de idade. — Criava-se assim o fundo destinado ao resgate anual dos escravos e destinava certos impostos à renda de emissão europeia.



O número de escravos, que era de cerca de 1.200.000 em 1870, achava-se reduzido, em 1888, a 443.419. Havia, além disso, mais 500.000 filhos de escravos, nascidos livres em virtude da lei de 1871, e 28.946 libertados. Grande número de lavradores, entre os quais todos os membros da família Prado, começaram a libertar os seus escravos, e esse movimento de generosidade passou a alargar-se por todo o país.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 7 de Março de 1942 — Pág. 2 — \*\*\* — N.º 1148

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 7 mar. 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



Em 10 de março de 1888, tendo-se demitido o Ministério, Cotegipe, então chefe da primeira maioria de forma, nomeou ministro da Guerra o Barão de Rio Branco de Oliveira, e este nomeado de Barão chamou o Conselheiro Antônio Prado para pedir uma das pratas. Por fim, após quatro dias de discussão, as discussões, realizadas, que nos lembramos, no livro de entusiasmo geral, a 14 de 13 de maio de 1888, que aboliu "materialmente" a escravidão no Brasil.



Durante o segundo reinado, e em consequência das viagens do imperador ao estrangeiro, a primeira imperatriz Dona Isabel, teve três vezes a reflexão do imperio. O imperador chegou ao Rio de Janeiro a 24 de agosto, e foi recebido com entusiasmo extraordinário.



Por quarenta anos, o Brasil, pacificado no interior, empreendeu grandes esforços, sob a direção de D. Pedro II, para difundir a instrução, elevar o nível do ensino, desenvolver a agricultura, a indústria e o comércio; promover a riqueza nativa, por meio da construção de vias férreas, pelo estabelecimento de linhas de navegação, e por outras medidas conhecidas aos brasileiros.



Consideráveis foram os frutos obtidos. Na porção da América, entre os Estados Unidos e no Canadá, a marcha do progresso tem sido mais firme e mais rápida. Contudo, já no horizonte político, se tem avistando alguma ameaça, porque o caráter fundamental da organização para a guerra de seus estados, abandonava a neutralidade. Ao mesmo tempo, as repúblicas tendiam com grande atividade na sua propagação.



Da tribuna do Senado, o visconde de Pinheiro, vulto legendário do Paraguai, que, com o General Manuel Lino de Albuquerque, era um dos maiores líderes do Exército, fuma vermelho, enquanto seu filho de governo, faz o discurso ao Imperador, que, como intimidade e não somente seu pai, na capital do Império, a um comício deliberativo realizado no Teatro Dramático.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 14 de Março de 1942

Pag. 2 — ★ ★ ★ — N.º 1151

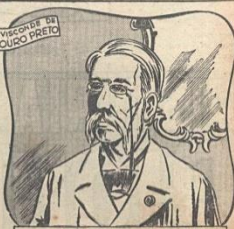
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 14 mar. 1942.

# Formação Da Pátria

## Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco




Por motivo da prisão, pela polícia, de um oficial reformado da marinha, Leite Lobo, travaram-se conflitos nas ruas da capital do Império, entre tropas de polícia e de marinha. Também em São Paulo, ocorreu um incidente entre o 17º Batalhão do Exército e o Chefe da Polícia de São Paulo, Cândido de Melo, o que determinou a demissão deste último e a remoção daquela unidade para o Rio. A situação política, depois da promulgação da Lei de 13 de Maio, tornava-se cada vez mais tensa.



**RECORDE DO CUIRÓ PRETO**

O Ministro da Guerra, Thomas Coelho, ficou transferido para diversos pontos do território nacional, militares, e entre eles, o general Dondoro da Fonseca, para Mato Grosso, com uma forte opinião, sob o pretexto de melhorar o relacionamento entre a Bolívia e o Paraguai. A 7 de Junho de 1894, sob o poder o rei póstumo da monarquia, chamado pelo Visconde de Ouro Preto.



Na memorável sessão do Parlamento de 11 de Junho de 1894, o Presidente do Conselho expôs o seu programa, baseado nas ideias com que pretendia estruturar o movimento, que se entocava de interesse do Congresso que o Padre João Manoel disse ao terminar a sua discursão, em resposta ao Presidente do Conselho, o primeiro "Viva a República".





23



A 9 de Novembro, enquanto se realizava o sentido baile da Ilha Fiscal em homenagem aos novos Inopagos chilenos, o Clube Militar conferia plenas poderes ao mesmo tenente-coronel Benjamin Constant para receber a guarnição militar. Um momento crítico com o tenente Pedro Cavalcanti, que fora ocoz aquelle clube, fez estalar a revolução de 13 de Novembro. Os botões da prisão do general Dondoro e de Benjamin Constant, incitados nos quartéis pelo major Sobrinho e outros, fizeram explodir o movimento na madrugada dessa jornada célebre.

**C O N T I N U A   N O   P R Ó X I M O   S Á B A D O**

SUPLEMENTO JUVENIL      Rio, 4 de Abril de 1942      Pág. 2 — ★ ★ ★ — N.º 1160

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 4 abr. 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco



A trama da proclamação da República levou o ajuizamento-generoso do almirante-geral do marinha, Marechal Floriano Peixoto, que presidia ao movimento, como protagonista, em auxílio por tal forma eficiente como era, o movimento. De fato, a ordem que saiu da secretaria do 13 de novembro, do quartel do Regimento de Cavalaria, em São Cristóvão, para a atual Praça da República, era inconfundível, por si só, sem a diferença de outras situações, não gerando o efeito do movimento militar planejado.



No pátio interno do Quartel General, onde se achava reunidos em conferência o Quartel, viu-se, em formação, a tropa de que faziam parte o General, composta de Regimentos de Infantaria, além dos corpos de Marinheiros, da Polícia de Honras, e de Bombeiros. Tudo o qual era comandada por D. Pedro de Alencar em frente ao Quartel General logo a força que veio a encontrar, sob o comando do general Almeida Barreto, se apressou em combater com os atiradores, abatendo-lhes na porta do quartel.



Vendo que toda resistência era inútil, resolveu o Presidente do Conselho telegrafar ao monarca em Petrópolis, e pôde ouvir de imediato do Ministério. Pouco antes, o Marquês de Londrina, que vinha em direção à fazenda de Marquês D. Pedro, havia sido ferido a tiro, por este e pelos soldados da escola.



Penetrando D. Pedro no Quartel General, sem a mínima resistência, declarou ao Visconde de Ouro Preto que o Ministério estava disposto a dar seu apoio ao movimento da Câmara Municipal de Olinda, que tinham decidido não serem depostos. O governo Provisório, chefiado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, por um decreto da Igreja de São Paulo, instituiu o regime republicano, em nome de D. Pedro, na atual Praça da República.



Por esse Decreto de 15 de novembro de 1889, foi proclamada a República Federativa, e as antigas províncias constituíram-se em Estados. O município de Olinda, então Município Neutro, a atual Distrito Federal, ficou sob administração do Governo Provisório, e a cidade do Rio de Janeiro, escolhida para sede do mesmo governo. Foram dissolvidas as Câmaras Municipais e substituídas por comissões municipais e tratados com as potências estrangeiras, o Governo então formado assim: Chefe, Marechal Manuel Deodoro da Fonseca; Ministro da Guerra: Ten. Cel. Benjamin Constant (depois da Insurreição, Cel. e Polígono); entrado então para o da Guerra, o Marechal Francisco de Siqueira; Ministro da Justiça: Dr. Pereira de Campos Sales; (assumiu a pasta após a interdição de Rui Barbosa); do Agricultura, Comércio e Obras Públicas: Eng. Demétrio Nunes Ribeiro; das Relações Exteriores: Quintino Bocaiuva; e da Marinha: chefe de Estado, Eduardo Wandenkolk.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 11 de Abril de 1942

Pag. 2 - \*\*\* - N.º 1163

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 11 abr. 1942.



# Formação Da Pátria

## Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



A 14 de novembro de 1889, o Brasil foi unificado em nome do governo revolucionário, a primeira vez que a República foi proclamada. A 15 de novembro de 1889, o Brasil foi unificado em nome do governo revolucionário, a primeira vez que a República foi proclamada. A 15 de novembro de 1889, o Brasil foi unificado em nome do governo revolucionário, a primeira vez que a República foi proclamada.



A 15 de novembro era instituída a bandeira da República, conservando-se a cores tradicionais da antiga Império, com alteração no desenho, que passou a ser um losango amarelo em campo verde, tendo no meio uma esfera azul comenda de estrelas e uma faixa com o lema "Ordem e Progresso". Conservou-se o mesmo Hino Nacional, inspirada composição do maestro Francisco Manoel da Silva.



A 24 de fevereiro de 1891, o Congresso Constituinte da República, foi a Constituição Federal do novo regime, promulgada em 24 de fevereiro do ano seguinte. Uma consequência foi a Marechal Deodoro da Fonseca eleito, a 25 de setembro de 1889, primeiro Presidente Constitucional da República; seu governo foi sempre agitado por discussões com o Congresso Nacional, que várias vezes dissoluiu. A 29 de maio de 1891, por esse motivo, substituíram-se os navios da esquadra marítima no porto do Rio de Janeiro. Deodoro, querendo evitar o derrubamento do seu governo, preferiu renunciar à Presidência, que passou ao seu substituído, Marechal Floriano Peixoto.



A 13 de janeiro de 1892, verifica-se a revolta da fortaleza de Santa Cruz, de que foi protagonista o 9º sargento Calisto de Macedo, levante que arrastou a do Lago, tendo sido aquela fortaleza tomada de assalto, no dia seguinte por dois batalhões do Exército, protegidos pelo bombardeio da esquadra.



A 3 de dezembro de 1892, faz-se em Porto Alegre o primeiro aniversário da República. A 15 de novembro de 1889, o Brasil foi unificado em nome do governo revolucionário, a primeira vez que a República foi proclamada.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL Rio, 18 de Abril de 1942 Pág. 2 — \*\*\* — N.º 1166

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 18 abr. 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



Tendo, a 6 de abril de 1893, 13 generais da terra e mar feito publicar um manifesto intitulado, o manifesto de Rio Grande do Sul, a respeito da situação política do Brasil, foi levada a efeito uma manifestação popular no mercado de São Pedro, que se achava reformado, procurando os seus promotores repulsi- lo ao poder mas, havendo fracassado o plano, foram alguns generais e oficiais presos e embarcados para os navios de guerra e Tabatinga, ao noroeste do Brasil.

Irrompeu, então, uma revolução no Rio Grande do Sul. Esse movimento, chefiado pelo general João Nunes da Silva Taveira, durou mais de dois anos, e foi apoiado pela revolta da esquadra nacional que, sob a chefia do contra-almirante Custódio José de Melo, ancorou no porto de Rio de Janeiro, a 6 de setembro de 1893, com o alacão das fortalezas de Villegaignon e Ilha das Cobras.



(CUSTÓDIO DE MELO)



Alguns navios revoltosos, afrontando o fogo das fortalezas repulsi- das da Ilha das Cobras, para Santa Catarina, foram de acordo com o Governador do Estado, um governo provisório. A 10 de dezembro, o contra-almirante Custódio de Melo partiu para sul a bordo do navio capitânia da esquadra, o encouraçado "Aquidauana", sendo nomeado e nomeado ao contra-almirante Silveira da Gama, que assegurava aos revoltosos o curso dos estudos da Escola Naval.



Durante a revolta da Armada, diariamente se travavam combates de artilharia entre as fortalezas e baterias legadas de Santa Cruz, Lago, Gragoatá e Armazém contra Villegaignon e a Ilha das Cobras, amaldiçoado pelo povo dos noroeste e pelas da Capital Federal. A 9 de fevereiro de 1894, os revoltosos desembarcaram na calçada da noite, deram um sangrento ataque a Armazém, que durou longa hora, sendo vencido.



Finalmente, a 12 de março seguinte, abandonaram os revoltosos o campo de sede naval, diante da notícia da próxima chegada da esquadra encomendada pelo Governo na Europa, que vinha combater. Na precipitação da fuga, deixaram os seus navios e fortalezas, abrangendo-se oficiais, inferiores e passagens a bordo de sete navios de guerra portugueses, que lhes deram asilo.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL


Rio, 25 de Abril de 1942

Pág. 2 — ★ ★ ★ — N.º 1169


SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 25 abr. 1942.

# Formação Da Pátria


## Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco




Para de Rio de Janeiro, verticais em 1894, como fazias mais importantes a cidade dos Estados do Paraná pelas forças de Comandante Barão de Rio Branco Grande do Sul (11 de Janeiro); a tomada de Florianópolis pela esquadra do contra-almirante Custódio de Melo (14 de Janeiro); a retirada do mesmo em Curitiba (20 de Janeiro); a ocupação de Lapa no Paraná, aliada pelas forças do Exército (19 de Janeiro-11 de Fevereiro); a tomada de Paraná pelas revoltosas (25 de março) e o abandono da cidade da esquadra revoltosa à cidade do Rio Grande (6-11 de abril).



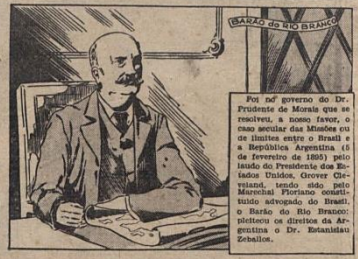
A 16 de abril de 1894, terminava, em águas de Santa Catarina, a revolta da Armada, sendo torpedado, pela esquadra legal o couraçado "Aquidauana". Seguiu-se a entrega dos navios antevados ao governo argentino, que remonta ao contra-almirante Mota e aos seus companheiros pelo tempo necessário à extinção dos ódios revolucionários.



A chegada da esquadra legal ao porto de Paranaíba, a 24 de abril, puseram-se em fuga as tropas do caudilho riograndense Gumercindo Saraiva, que encontrou a morte a 10 de agosto, no combate de Carovi. A 23 de agosto de 1892, faleceu no Rio de Janeiro, após longas enfermidades, o Marechal Deodoro da Fonseca.



A 15 de novembro de 1894, fim do primeiro período presidencial, cedeira o poder o marechal Floriano Peixoto, que teve por sucessor o primeiro Presidente civil, constitucionalmente eleito, Dr. Presidente José de Moraes e Barros (15 de novembro de 1894-15 de novembro de 1899). Foi então, que se estabeleceram as mesmas relações diplomáticas com Portugal, desde 15 de maio do ano anterior, por motivo de terem os navios portugueses saído nos revolucionários.



Foi no governo do Dr. Presidente de Moraes que se resolveu, a nome favor, o caso secular das Missões ou de limites entre o Brasil e a República Argentina (5 de fevereiro de 1895) pelo tratado do Presidente dos Estados Unidos, Grover Cleveland, tendo sido pelo Marechal Floriano constituído advogado do Brasil, o Barão de Rio Branco; destacou os direitos da Argentina o Dr. Euzébio de Barros.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

Pag. 2 — \*\*\* — N.º 1172 — Rio, 2 de Maio de 1942 — SUPLEMENTO JUVENIL

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 2 maio 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



A 21 de agosto de 1865, pacificou-se, então, o Rio Grande do Sul, por meio do acordo celebrado entre os generais Gabriel de Barros, chefe das forças leais, e Silva Taveira, chefe dos federalistas, após o combato de Campo Alegre, em que, foi morto o então governador saldamia de Sá. Todos os envolvidos até essa data nos movimentos insurrecionais que agitoum os primeiros anos da República.



A 15 de maio de 1866, e o território insular do Amapá ocupado pela França após uma escaramusa, tendo os franceses cometido depredações e levado prisioneiros alguns brasileiros. Tendo protestado o governo do Brasil, deu o governo francês algumas satisfações, e não se mandou retirar os parlamentares brasileiros, como demandou o Governador de Calene e veio posteriormente a firmar com o Brasil o Tratado de 19 de abril de 1867, pelo qual foi substituído a decisão arbitral do Presidente da Confederação Suíça a respeito da questão de limites com a Guiana Francesa, sendo ainda esta vez, patrão dos direitos do Brasil, o Barão do Rio Branco, nomeado por President de Morais.

Uma quarta expedição, composta de seis brigadas comandadas pelo general Artur Oscar, sofreu os horrores da fome e sede. Depois de uma luta de mais de seis meses, a expedição conseguiu extirpar os "jagunços" custando, porém, a vida a muitos oficiais e praças, no total de cerca de cinco mil homens.

Foi nesse último governo que teve lugar a celebre Campanha de Canudos, onde um fanático conhecido por Antônio Conselheiro, reuniu grande número de sertanejos que lhe obedeciam cegamente. Os "jagunços", nome por que se designavam essas populações ignorantes e fanatizadas, tornaram-se perigosos, e o Governo Federal resolveu dispersá-los com a força armada. Três expedições foram enviadas contra Canudos, cada qual mais numerosa. As três malogradas, morrendo o coronel Moreira César. Os "jagunços", admiráveis atiradores, eram valentes e faziam uma guerra de emboscada contra as forças legais.



Campanha de Canudos  
Soldado ferido  
d'artameis.



A 18 de novembro de 1866, o Presidente Prudente de Morais foi vítima de um atentado. Tendo sido recebido as forças expedicionárias que regressavam em São João del-Rei, de surpresa, acabou por um ataque de Marcellino Bispo de Melo, cuja arma apontou ao favor e disparou, sendo logo morto o general assistente. A falta, pelo mesmo atentado, o general Carlos, Machado Bittencourt. In 1868, a Guerra, que se interrompeu no início em termos do Presidente. São também Morais de Morais, Marcellino Bispo, que morreu na batalha, em consequência do instrumento político de uma campanha política, que se manteve, por um caso fortuito.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S A B A D

SUPLEMENTO JUVENIL


Rio, 9 de Maio de 1942

P a g . 2 - \* \* \* - N.º 1 1 7 5


SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 9 maio 1942.

# Formação Da Pátria


**Baseada Na História De Brasil Do Barão De Rio Branco**




A 15 de novembro de 1898, Presidente de Moraes passava o exercício do governo ao seu sucessor legal, o Dr. Manoel Ferraz de Campos Sales, ex-ministro da Justiça no Governo Provisório. Restava então a ordem de norte a sul, e duas antigas dissensões ao um mesmo efeito predominava: o ruinoso estado financeiro. Determinaram essa precária situação financeira não só a agitação política do momento, como a legítima desconfiança da Bolsa.




Campos Sales, fez cumprir rigorosamente o acordo feito com os credores ingleses, restabelecendo o crédito nacional; equilibrou, nos orçamentos, a receita com a despesa, por meio de severas economias e pela criação de novos impostos. O seu governo se caracterizou principalmente como o de "conciliador do crédito nacional".



O mandato presidencial do Dr. Campos Sales veio assinalar-se ainda por uma bela conquista na ordem da paz exterior, alcançada com a assinatura da sentença arbitral dada a favor do Brasil pelo Presidente da Conferência Haia (1º de dezembro de 1900) e ao qual se reconheceu o rio Oiapoque como limite extremo Norte, no litoral, tendo o Barão do Rio Branco plotado ainda brilhantemente a defesa dos nossos direitos.



Campos Sales foi honrado com uma visita especial do Presidente da República Argentina, general Julio Roca, visita que ele retribuiu ao ano seguinte, sendo substituído temporariamente pelo vice-presidente, Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.



em 1901 rebentou em Mato Grosso um movimento revolucionário; o governo teve de organizar forças patrióticas sob o comando de Teófilo de Barros para suprimir os revoltosos. Três anos mais tarde vingaram-se estes, assassinando ao sr. Teófilo de Barros, então governador do Estado. Como ministro do Governo Provisório, Campos Sales havia procurado obter o país de um Código Civil.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 16 de Maio de 1942 — Pág. 2 — \*\*\* — N.º 1178

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 16 maio 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



**Rodrigues Alves**

Sendo Ministro das Relações Exteriores o Barão do Rio Branco, surgiu uma grave questão do Acre, território brasileiro. Em agosto de 1904, organizou-se no Acre uma Junta republicana que encarregou o sr. Plácido de Castro de dirigir a guerra contra os bolivianos. No começo das hostilidades, os acreanos estabeleceram as linhas de defesa em quatro pontos: o que movei o Presidente da República general Pimenta a enviar uma expedição militar para reconquistar o Acre. Contudo, Pendo concordou em dispor a negociar um acordo com o novo governo. Pelo Tratado de Petrópolis, de 17 de novembro de 1904, adquiriu o Brasil a extensa região brasileira do Território do Acre.



AMAZONAS  
TERRITÓRIO DO ACRE  
BOLÍVIA

A Campos d'Alto mandou, na presidência da República, o conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves em 19 de novembro de 1902), sendo vice-presidente e conselheiro Afonso Augusto Moreira Pena. Esse governo realizou as primeiras obras de saneamento por serviços relevantes ao país, que de então começaram a ser feitos, quer interna e administrativamente.



Entre outros serviços importantes de utilidade pública apontam-se o de saneamento da Capital Federal. Graças ao êxito científico e à ação intensa do então diretor de Saúde Pública, o sãbe higienista brasileiro Dr. Oswaldo Cruz, foi declarada extinta, no dia 4 de maio seguinte, que, desde 1850, infestara a cidade com grave perigo de vida e para os edifícios do país no estrangeiro. Os serviços de saúde foram confiados ao chefe Dr. Gustavo de Castro, que instituiu entre nós a Guarda Civil.

Rodrigues Alves prova sua grande mediocridade ao Porto de Rio de Janeiro e sua vastidão e a economia do país. Foi o primeiro ministro de Viagem e Obras Públicas. Dr. Lauro Müller, e do então Prefeito do Estado Federal, Dr. Francisco Pereira Passos, Aires da construção e desenvolvimento da zona Capital, contemporâneo com a Avenida Roma-Max e trazendo um avanço da Península a Santa Lúcia a Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, que do estava organizado Paulo de Frontin.



**Oswaldo Cruz**



A 14 de novembro de 1904, simulando uma agitação popular contra a lei de vacina obrigatória, promoveram os maquiagem políticos um levante, que ficou por dia, depois o Presidente da República. Foi malogrado, no mesmo dia, o movimento que é combatido pela desagravos populares de "enfrentamento" pelo fato dos descontentes, ajudados pela polícia, para a prática de desordens, que foram os responsáveis de iluminação pública, chegando, mesmo, a erguerem barricadas nas vias públicas.

O N T I N U A N O P R Ó X I M O S A B A D A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 23 de Maio de 1942

Pag. 2 - \*\*\* - N.º 1181

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 23 maio 1942.

# Formação Da Pátria

## Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco

A 15 de novembro de 1908, o Dr. Rodrigues Alves passou a presidência ao Dr. Afonso Augusto Moreira Pena, eleito para o período presidencial seguinte, sendo vice-presidente o Dr. Nilo Peçanha. Amigo e admirador do Dr. Rodrigues Alves, o sucessor procurou seguir em seu plano, qual o programa de seu illustre antecessor.



(AFONSO PENA)

Dedicos, particularmente, seus cuidados ao povoamento do solo com raças fortes e laboriosas, aumento e fomento a agricultura; impulsos grandemente a construção das estradas de rodagem e vias férreas. Continuaram-se as obras de saneamento a cidade — trabalhou-se ativamente no estabelecimento de uma escombradação e sua principal porção: a armada aumentou-se com magníficas unidades, como os encouraques "Minas Gerais" e "São Paulo".



Desde 1904, a paz e a prosperidade foram sempre crescentes. O movimento mais notável desse período foi a reunião da Conferência Interamericana de Haia, de junho a outubro de 1907. O Brasil concorreu a esse encontro universal, impulsionador da paz, sendo representado pelo Barão de Rio Branco. O gênio deste sabão, que foi o maior representante brasileiro nesse congresso, conquistou para nossa pátria uma classificação honrosa entre as potências mundiais.



Em 1908, organizou-se a magnífica Exposição Nacional no Rio de Janeiro, que foi um padrão eloquente do progresso do Brasil. A 14 de junho de 1909, a Pátria celebrou-se de novo, pela dolorosa notícia do repentino falecimento do Presidente da República. Suas últimas palavras foram: "Deus, Pátria, Família, Libertação".



EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1908

Subiu ao poder e substituiu legal, vice-presidente Dr. Nilo Peçanha (18 de julho de 1908 a 15 de novembro de 1909). O Dr. Peçanha fez pouco, mas operoso governo. A testa do Ministério de Relações Exteriores permaneceu Rio Branco, que negociou com o Uruguai um importante Tratado, sobre o esdimentado das águas da Lagoa Mirim e do Rio Jaguado.



NILO PEÇANHA



CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 30 de Maio de 1942 — Págs. 2 — \*\*\* — N.º 1184

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 30 maio 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco

**HERMÊS**

A 18 de novembro de 1910, o Dr. Nilo Peçanha entregou o governo ao Marechal Hermes da Fonseca, eleito para o período seguinte, sendo Vice-presidente o Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes. Foi competidor do Marechal, na freme da campanha eleitoral, o illustre Rui Barbosa.

**RUI BARBOSA**

O illustre senador balano foi durante todo esse quadriênio, um defensor incansável dos sagrados princípios republicanos. Da tribuna do Senado ou do Supremo Tribunal, como advogado da Bahia, quando foi a intervenção e bombardeio de São Salvador, analisou com severidade e eloquência, os atos do governo.

Logo no início do governo do Marechal Hermes, em novembro de 1910, rebentou uma revolta na Capital Federal, em três grandes navios da esquadra nacional: "B. Paulo", "Minaes Gerais" e "Bahia". Pouco depois, insurgiu-se a Batalha Naval fortificada na Ilha das Cobras, sendo essa rebelião prontamente sufocada.

Em alguns Estados setentrionais, no começo do anno 1912, houve agitações politicas. Em Pernambuco, desobediência das autoridades presidenciais do Estado, houve conflitos em que intervieram a policia, e os esquadristas contra a guarnição do Exército. Na Bahia, foi deposto o governador Aurélio Vianna pelo general Castro de Menezes, que bombardeou a Capital, e no Ceará também houve tumulto. A 10 de setembro de 1912, ocorreu a morte do insigne Ministro das Relações Exteriores, o Barão de Rio Branco, o maior estadista e diplomata do primeiro decênio do Século XX.

Foi durante o período presidencial do Marechal Hermes, que em agosto de 1914, rebentou a terrível Confédération Mondiale, que trouxe para o Brasil, assim como para o mundo inteiro, uma terrível crise comercial e econômica.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 6 de Junho de 1942

Pag. 2 — ★ ★ ★ — N.º 1187

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 6 jun. 1942.



# Formação Da Pátria

**Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco**  
PUBLICA-SE SOMENTE NAS EDIÇÕES DE SÁBADO



**WENCESLAU BRAZ**

O Marechal Hermes da Fonseca passou, em 15 de novembro de 1918, a presidência ao Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, sendo vice-presidente o Dr. Urbano dos Santos. O novo Presidente assumiu o seu cargo numa época agitada e difícil, quando as relações internacionais dos povos se complicavam por causa da guerra europeia.

Muito se esforçou por manter a nossa neutralidade, sempre observada com decoro e patriótica atitude, por que sempre fomos e sempre fomos a mais tarde quando a isso nos obrigou o Império Alemão, cuja política, mal orientada, dava contra si as próprias armas, tanto na Europa como na América.



Os submarinos alemães metiam a pique, frequentemente, navios pertencentes a países neutros. Reverte, primeiro, protestos, depois ameaças, e por fim, várias vezes entraram na guerra, contra os Impérios Centrais. Também o Brasil teve diversos navios surpreendidos pelo submarino.



Em novembro de 1917, o Brasil também declarou guerra à Alemanha, e enviou tropas à Itália, em setembro de 1918. A Alemanha foi vencida. A guerra acabou, em 11 de novembro de 1918. Quando ao presidente Wenceslau Braz, presidente o nome Getúlio Vargas, esta decisão permitiu o Poder Legislativo para instituir o primeiro governo do Dr. Campos Sales.



Em Barrocas, que se achava então em estado de guerra, pronunciou o discurso que modificou a situação da América em relação à guerra. Foi o primeiro a se levantar em defesa da nossa neutralidade, e foi o primeiro a declarar a sua neutralidade possível. Entretanto não quer dizer imparcialidade. É não há imparcialidade que se diga e a política quando entre ela e as certas normas sociais que os discriminam. Não há observação de uma neutralidade que se possa chamar de imparcialidade. É a política. Desde que a realidade não seja por algum momento a única razão, e que se bruce a verdade. Em política de intervenção, neutralidade não pode ser a intenção, não pode ser a realidade, não pode ser a possibilidade, não pode ser o silêncio...

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL
Rio, 13 de Junho de 1942
Pág. 2 — ★ ★ ★ — Nº 1190

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 13 jun. 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco

(PUBLICA-SE SOMENTE NAS EDIÇÕES DE SABADO)



Após um governo republicano, o Dr. Wenceslau Braz entregou o governo ao Dr. Carlos Moreira, Vice-presidente da República. Mas, logo depois, o Dr. Rodrigues Alves, então, pela terceira vez presidente da República, não chegou a tomar posse do governo, pois veio a falecer no Rio, no dia 14 de junho de 1919. Precedendo-o, então, a nova eleição, sendo eleito o Dr. Epitácio Pessoa que, nessa ocasião, representava o Brasil na Conferência da Paz, reunida em Versalhes.



O Dr. Pessoa regressou ao Rio de Janeiro no dia 23 de julho de 1919 e no dia 28 tomou posse do governo da República. Uns dos seus primeiros atos foi mandar que se trasladassem para o Brasil os restos mortais do ex-Imperador Dom Pedro II e de sua esposa, D. Teresita Cristina. Em setembro de 1920, o Brasil recebeu a visita dos soberanos da Bélgica, que governavam o Brasil. Em novembro de 1921, morreu em Paris a Princesa Isabel, a Redentora, cujos restos foram transportados ao Brasil pela via marítima, em navio de guerra, no ano seguinte.

Em 8 de julho revoltou-se a fortaleza de Copacabana, aderindo também o Forte do Vigia e a Escola Militar. A revolta foi sufocada, decretando o governo o estado de sítio e iniciando o julgamento dos militares que tomaram parte nesse movimento revolucionário. Foi durante o governo de Epitácio Pessoa que se realizou a travessia aérea do Atlântico, de Lisboa ao Rio de Janeiro, efetuada pelos aviadores portugueses Carlos Olego Coutinho e Artur Secadura Cabral.



ANTIGA IGREJA DOS CAPUCHINHOS NO ADORO DE CASTELLO

Ano 30 de Janeiro de 1922, por estar sendo arrastado o muro de Castello, em sítio cortado religioso e civil, foi transportada para o mosteiro dos Capuchinhos a imagem de S. Sebastião, que servia como a cidade de Botafogo de 18 e o marco da fundação da cidade. Em 1 de março, os eleições para presidente e vice-presidente foram realizadas sob uma grande agitação política.



ASPETOS DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO

O centenário da Independência do Brasil foi festejado com uma Exposição Internacional, à qual concorreram o seu concurso quase todas as nações do mundo. Portugal se fez representar nas festas do Centenário pelo seu Presidente Dr. António José de Almeida. Destacou, então, a morte do Conde O'Reilly, que tanto se distinguiu na Guerra do Paraguai e que vinha ao Brasil sentir as grandes festas.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S A B A D O  
SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 20 de Junho de 1942 — Pág. 2 — \*\*\* — Nº 1193



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 27 jun. 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do BARÃO DO RIO BRANCO,  
Atualizada Até 1930 Por J. B. Paranhos Da Silva e Max Fleiussa  
Capítulos finais organizados pelo Departamento Educativo Do Suplemento Juvenil

No dia 1º de novembro daquele mesmo ano de 1930, a Junta passou o governo ao chefe da Revolução, Presidente Getúlio Vargas. Começava para o Brasil uma nova era política de trabalho e grandes reformas.

Em 1922, já estava constituída a reunião de uma Assembleia Constituinte, quando irrompeu em São Paulo uma revolução, visando a constituinte imediata. A Revolução foi derrotada, porém o Governo soube usar de moderação e tolerância. Isso permitiu que não passassem muitos dias depois de feita. São Paulo inteiro estava novamente integrado na Federação e colaborando com o Governo Federal.

A Constituinte reuniu-se conforme estava previsto e, em 1934, em 16 de julho, foi promulgada uma Constituição onde se refletia a nova orientação que o Brasil tomara em 1930. A Assembleia elegeu também o Dr. Getúlio Vargas para a Presidência da República.

No período que vai de 1924 a 1937, o mundo inteiro atravessou uma fase de agitação e instabilidade. Os partidos extremistas ultranacionalistas renovaram e propagaram de suas bases, ameaçando destruir as nossas instituições liberais. Em 1935 rompeu um levante comunista no quartel do 3º Regimento, na Praia Vermelha, com ramificações em outras unidades e em algumas cidades do norte do país.

O Presidente Getúlio Vargas teve, então, oportunidade de demonstrar mais uma vez sua coragem pessoal, colocando-se à frente da reação contra os comunistas. Era visto nos lugares de maior perigo e deve-se à sua ação enérgica e destemida, a rápida extinção daquele movimento. Muitos bravos militares tombaram gloriosamente em defesa da ordem. A Pátria, hoje, reverencia sua memória.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 4 jul. 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do BARÃO DO RIO BRANCO,  
Atualizada Até 1930 Por J. B. Paranhos Da Silva e Max Fleiuss

Capítulos finais organizados pelo Departamento Educativo Do Suplemento Juvenil

UM outro perigo já ameaçava então o Brasil e era constituído por outro partido político que abraçava também idéias estrangeiras. Por outro lado a obra de reconstrução do governo era frequentemente entravada por estereis discussões no Congresso e pelas ambições dos políticos profissionais.

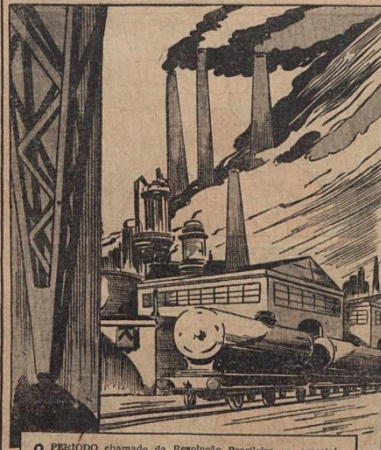


PALACIO GUANABARA

ENTRETANTO, em abril de 1928, um selvagem ataque foi levado a efeito por elementos do antigo partido "Integrados" contra personalidades de confiança do Governo. O Palácio Guanabara, residência do Presidente e de sua família foi assaltado à noite. O Presidente Getúlio Vargas defendeu-se pessoalmente e os assassinos foram dominados. Meses após de violência e terrorismo causaram a mais viva indignação, no país inteiro.

Fleuss 97

A SITUACAO chegou à tal ponto, que uma medida radical se impunha para salvar o país. Então o Presidente Getúlio Vargas em 18 de novembro de 1927 fazendo dissolver o Congresso, assumindo pessoalmente o controle da Pátria e proclamando uma nova Constituição. O Brasil estava em resguardo, agora, de entrar numa fase decisiva de trabalho e de ação construtiva. Grandes reformas em todos os setores da vida nacional seriam dentro em breve postas em execução. O país transpôs com firmeza o momento ao Presidente Vargas.



O PERÍODO chamado da Revolução Brasileira, e especialmente de 1927 em diante, foi fecundo em realizações de natureza social e econômica. As leis de amparo social, de segurança da nação, mereceram a maior atenção do Governo Federal. Prosperaram os empreendimentos industriais e numerosas obras públicas foram atacadas com energia.



NO que se refere às relações exteriores, o Brasil manteve as suas tradições de boa e leal amizade com todos os países do Continente. Em 1926 esteve de visita ao Rio de Janeiro o Grande Presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, recebido com todas as homenagens do Governo e do povo.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 11 jul. 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do BARAO DO RIO BRANCO,  
Atualizada Até 1930 Por J. B. Paranhos Da Silva e Max Fleiuss

Capítulos finais organizados pelo Departamento Educativo Do Suplemento Juvenil

**CONGRESSO DE BUENOS AIRES**

VISTARAM também nesse país os Presidentes A. Justo, da Argentina, e O. Terra, do Uruguai. Essas visitas foram retribuídas pelo Presidente Getúlio Vargas, que recebeu em Buenos Aires e Montevideo as mais calorosas provas de amizade daqueles povos irmãos.

**OSWALDO ARANHA**

A POLEITICA exterior brasileira, basicamente, orientada pelo presidente Vargas e pelo seu primo, o Ministro do Exterior, Dr. Osvaldo Aranha, pesou a mais valiosa contribuição ao sucesso de "Bos Vinte e Nove" entre todos os países americanos promovida pelo Presidente Roosevelt.

DEVE-SE ao Presidente Vargas a reorganização das forças armadas que receberam o aparelhamento adequado à realização de seus fins. Exército, Marinha e Aviação adquiriram assim um alto grau de eficiência, pela melhoria de suas condições materiais e crescente prestígio nacional.

EM frequentes viagens realizadas através de todo o país, o Presidente Vargas pôde conhecer diretamente "os problemas de cada região. Ele é, talvez, um dos brasileiros que melhor conhecem seu país. No famoso "Discurso do Rio Amazonas", o Presidente traçou os rumos da gigantesca obra de desenvolvimento da Amazônia, para convertê-la em fator da grandeza nacional.

O PAÍS ressentia-se da falta de uma grande usina siderúrgica, para sua indústria pesada. As tentativas anteriores tinham fracassado por vários motivos. Em 1938, o Governo Federal tomou a peito a questão, encontrando para ela a solução mais acertada. A usina siderúrgica de Volta Redonda está em pleno andamento. É o maior empreendimento industrial da América do Sul.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 18 jul. 1942.

# Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do BARÃO DO RIO BRANCO,  
Atualizada Até 1930 Por J. B. Paranhos Da Silva e Max Fleiuss

Capítulos finais organizados pelo Departamento Educativo Do Suplemento Juvenil




**ENTRE** as medidas de grande alcance social devidas ao governo do Presidente Getúlio Vargas, atuando a lei do salário mínimo e a Justiça do Trabalho, que proporcionaram aos trabalhadores brasileiros melhores condições de vida e de segurança. Essas e outras leis garantiram a estabilidade e produtividade a condições mais racionais entre patrões e operários, evitando agitações que tanto perturbaram a vida de outras nações.

A CRIAÇÃO da Juventude Brasileira foi entre iniciativas de extraordinário alcance do Presidente Vargas. Ela está colocada sob sua alta orientação e patrocínio e visa reunir todos os jovens brasileiros numa vasta organização, para despertar pela o amor da pátria, o culto das nobres instituições e permitir que colaborem na obra de renovação nacional.



**TENDO** rompido em 1914 a segunda Guerra Mundial, o Brasil manteve exemplarmente sua neutralidade, até que o ataque brutal levado a efeito pelo Japão contra os Estados Unidos, mudou a atitude do Continente. A América fora atacada de forma traiçoeira e brutal: o Brasil, fiel aos seus compromissos, foi o primeiro a colocar-se ao lado dos Estados Unidos. Assim fizeram as demais nações da América.



**EM** janeiro deste ano, reuniu-se no Rio de Janeiro uma Conferência dos Ministros de Exterior das nações americanas. Presidida pelo Dr. Oswaldo Aranha, a Conferência aprovou uma resolução unânime de recomendar aos respectivos governos o cumprimento diplomático com os chamados "Países do Eixo". Na sessão de encerramento da Conferência o Ministro Oswaldo Aranha anunciou o reconhecimento por parte do Brasil. Essa declaração foi recebida por aclamações estrondosas, que bem mostraram os sentimentos do povo brasileiro em face desta guerra.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 25 jul. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 1º ago. 1942.



Em relação à organização cronológica, a seção *Formação da pátria* seguiu a ordenação mais usual, ou seja, do passado mais remoto até o presente, mas a abordagem dos tópicos revelavam as origens do texto vinculadas ao livro do Barão do Rio Branco, uma vez que há uma predominância da abordagem da época colonial (69 % das inserções), secundada pelo período imperial (15 % das inserções); vindo depois os momentos que correspondem às complementações realizadas por José Bernardino Paranhos da Silva e Max Fleiuss, correspondendo à República Velha (11% das inserções); seguindo-se finalmente a República Nova (6% das inserções). Além da obra original, havia uma tendência de abordar com maior afinco os episódios históricos mais longínquos cronologicamente, com a opção de manter um certo distanciamento dos tempos mais contemporâneos (no caso aqueles vinculados à República Velha, pois, proporcionalmente, a Nova foi bem aquinhoadada). Também por influência do livro original escrito pelo diplomata/historiador, houve uma ampla predileção pelos temas políticos, administrativos, militares e diplomáticos, em detrimento de outros enfoques.

O alinhamento da revista infanto-juvenil ao Estado Novo ficava evidenciado na abordagem da época marcada pela chegada de Vargas ao poder, demonstrando amplo apoio a tal governante, tanto que os “capítulos finais” foram “organizados pelo Departamento Educativo do *Suplemento Juvenil*”. Abertamente o periódico criticava as estruturas vigentes no Brasil até 1930, acusando que “os defeitos de nossa organização política e erros que vinham do passado mantinham a nação num estado de intranquilidade, fazendo-a aspirar

por uma radical reforma”, a qual viria com a Revolução de 1930<sup>21</sup>. A partir daí, Getúlio Vargas assumia um amplo protagonismo no histórico traçado pela revista, chegando ao poder, vencendo as resistências e opondo-se aos “extremismos”<sup>22</sup>. O periódico saudou a instauração do Estado Novo, associando-o a uma perspectiva de pacificação interna e avanços no campo econômico, das relações exteriores, do aparelhamento bélico das forças armadas, da integração nacional e da industrialização<sup>23</sup>. Também apareceram como destaques do modelo estado-novista o “grande alcance social” da legislação trabalhista, a fundação a Juventude Brasileira e a posição do Brasil frente à II Guerra Mundial<sup>24</sup>. A última inserção da seção *Formação da pátria* trazia a plena representação das práticas cívico-patrióticas do regime, com forte fundamento nacionalista, demonstrando a roupagem progressista que a ditadura buscava construir para a sua imagem, além da personalização governamental na figura presidencial, com a consideração de que seria “palpável e evidente o formidável progresso realizado desde 1930”, devendo-se isso, “antes de tudo, à ação do Presidente Getúlio Vargas, guia e patrono da nacionalidade”<sup>25</sup>.

Assim, por meio da página *Formação da pátria*, a revista *Suplemento Juvenil* intentava dar mais um passo em sua jornada de promover uma doutrinação cívica junto de seu público leitor. O próprio título da seção

---

<sup>21</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 27 jun. 1942.

<sup>22</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 4 jul. 1942.

<sup>23</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 11 jul. 1942 e 18 jul. 1942.

<sup>24</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 25 jul. 1942.

<sup>25</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 1º ago. 1942.

demonstrou a opção pelo termo “pátria”, já que poderia ter utilizado “formação do Brasil”, “brasileira”, “nacional” ou “do país”, mas preferiu aquele termo mais próximo do patriotismo e com todo o seu conteúdo carregado de civismo. Além disso, o periódico intentava também cumprir o papel didático-pedagógico que atribuía a si mesmo, servindo como um órgão voltado ao segmento infanto-juvenil, no sentido de auxiliar na formação escolar. Para tanto chegava a exagerar na ênfase, destacando que aquela coluna seria a “maior tentativa de História Brasileira feita até hoje exclusivamente para a gurizada”, justificando que haveria livros e bibliotecas sobre o tema, mas que a *Formação da pátria* não equivaleria a um compêndio, e sim a uma história “movimentada e interessante”, que prenderia “a atenção pela beleza dos seus desenhos e pela simplicidade de sua linguagem”, vindo a parecer “um romance”. Dessa maneira, a publicação visava a apresentar uma versão mais adaptada aos seus leitores, embora o grande diferencial fosse o formato quadrinizado, uma vez que a abordagem textual, fortemente encravada no aspecto descritivo, com destaque para os fatos, as datas e os personagens, não diferindo muito dos modelos pelos quais a História era ensinada nos estabelecimentos escolares. Finalmente, ficava evidenciada a intenção da revista em mostrar-se como uma aliada do regime vigente, uma vez que, ao longo daqueles cem episódios, dos tempos mais pretéritos aos mais coevos, totalizando um devir histórico superior a quatro séculos, o Estado Novo ganhava uma proporção agigantada, aparecendo praticamente como o ápice da “formação pátria”.



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



# Coleção Documentos

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.

CENTRO DE  
LITERATURAS  
E CULTURAS  
LUSÓFONAS  
E EUROPEIAS  
**CLEPUL**  
Faculdade de Letras da  
Universidade de Lisboa

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



[edicoesbibliotecariograndense.com](http://edicoesbibliotecariograndense.com)



9 786553 061057

**ISBN: 978-65-5306-105-7**